

**PROJETO DE IDENTIFICAÇÃO DE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES QUE TRABALHAM NAS RUAS DO
CENTRO DA CIDADE DE CAMPINAS EM PEQUENO
COMÉRCIO OU SERVIÇOS**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP
NÚCLEO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS – NEPP**

ABRIL DE 2001

**LILIA MONTALI
GERALDO DI GIOVANNI**

**CADERNO DE PESQUISA
Nº 52**



Os cadernos de Pesquisa do NEPP, escritos pelos professores, estudantes de pós-graduação e outros membros associados, aparecerão intermitentemente. Alguns serão comunicações de pesquisa preliminarmente em andamento, ou exploração de idéias teóricas, e a sua publicação visa a estimular discussão e gerar críticas úteis. Como resultados de tais discussões e críticas, é provável que apareçam publicações de versões mais elaboradas em outra parte.

**PROJETO DE IDENTIFICAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE
TRABALHAM NAS RUAS DO CENTRO DA CIDADE DE CAMPINAS EM
PEQUENO COMÉRCIO OU SERVIÇOS¹**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP
NÚCLEO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS – NEPP
FECAMP/UNICAMP/NEPP**

¹ Texto original do Sumário Executivo da Pesquisa: PROJETO DE IDENTIFICAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE TRABALHAM NAS RUAS DO CENTRO DA CIDADE DE CAMPINAS EM PEQUENO COMÉRCIO OU SERVIÇOS

SUMÁRIO

Introdução.....	05
1. Principais Resultados da Pesquisa	07
2. Síntese de Alguns Aspectos Pesquisados	13
2.1. Crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas: residentes no município.....	13
2.2. Crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas: residentes no município.....	13
Bibliografia.....	26
Anexos.....	28

INTRODUÇÃO

A imagem de crianças trabalhando nas ruas das grandes cidades da América Latina, provoca reações muito diversas. Para muitas pessoas, estas imagens trazem à mente as figuras de pais inescrupulosos, de intermediários exploradores, que obrigam as crianças a exercerem atividades contra a sua própria vontade, privando-os da escola, do lazer, enfim, de atividades necessárias e típicas da infância e da adolescência.

Entretanto, desde os anos oitenta, a realidade latino-americana (e, por conseqüência, brasileira) tem mostrado que o trabalho infantil tem causas muito diferentes da falta de escrúpulos de adultos, embora esta seja sempre uma possibilidade presente.

O trabalho infanto-juvenil sempre danoso para as crianças e jovens, se apresenta, nas sociedades urbanas e industriais, sob várias formas e modalidades. Muitas delas, como é o caso do trabalho nas ruas – objeto do presente estudo – tem grande visibilidade. Outras, estão ocultas. São trabalhos exercidos por crianças e adolescente em ambientes fechados e segregados, tais como pequenas oficinas, em residências particulares e mesmo em seus próprios ambientes domésticos, onde trabalham arduamente crianças e adolescentes, particularmente as do sexo feminino.

Há outras atividades, às vezes ocultas, às vezes abertas, mas que são sempre degradadas. Garotos e garotas que são cooptados pelo tráfico de drogas; meninas que se prostituem abertamente na beira das estradas ou em locais de grande concentração de pessoas do sexo masculino, quase sempre em precárias condições sanitárias. Ou ainda, são anunciadas como “ninfetas” nas seções de classificados de respeitáveis órgãos de imprensa, mas páginas da internet e outras mídias.

No meio rural, as atividades econômicas exercidas por crianças proliferam, principalmente nos momentos de safra, ou nas atividades de baixo grau de mecanização e utilização intensiva de mão-de-obra.

Se existem tantas formas e modalidades de trabalho infantil, é lícito supor-se que seu surgimento não tenha causas únicas, ou melhor, tão somente causas econômicas. Se de um lado, podemos imaginar seu crescimento associado a uma resposta à crise do trabalho adulto, fruto de estratégias conscientes das famílias para fazerem frente às vicissitudes de suas dramáticas vidas sociais; de outro, podemos buscar outras causas, associadas à primeira, que são formas de manter as crianças “ocupadas”, como um antídoto à violência

urbana, ao mundo das drogas, ou, até mesmo, como forma de suprir a crônica e antiga ausência de equipamentos sociais e outras atividades de integração, geradoras de ócio, além da simples presença da escola.

Assim sendo, o presente estudo não é um retrato de todas as formas de trabalho infanto-juvenil em Campinas, e nem uma pesquisa amostral. Refere-se somente a um segmento deste tipo de atividade: podemos dizer que, do ponto de vista técnico, trata-se de um *survey* sobre um grupo de crianças previamente delimitado como objeto de estudo.

Como mostram os capítulos e as conclusões do relatório de pesquisa, o trabalho revelou algumas situações surpreendentes. Em sua imensa maioria, as crianças e adolescentes estudado não formam um contingente “explorado”, como imagina o senso comum. Sua atividade decorre de estratégias familiares de complementação de renda, e é organizada em estrita relação com núcleos familiares estruturados. A presença de terceiros exploradores, “cafetões” de crianças, como anunciaram órgãos de imprensa é baixíssima. E há também fortes indicações de que o rendimento auferido pelas crianças adolescentes, além de ter uma grande importância percentual na renda familiar, funciona como um fator de coesão das famílias.

Além do mais a pesquisa confirmou o fato de que uma significativa parcela das crianças que trabalham nas ruas de Campinas (30% delas), não moram em nosso município, o que significa um complicador e, ao mesmo tempo, um estímulo para o estabelecimento de políticas públicas de caráter metropolitano.

A análise comparada deste estudo e trabalhos do mesmo gênero na América Latina, revela uma grande proximidade da situação de Campinas, com outras áreas metropolitanas. Na verdade, a situação que nossa cidade vivência já a partir dos anos 80, reflete uma grande crise macrossocial e macroeconômica que atinge seguidamente nosso continente, e que causa danos terríveis, particularmente contra os grupos sociais menos favorecidos.

Finalizando esta introdução, o NEPP-UNICAMP não poderia deixar de registrar os benefícios decorrentes desta sua interação com a Secretaria Municipal de Ação Social. Foi uma convivência rica em aprendizado, e principalmente uma possibilidade real para a universidade cumprir sua função social.

1. PRINCIPAIS RESULTADOS DA PESQUISA

Este estudo constitui uma oportunidade de conhecer um segmento do trabalho infantil pouco estudado, que se torna relevante em decorrência da urbanização da pobreza no país, um processo que se manifesta a partir dos anos 80.

Um bom indicador da consciência de que a pobreza urbana constitui-se em problema a ser melhor equacionado é a ampliação, pelo governo central, do PETI para as áreas urbanas a partir do ano 2000. O PETI, desenhado e instituído em 1996 para combater a pobreza e proteger as crianças e adolescentes submetidas a riscos em decorrência de trabalhos penosos na atividade agrária e agro-industrial, estende-se agora para as cidades. Nos centros urbanos, busca retirar as crianças e adolescentes com atividades de risco nos lixões, no comércio em feiras livres e ambulante, em serviços como engraxates, distribuição e venda de jornais e revistas e em atividades degradadas, tais como o comércio de drogas e a prostituição (MPAS/SEAS, 2001).

Assim sendo, e como já mencionado, esta pesquisa sobre o trabalho infanto-juvenil, realizado nas ruas de Campinas, teve caráter exploratório, em decorrência da pouca informação e da ausência de estudos sistemáticos no município e no país.

Segundo as imagens dominantes na sociedade, quase sempre preconceituosas, o trabalho das crianças e adolescentes nas ruas aparece vinculado às idéias de pobreza, de abandono e de exploração. Estudos recentes sobre a América Latina ampliam essa discussão, mostrando que este reflete as condições econômicas, sociais, jurídicas e culturais na sociedade onde ele se realiza. Por outro lado, tais estudos realizados nos anos 90, mostram o trabalho dessas crianças e adolescentes como uma estratégia individual ou coletiva e relacionado aos processos de reestruturação produtiva que reduzem o emprego, especialmente para as famílias que se encontram na base da pirâmide social (Lezcano, 1998).

Dentro desta realidade continental, também se inscreve o trabalho infantil em Campinas. Ele reflete de um modo muito claro a crise do emprego adulto verificada na sociedade brasileira nos anos 90. Tal crise se corporifica na queda vertiginosa dos rendimentos do trabalho formal, na informalização e na precarização das relações de trabalho, bem como nos altíssimos níveis de desemprego verificados no Brasil e na América Latina.

Na análise do trabalho infanto-juvenil nas ruas de Campinas esses aspectos ficam evidentes.

Ainda que Campinas apresente-se em 1991² como um dentre os municípios brasileiros com elevado Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), classificado em 20º lugar, em estudo realizado pelo PNUD em conjunto com instituições brasileiras (PNUD, 1998), o município vem sofrendo os efeitos do crescimento da pobreza urbana, decorrente do intenso processo de urbanização no estado de São Paulo, ocorrido na década de 80 e, também, do processo de metropolização da pobreza, apontado em estudos sobre os anos 80 e 90 para o país (Rocha, 2001). Esses processos fizeram com que no início da década de 90 metade dos pobres do país fossem urbanos.

O empobrecimento registrado em Campinas enquadra-se, assim, no contexto do empobrecimento da região Sudeste e das áreas urbanas. O município de Campinas é uma capital regional que se consolidou como tal ao longo das últimas décadas e também como polo de atração de migrantes. Ainda que tenha sido intenso seu crescimento, as taxas das duas últimas décadas têm sido progressivamente mais baixas (2,22% ao ano entre 1980/1991 e 1,53% ao ano entre 1991/2000) e muito mais baixas que a verificada em década anterior, entre 1970 e 1980, quando foi de 5,86% ao ano.

Ao que parece, o arrefecimento do ritmo de crescimento da população acompanhou as alterações no ritmo de crescimento econômico da Região de Campinas. No final dos anos 80 e início da década de 90, como sintomas da recessão, cresce o desemprego, fecham-se importantes estabelecimentos industriais, ocorre decréscimo no ritmo da produção agrícola e surgem indícios de deterioração das condições de vida da população da cidade (Baeninger e Maia, 1992). Durante a década de 80 a população favelada cresce a um ritmo elevado, 5,84% ao ano, e quase dobra passando de 36.155 pessoas em 1980, para 67.474 em 1991 (Prefeitura Municipal de Campinas, 1993).

Segundo indicações da pesquisa cerca de metade das famílias estudadas migrou para Campinas nesse período.

A década de 90, que já se inicia sob o signo da recessão, é marcada pelos processos decorrentes da internacionalização da economia e da exigência de maior competitividade da estrutura produtiva. Estes implicam na racionalização da produção alterando tanto os processos de gestão como os de produção, reduzindo as possibilidades de emprego,

2 Dado mais recente do cálculo do IDHM em PNUD, 1998.

especialmente do emprego industrial. Tais modificações na forma de organização das atividades das empresas acentuam, por sua vez, as desigualdades sociais e de renda nos anos 90.

Pode-se afirmar que a partir da década de 80 a pobreza passa a se constituir em problema para o município de Campinas. Concomitante a isso assiste-se ao surgimento de crianças e adolescentes nas ruas centrais da cidade, em situação de mendicância e em pequenos serviços. A população estudada é vítima de tais processos que ocorreram nos últimos 20 anos.

A necessidade de um estudo sobre o trabalho infantil surge por ocasião da implementação do PETI em Campinas. Na ausência de informações concretas emergiam impressões sobre o trabalho infantil nas ruas que necessitavam ser verificadas, tais como o elevado número de crianças e adolescentes exercendo essas atividades e a presença de terceiros como exploradores do trabalho infanto-juvenil.

Os resultados deste estudo trouxeram, entretanto, informações que alteram alguns dos pressupostos vigentes no senso comum. O número de crianças e adolescentes residentes em Campinas foi menor do que o suposto, além do que, cerca de 30% das crianças e adolescentes encontrados trabalhando nas ruas da cidade são residentes em municípios vizinhos, ou seja, pertencem à Região Metropolitana de Campinas.

Os municípios de onde se origina o maior número de crianças é Hortolândia, seguido de Monte Mór e Sumaré. Estes municípios bastante integrados a Campinas em função do trabalho e da utilização de serviços, em especial na área de saúde, dispõem de um serviço de transporte coletivo que facilita o acesso interurbano.

Outro aspecto identificado pela pesquisa e que também explica a suposição quanto ao elevado número de crianças e adolescentes trabalhando nas ruas, está relacionado à intensa circulação dos mesmos em vários pontos da área central. Este fato foi demonstrado pelas informações coletadas pela pesquisa. A circulação das crianças e adolescentes que trabalham em locais diferentes, se dá em função da atratividade dos locais que oferecem melhores rendimentos e são, em geral, selecionados pela movimentação de carros, pedestres e a existência de eventos.

Dessa forma, o número de crianças nas ruas centrais da cidade parece maior do que realmente é, em função da circulação entre os diferentes locais em que trabalham.

Por outro lado, a imagem de abandono e de pais negligentes cai por terra ao se constatar através da pesquisa que as crianças e adolescentes que trabalham nas ruas apresentam forte vínculo com a família e retornam diariamente para a moradia (90% deles), obedecendo a horários pré-estabelecidos e, na maior parte dos casos, conciliando trabalho e estudo.

A pesquisa apontou que estas crianças e adolescentes fazem parte de famílias nucleares, estruturadas em torno de um casal ou responsável feminino ou masculino sem a presença de cônjuge, marcado pela reciprocidade e pela residência comum.

Novamente contrariando o que apregoa o senso comum, os resultados da pesquisa evidenciaram, para as crianças e adolescentes residentes em Campinas, que o trabalho na rua apresenta-se como trabalho de iniciativa própria ou organizado pela família e com poucas evidências da presença de terceiros como exploradores do seu trabalho. Estes achados coincidem com os resultados dos estudos realizados nos anos 90 sobre as crianças que trabalham nas ruas em centros urbanos argentinos (Roze e outros, 1999 e Lezcano, 1998).

Reforçando esta constatação, os motivos do trabalho das crianças na rua mencionados tanto pelas crianças e adolescentes como pelas famílias recaem principalmente sobre a necessidade de contribuir para a manutenção da família e para terem o seu próprio dinheiro. Ver tabela 15.

É muito relevante a participação da renda obtida pelas crianças e adolescentes de 5 a 16 anos na composição do rendimento familiar, no caso específico das famílias das crianças de Campinas. A renda das crianças e adolescentes representa para cerca de um terço das famílias, de 10% a 30% do total do rendimento familiar, além disso os filhos são responsáveis por mais que a metade da renda familiar em 15% das famílias pesquisadas.

A análise da renda familiar *per capita* mostra um perfil de baixa renda onde mais que um terço das famílias sobrevive com até meio salário mínimo (R\$90,00)³. Com renda per capita entre meio e um salário mínimo estão 42,5% das famílias entrevistadas. Estes dados evidenciam a precariedade de vida destas, pois 79,6% das famílias que informaram seus rendimentos estão nas classes de renda per capita de até um salário mínimo mensal. Entre um salário mínimo per capita e até um e meio estão 12,4% das famílias e em apenas 8% delas a renda familiar per capita está acima desse valor.

3 Em dezembro de 2001, período de realização da pesquisa o salário mínimo era de R\$180,00.

Assim, o trabalho das crianças e adolescentes na rua, configura-se como parte importante de uma estratégia familiar de sobrevivência. Isto porque o perfil de inserção dos pais ou responsáveis revela, além de elevado desemprego, também ocupações de baixa qualificação e, em muitos casos, de trabalhos de caráter temporário. Desta maneira, o trabalho é valorizado tanto pelas crianças e adolescentes como pelas famílias e, por outro lado, a situação de carência das famílias parece justificar que estes componentes também contribuam para a sobrevivência familiar⁴.

Tal valorização do trabalho dos filhos e o aporte de recursos que estes garantem para a família podem explicar possíveis resistências aos programas sociais que buscam a sua erradicação.

Na ótica da família e das crianças entrevistadas em Campinas, são muitos os benefícios do trabalho na rua, além do aspecto monetário. Segundo estas, o trabalho na rua protege os filhos dos riscos da vida nos bairros, ocupa o tempo livre - destacando o trabalho como disciplinador- introduz o hábito do trabalho, amplia o conhecimento e o acesso à sociedade de consumo. Para a criança, além de ampliar seus horizontes, o trabalho na rua se torna, também, um espaço de sociabilidade e de lazer. Por outro lado, os principais aspectos negativos apresentados pelas crianças e adolescentes são, que o trabalho é cansativo e os sujeita às intempéries e à humilhações por parte dos transeuntes; e que, o cansaço resultante da atividade, muitas vezes afeta o rendimento e a frequência escolar. Outra queixa é a falta de tempo para brincar, o que sabidamente implica em prejuízos ao desenvolvimento da criatividade, na medida em que o tempo despendido no trabalho priva as crianças de momentos de lazer, afetando suas potencialidades para o futuro desenvolvimento profissional e moral. Vale, ainda, ressaltar que os tipos de trabalhos executados pelas crianças e adolescentes não agregam conhecimentos significativos para sua formação.

Uma evidência dos prejuízos escolares é a defasagem série-idade apresentada pelas crianças e adolescentes que trabalham nas ruas. Dentre as que estão cursando o ensino fundamental, a análise daquelas que cursam da 1^a à 8^a série, evidenciou que apenas cerca de 17% apresentam adequação entre idade e nível escolar.

4 Na análise das características dos responsáveis pelas crianças e adolescentes que trabalham nas ruas observou-se a baixa escolaridade dos mesmos, dentre os quais 16,3% não freqüentaram escola e 72,4% têm por nível de escolaridade o fundamental incompleto. Este perfil de escolaridade coincide com resultados de estudos sobre o trabalho infantil no Brasil e na América Latina que ressaltam que a proporção de crianças e adolescentes trabalhando declina com o aumento do nível de escolaridade dos pais.

Dentre os motivos apontados pelas crianças e adolescentes que pararam de estudar, em geral a partir da 3ª série, os principais foram a necessidade de trabalhar e a violência nas escolas. Ao se considerar os motivos relacionados à escola, que perfazem 30% daqueles apontados como desestímulo à continuidade dos estudos, destacam-se, além da violência na escola, a má qualidade do ensino e a falta de vagas.

Outro aspecto negativo a ser ressaltado é que os locais em que estas crianças exercem seu trabalho são, em sua maior parte, distantes do local de moradia. Isto se dá em função destes serem bairros de periferia, pobres, que não favorecem o desenvolvimento das atividades de trabalho.

Para finalizar estas considerações é importante ressaltar que, a partir dos resultados da pesquisa, redefine-se o trabalho das crianças e adolescentes nas ruas de Campinas predominantemente como uma atividade econômica informal, organizada como estratégia familiar de sobrevivência, decorrente da condição de vida precária de suas famílias. Sem sombra de dúvida, o trabalho infanto-juvenil realizado pelo segmento estudado, reflete a crise do emprego adulto: desemprego, informalização, baixa qualificação e baixos rendimentos. Apesar das poucas evidências encontradas, não se está excluindo a existência da presença de terceiros como organizadores e exploradores do trabalho infanto-juvenil em Campinas, o que se pretende é afirmar que esta não é dominante.

Os dados da pesquisa mostram que estatisticamente é mínima a presença de terceiros como exploradores das crianças e adolescentes residentes em Campinas. Esta informação é reforçada pela pesquisa feita nas áreas onde é exercido o trabalho infanto-juvenil, que utilizou como recursos metodológicos entrevistas com moradores e comerciantes, além da observação pelos pesquisadores.

Vale ressaltar, ainda, que esta pesquisa não esgotou todos os questionamentos sobre trabalho infantil em Campinas, sendo necessária a realização de outros estudos, que permitam maior aprofundamento e reflexão sobre a questão.

2. SÍNTESE DE ALGUNS ASPECTOS PESQUISADOS

2.1. Crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas: residentes no município e não residentes

As crianças e os adolescentes exercendo atividades de trabalho nas ruas centrais do município, que perfazem 252 pessoas, são em sua maioria residentes em Campinas (171 crianças e adolescentes), representando cerca de 70% do total (Tabela 01).

Dentre aqueles não residentes (81 crianças e adolescentes), a predominância é da presença de trabalhadores infanto-juvenis de Hortolândia, que são cerca de 19% dos que trabalham nas ruas do município. Em segundo lugar em importância numérica estão aqueles procedentes de Monte Mor, que representam quase 10% desses trabalhadores. São bastante menores as proporções apresentadas pelos provenientes de Sumaré (3,2%) e de Indaiatuba (0,8%).

Tabela 01

Distribuição de crianças/adolescentes por município segundo sexo
Crianças residentes e não residentes em Campinas
Campinas, 2001

Município	Sexo				Total	
	Feminino		Masculino		N	%
	N	%	N	%		
Campinas	31	63,3	140	69,0	171	67,9
Hortolândia	11	22,4	36	17,7	47	18,7
Indaiatuba	0	0,0	2	1,0	2	0,8
Monte Mor	5	10,2	19	9,4	24	9,5
Sumaré	2	4,1	6	3,0	8	3,2
Total	49	100,0	203	100,0	252	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI, 2001

2.2. Crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas: residentes no município

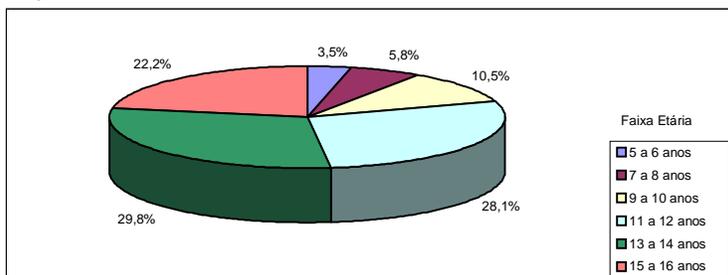
Das 171 crianças e adolescentes residentes em Campinas que trabalham nas ruas do município, entrevistados no Módulo I, 81,9% são do sexo masculino e 18,1% do sexo feminino.

A predominância de crianças e adolescentes do sexo masculino é uma situação comum das cidades brasileiras de médio e grande porte. Estudos demonstram que as crianças e adolescentes do sexo feminino ficam mais responsáveis por serviços na casa e cuidando de irmãos menores, enquanto os meninos vão trabalhar na rua, correspondendo ao gênero e aos papéis atribuídos a cada um deles. Por outro lado, estas proporções por sexo correspondem ao perfil encontrado nos estudos sobre o trabalho infantil no Brasil e na América Latina. Também grande parte do trabalho infanto-juvenil feminino é oculto. Trata-se de trabalhos efetivados no ambiente doméstico, com pouca visibilidade e de difícil mensuração.

Em seu conjunto, as crianças e adolescentes que trabalham nas ruas do centro de Campinas concentram-se nas faixas de idade entre 11 e 16 anos, assim distribuídas: 11 a 12 anos (cerca de 28%), 13 a 14 anos (cerca de 30%) e 15 a 16 anos (cerca de 22%). Nas faixas de idade de 5 a 8 anos, foram encontradas apenas 3,5% delas e entre 9 e 10 anos, pouco mais que 10%.

Gráfico - 01

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por faixa etária Residentes em Campinas Campinas, 2001



Fonte: NEPP/UNICAMP, PETI, 2001

- **Frequência à escola**

Das crianças e adolescentes entrevistados 80,7% estão estudando, no entanto, é alarmante entre estes a defasagem observada entre série e idade.

Dentre as 126 crianças e adolescentes que estão cursando o ensino fundamental de 1ª a 8ª séries apenas 21 apresentam adequação entre a idade e o nível escolar, o que representa 16,7%⁵.

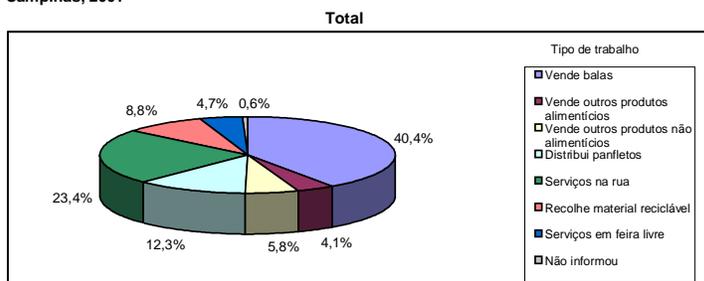
As defasagens entre idade e série são, a saber:

- 1 ano – 46 crianças e adolescentes - 36,5%;
 - 2 anos – 32 crianças e adolescentes - 25,4%;
 - 3 anos – 16 crianças e adolescentes - 12,7%;
 - 4 anos – 8 crianças e adolescentes - 6,3%;
 - 5 anos – 3 crianças e adolescentes - 2,4%.
- **Tipos de trabalho exercidos pelas crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas**

As atividades desenvolvidas pelas crianças que trabalham nas ruas da cidade, aqui analisadas, são em sua predominância voltadas para o comércio de mercadorias.

Gráfico - 02

Distribuição de crianças/adolescentes sobre o tipo de trabalho exercido nas ruas de Campinas
Residentes em Campinas
Campinas, 2001



Fonte: NEPP/UNICAMP, PETI, 2001

5 Defasagem idade – série expressa a defasagem entre a idade pontual das crianças e adolescentes e a correspondente série escolar esperada.

Tabela 02

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de trabalho segundo número de atividades exercidas.

Crianças residentes em Campinas

Campinas, 2001

Tipo de trabalho	Quantas atividades exerce					
	Única		Combinadas		Não informou	
	N	%	N	%	N	%
Vende balas	63	42,3	6	28,6	0	0,0
Vende outros produtos alimentícios	5	3,4	2	9,5	0	0,0
Vende outros produtos não alimentícios	10	6,7	0	0,0	0	0,0
Distribui panfletos	20	13,4	1	4,8	0	0,0
Serviços na rua	30	20,1	10	47,6	0	0,0
Trabalha com material reciclado	14	9,4	1	4,8	0	0,0
Trabalha em feira livre	7	4,7	1	4,8	0	0,0
Não informou	0	0,0	0	0,0	1	100,0
Total	149	100,0	21	100,0	1	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI, 2001

• Horas de trabalho diárias

As jornadas diárias de trabalho não são rígidas e nem são sempre iguais os números de dias trabalhados. Verificou-se que o tempo de trabalho por dia das crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas varia de 2 horas a mais que 10 horas. A maior parte das crianças e adolescentes, cerca de 43%, trabalha até 5 horas; cerca de 22% trabalham entre 6 e 7 horas; e, acima de 7 horas de trabalho estão 32% delas.

Os grupos de horas trabalhadas mais freqüentes são: 5 horas (19%), 7 horas (14%), 4 horas (13%) e 9 horas (10,5%).

A diferenciação mais importante no número de horas trabalhadas por dia está relacionada ao fato de a criança ou adolescente estudar ou não estudar e apenas trabalhar. Assim, entre as crianças que trabalham e estudam, 81% delas (ou, 138 crianças), metade têm jornadas diárias de até 5 horas, com maior concentração em 4 e 5 horas de trabalho/dia; menos que um quarto das que estudam têm jornadas de 6 e 7 horas e pouco mais que um quarto têm jornadas acima de 7 horas.

Dentre as crianças que não estudam e apenas trabalham nas ruas (19%, ou, 33 crianças), mais que a metade (55%) têm jornadas acima de 7 horas; cerca de apenas 15% têm jornadas diárias de até 5 horas e menos que um quarto têm jornadas de 6 e 7 horas (Tabela 03).

Tabela 03

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo horas de trabalho por condição de estudo e trabalho.

Crianças residentes em Campinas

Campinas, 2001

Tempo (horas que trabalha)	Trabalha/Estuda		Só trabalha		Total	
	N	%	N	%	N	%
2 horas	6	4,3	1	3,0	7	4,1
3 horas	11	8,0	1	3,0	12	7,0
4 horas	22	15,9	0	0,0	22	12,9
5 horas	29	21,0	3	9,1	32	18,7
6 horas	10	7,2	2	6,1	12	7,0
7 horas	19	13,8	5	15,2	24	14,0
8 horas	9	6,5	7	21,2	16	9,4
9 horas	13	9,4	5	15,2	18	10,5
10 horas	8	5,8	5	15,2	13	7,6
Mais de 10 horas	6	4,3	1	3,0	7	4,1
Não informou	5	3,6	3	9,1	8	4,7
Total	138	100,0	33	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI, 2001.

Quanto ao número de dias trabalhados por semana, quase a metade das crianças trabalha de 1 a 2 dias (47%) e mais que um terço trabalham de 5 a 6 dias por semana.

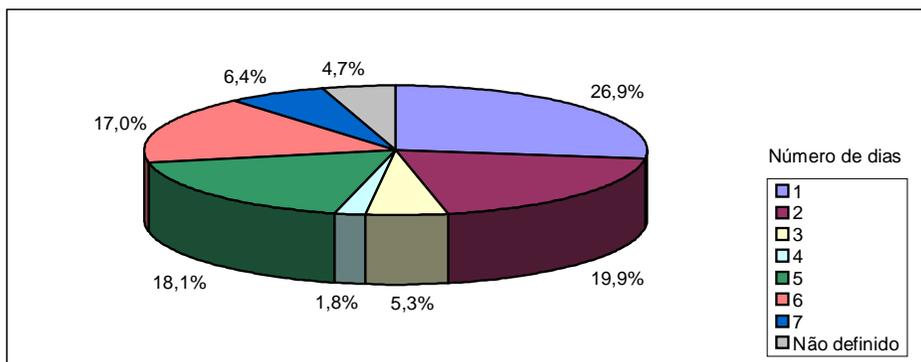
Existe distribuição percentual semelhante entre aquelas que trabalham aos finais de semana e entre aquelas que trabalham durante a semana.

Gráfico - 03

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por número de dias da semana

Residentes em Campinas

Campinas, 2001



Fonte: NEPP/UNICAMP, PETI, 2001

- **Rendimento do trabalho das crianças e adolescentes**

A metade das crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas ganha por dia de trabalho valores que variam entre R\$ 6,00 e R\$15,00. Cerca de 30% apresenta rendimentos na faixa de R\$6,00 a R\$10,00 e, 20%, renda diária entre R\$11,00 e R\$ 15,00.

Apresentam valores mais elevados cerca de um terço destes trabalhadores infanto-juvenis, com rendimentos diários que variam de R\$ 16,00 a R\$ 20,00 (cerca de 13%), de R\$ 21,00 a R\$ 30,00 (16%) e acima R\$ 30,00, apenas 4% deles.

Tabela 04

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por ganho médio diário com o trabalho realizado.

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

GANHO MÉDIO DIÁRIO	N	%
R\$0,00 a R\$5,00	18	10,5
R\$6,00 a R\$10,00	51	29,8
R\$11,00 a R\$15,00	35	20,5
R\$16,00 a R\$20,00	22	12,9
R\$21,00 a R\$30,00	27	15,8
Mais de R\$30,00	7	4,1
Não informou	11	6,4
Total	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI, 2001.

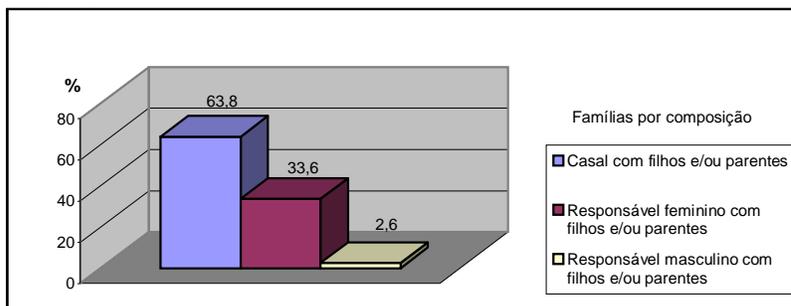
- **Estruturação das famílias**

A maior parte das famílias é composta pelo casal e filhos, com ou sem a presença de parentes e representam 63,8% das famílias estudadas. Cerca de um terço das famílias é monoparental com responsável feminina e são compostas pela responsável, seus filhos, existindo ou não a presença de parentes. Poucas famílias são nucleadas pelo responsável masculino sem a presença de cônjuge, 2,6% do total das famílias.

A presença de avós como responsáveis pelas crianças ou adolescentes aparecem tanto em famílias nucleadas pelo casal (4 casos), como naquelas com responsável feminino sem cônjuge (3 casos).

Gráfico - 04

Distribuição das famílias por composição
Residentes em Campinas
Campinas, 2001



Fonte: NEPP/UNICAMP, PETI, 2001

Quanto ao tamanho, as famílias pesquisadas caracterizam-se por serem famílias grandes, dentre as quais, 24,1% delas têm 4 componentes. A maior concentração está entre aquelas compostas de 4 a 7 pessoas, 73,3% das famílias. Segundo pesquisa realizada pela Fundação SEADE em 1995, o número médio de componentes das famílias em Campinas era de 3,6 pessoas, com “predominância de famílias mais extensas entre aquelas pior posicionadas na escala socioeconômica”⁶. A ausência de dados de pesquisa mais recente e a não disponibilidade de dados do censo 2000, faz com que essa seja a referência mais próxima.

- **Características dos responsáveis: escolaridade, origem (migração)**

A análise da escolaridade dos responsáveis pelas crianças e adolescentes que trabalham nas ruas mostra que cerca de 16,3% deles não frequentou escola, que 72,4% têm por nível de escolaridade o fundamental incompleto, 3,4% o fundamental completo e cerca de 5% apresentam nível médio completo ou incompleto. Estes dados apontam para a relevância de se conhecer a escolaridade dessa população em situação de pobreza e corroboram a hipótese da importância da escolaridade para se romper o círculo de reprodução da mesma.

6 SEADE, 1995, p.28.

A importância da escolaridade em relação a melhores níveis de condições de vida vincula-se às melhores oportunidades de inserção no mercado de trabalho e ao melhor êxito em outras alternativas de geração de renda. Por outro lado, estudos recentes enfatizam que associada a outras variáveis ligadas ao ambiente familiar e além da renda familiar per capita, a escolaridade dos pais tem importância na determinação da participação de crianças no mercado de trabalho. Tais estudos afirmam que “a proporção de crianças e adolescentes ocupados no Brasil e na América Latina declina com o aumento da escolaridade dos pais para todas as faixas etárias” (Goldbaum e outros, 2001).

Outra característica analisada, relativa aos responsáveis pelas crianças e adolescentes que trabalham, é a naturalidade e o tempo de residência no município de Campinas.

Apenas 17% deles é natural de Campinas, 60%, é natural de outras unidades da federação e 22% é natural de outros municípios do estado de São Paulo, incluindo a Capital.

Com relação ao tempo de residência, chama a atenção o fato de a maioria dos responsáveis (53%) residir em Campinas há mais de 10 anos. Cerca de 70% mudaram-se para Campinas antes de 1996 e 13% mudaram-se para cá entre 1996 e 2001.

Tabela 05

Distribuição dos responsáveis pelas crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo tempo de moradia em Campinas.

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tempo de moradia	N	%
Natural de Campinas	20	17,2
Não natural de Campinas	96	82,8
Até 1 ano	4	3,4
Mais de 1 a 2 anos	2	1,7
Mais de 2 até 5 anos	9	7,8
Mais de 5 até 10 anos	19	16,4
Mais de 10 até 20 anos	29	25,0
Mais de 20 anos	33	28,4
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI, 2001.

Tabela 06

Distribuição dos responsáveis pelas crianças/ adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo local de nascimento (UF)
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Local	N	%
AL	2	1,7
BA	9	7,8
CE	4	3,4
ES	2	1,7
GO	1	0,9
MA	1	0,9
MG	17	14,7
MS	1	0,9
PB	3	2,6
PE	8	6,9
PI	1	0,9
PR	17	14,7
RJ	1	0,9
RN	1	0,9
SE	1	0,9
SP	45	38,8
Não informou	2	1,7
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI, 2001.

- **Ocupação dos responsáveis e dos componentes da família**

A análise da condição de ocupação dos responsáveis pelas crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas, mostra que 39,7% deles estão ocupados, 31% encontram-se desempregados e 29,3% estão inativos (Tabela 07). Neste caso, as características de inserção no mercado de trabalho diferenciada por gênero manifestam-se nos perfis de ocupação dos responsáveis do sexo masculino e feminino.

Tabela 07

Distribuição dos responsáveis pelas crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo situação ocupacional e sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Responsáveis pela criança	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino		N	%
	N	%	N	%		
Ocupado	11	61,1	35	35,7	46	39,7
Desempregado com ocupação temporária	3	16,7	17	17,3	20	17,2
Desempregado	1	5,6	15	15,3	16	13,8
Inativo	3	16,7	31	31,6	34	29,3
Total	18	100,0	98	100,0	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI, 2001

As taxas de desemprego dos adultos responsáveis pelas crianças e adolescentes que trabalham nas ruas, aqui incluídos os responsáveis e os cônjuges, são mais elevadas que as taxas de desemprego dos filhos (Tabelas 08 e 09). Esta situação sugere que os filhos estejam ocupados como estratégia de sobrevivência da família, frente ao maior desemprego dos pais ou responsáveis.

Tabela 08

Taxas de Participação, Desemprego e Inatividade dos adultos da família responsáveis pelas crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Taxas	Responsável	Cônjuge	Total
Taxa de participação	70,0	86,5	76,8
Taxa de ocupação	39,7	50,0	43,7
Taxa de desemprego	43,9	42,2	43,1
Taxa de inatividade	29,3	13,5	23,1

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI, 2001

Tabela 09

Taxas de Participação, Desemprego e Inatividade dos filhos de 5 ou mais de idade das famílias das crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Taxas	Filhos			Total dos Filhos
	5 a 10 anos	10 a 16 anos	Mais de 16 anos	
Taxa de participação	-	74,8	81,3	64,6
Taxa de ocupação	38,3	57,6	47,5	49,7
Taxa de desemprego	-	23,0	41,7	23,4
Taxa de inatividade	61,7	25,2	25,2	35,2

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI, 2001

As ocupações dos responsáveis pelas crianças e adolescentes que trabalham nas ruas são predominantemente as classificadas nos serviços domésticos, nos quais as mulheres empregam-se como empregadas domésticas, faxineiras, babás e os homens como jardineiros, seguidas das ocupações da construção civil para os homens e das atividades comerciais e coleta de recicláveis para ambos os sexos.

As ocupações referidas estão incluindo todos aqueles que têm algum tipo de atividade remunerada, seja emprego regular ou ocupação temporária exercida pelo desempregado. Cerca de um terço dos adultos da família responsáveis pelas crianças e adolescentes que trabalham na rua (responsáveis e cônjuges) são desempregados com ocupações temporárias, apresentando, assim, proporções mais elevadas que a média familiar.

Reafirmando a natureza precária das ocupações encontradas entre os componentes das famílias estudadas, verifica-se que apenas cerca de um quarto dos responsáveis ocupados (25,8%) têm relações assalariadas formalizadas por contrato em carteira de trabalho assinada. Cerca de 29% destes são empregados sem carteira assinada e 39,4% são autônomos; 6% são trabalhadores familiares.

O trabalho infanto-juvenil, como necessidade, indica, sem sombra de dúvida, a crise do trabalho adulto, seja do ponto de vista dos baixos rendimentos, do desemprego e da precarização.

- **Rendimento familiar e contribuição da criança e adolescente**

A renda familiar só é indicador da condição de vida familiar quando se considera o número de componentes que sobrevive com o total dos rendimentos obtidos pela família. Assim, a referência adequada é a renda familiar per capita.

A análise da renda familiar per capita das famílias pesquisadas mostra um perfil de baixa renda, onde mais que um terço delas (37,1%) dispõem para sobrevivência de até meio salário mínimo⁷, ou R\$ 90,00. Dentre estas, 9,7% dispõem de até um quarto de salário mínimo, ou R\$ 45,00. Com renda per capita entre meio e um salário mínimo estão 42,5% das famílias das crianças e adolescentes que trabalham. Estes dados evidenciam a precariedade de vida destas famílias, pois o percentual acumulado destas classes de renda per capita de até um salário mínimo mensal abrange 79,6% das famílias entrevistadas que informaram seus rendimentos.

Acima de um salário mínimo per capita e até um e meio estão 12,4% das famílias e apenas 8% delas acima desse valor (Tabela 10).

7 O salário mínimo de dezembro de 2001, momento da pesquisa com as famílias, era de R\$ 180,00.

Tabela 10

Distribuição das famílias das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo renda per capita
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Faixa de renda	N	%
Até ¼ s.m.	11	9,7
1/4 a 1/2 s.m.	31	27,4
1/2 a 1 s.m.	48	42,5
1 a 1 e 1/2 s.m.	14	12,4
1 e 1/2 a 2 s.m.	6	5,3
2 a 3 s.m.	1	0,9
3 a 4 s.m.	2	1,8
Total	113	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI, 2001.

A análise da renda obtida pelo trabalho dos filhos de até 16 anos refere-se ao total dos filhos nessas idades e não apenas daqueles entrevistados no Módulo I. Considerando o conjunto dos filhos entre 5 e 16 anos, o rendimento médio obtido por estes representa até 5% da renda familiar em 30% dos casos. No entanto, em quase um terço das famílias (31%) o rendimento obtido pelos filhos de até 16 anos representa percentuais entre 10% e 30% da renda familiar total. Os filhos são responsáveis por mais que a metade da renda familiar em 15% das famílias das crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas (Tabela 11).

Detalhando por grupos de idades, pode-se notar que entre as crianças de 5 a 9 anos, em sua quase totalidade (89,4%), a contribuição para a renda da família fica em até 5%

Entre as crianças de 10 a 14 anos, é mais significativa a participação na composição da renda familiar, pois em 22% dos casos o rendimento destes representa entre 10% e 30% dos rendimentos das famílias e, em 14%, é mais que 50% da renda familiar. Já os filhos entre 15 e 16 anos, em sua maioria (75,2%) contribui com apenas até 5% dos rendimentos familiares, 13,3% participa com percentuais entre 10% e 30% e, em apenas 3,5% das famílias contribui com mais que a metade da renda familiar.

Tabela 11

Participação percentual da renda de crianças de 5 a 16 anos na renda familiar
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Participação da renda da criança na renda familiar	N	%
Até 5%	34	30,1
+ 5 a 10%	10	8,8
10 a 20%	23	20,4
20 a 30%	12	10,6
30 a 40%	11	9,7
40 a 50%	6	5,3
50 a 70%	7	6,2
70 a 90%	1	0,9
Mais de 90%	9	8,0
Total	113	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI, 2001.

BIBLIOGRAFIA

- BAENINGER, R. e Maia, P.B. Região de Governo de Campinas in Migração 1, *Textos NEPO* 22. Campinas, UNICAMP, Núcleo de Estudos de População, 1992.
- BARROS, Ricardo Paes de (coord). *Relatório Final Primeira Infância: Políticas públicas, desenvolvimento infantil e ambiente familiar*. Rio de Janeiro, IPEA, setembro de 1998.
- _____, MENDONÇA, Rosane e VELAZCO, Tatiana. A Pobreza é a Principal Causa do Trabalho Infantil no Brasil Urbano? *Economia Brasileira em perspectiva* 1996. Rio de Janeiro, IPEA, 1996.
- BILAC, Elisabete Dória (coord). *Trabalho Infantil no Brasil: O Mercado, a Família e a Criança*. Campinas, NEPO/UNICAMP/Ministério do Trabalho, dezembro de 1998.
- DOWBOR, Ladislau e KILSZTAJN, Samuel (orgs). *Economia Social no Brasil*. São Paulo, SENAC, 2001.
- DRAIBE, S.M. O Sistema Brasileiro de Proteção Social: o legado Desenvolvimentista e a Agenda Recente de Reformas. In *Caderno de Pesquisa – NEPP*, No. 32. Campinas, NEPP/UNICAMP, 1998.
- DURYEA, Suzane, LAM, David e LEVISON, Deborah. *Effects of Economic Shocks on children's employment and schooling in Brazil*. IUSSP XXIV – General Population Conference, agosto de 2001
- GOLDBAUN, Sérgio, GARCIA, Fernando e LUCINDA, Cláudio Ribeiro de. Pobreza, trabalho infantil e renda per capita no Brasil. In: DOWBOR, Ladislau e KILSZTAJN, Samuel (orgs). *Economia Social no Brasil*. São Paulo, SENAC, 2001.
- GREGORI, Maria Filomena (coord). *Desenhos Familiares. Pesquisa sobre família de crianças e adolescentes em situação de rua*. São Paulo, Editora Alegra, 1998.
- HOFFMANN, Rodolfo. Distribuição da Renda no Brasil: poucos com muito e muitos com muito pouco. In: DOWBOR, Ladislau e KILSZTAJN, Samuel (orgs). *Economia Social no Brasil*. São Paulo, SENAC, 2001.
- IBGE. *Síntese de Indicadores Sociais 2000*. Rio de Janeiro, IBGE, 2001.
- LEZCANO, Alicia. *Modalidades y Perfiles Del Trabajo Infantil em Seis Centros Urbanos de la Argentina*. ALAST, 1998.
- LOPES, Juarez B. e Gottschalk, Andrea. "Recessão, Pobreza e Família: A Década Pior que Perdida". *São Paulo em Perspectiva*. São Paulo, Fundação SEADE, vol.4 n.1, jan.-mar.,1990.
- _____. "Brasil 1989: Um Estudo Sócio-Econômico da Indigência e da Pobreza Urbanas". *Cadernos de Pesquisa*. Campinas, NEPP-UNICAMP, n.25, 1993.
- MONTALI, Lilia. Arranjos Familiares: O Esforço Coletivo para Viver na Grande São Paulo. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, n.72, fev. 1990.
- _____. *Família e Trabalho na Conjuntura Recessiva: Crise econômica e mudança na divisão sexual do trabalho*. Tese de doutorado. Departamento de Sociologia. FFLCH/USP. São Paulo, 1995.

- _____. Família e Trabalho na Reestruturação Produtiva: ausência de políticas de emprego e deterioração das condições de vida”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* n. 42, fev. 2000.
- MPAS/SEAS. *Política Nacional de Assistência Social*. Brasília, MPAS/SEAS, 1999.
- _____. *PETI – Caderno de Capacitação*. Brasília, MPAS/SEAS, 2001.
- MUNIZ, Jerônimo Oliveira. *An Empirical Approach for Child Labour in Brazil*. Salvador, IUSSP XXIV – General Population Conference, agosto de 2001.
- NEPP. *Acompanhamento e avaliação da implementação do programa de garantia de renda familiar mínima (pgrfm) da prefeitura municipal de Campinas – Relatório Parcial*. Campinas, NEPP/UNICAMP, 1996.
- PNUD, IPEA, FJP e IBGE. *Desenvolvimento Humano e Condições de Vida: Indicadores Brasileiros*. Brasília, PNUD, 1998.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. *População - Região de Campinas. Sumário de Dados - 1*. Campinas, Prefeitura Municipal de Campinas, 1993.
- PRESIDÊNCIA da REPÚBLICA. *Trabalho Infantil no Brasil: Questões e Políticas*. Brasília, Imprensa Nacional, 1998.
- ROCHA, Sonia. Alguns consensos sobre a questão da pobreza no Brasil. In: DOWBOR, Ladislau e KILSZTAJN, Samuel (orgs). *Economia Social no Brasil*. São Paulo, SENAC, 2001.
- SEADE. *Pesquisa de Condições de Vida Campinas – Primeiros Resultados*. São Paulo, Seade, 1995.
- UNICEF. *O trabalho e a rua. Crianças e adolescentes no Brasil urbano dos anos 80*. São Paulo, Cortez, 1991.

ANEXO

Tabela 1

TV Escola. Escolas que receberam o kit tecnológico, que o possuem instalado, funcionando e que realizam gravações, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Escolas que receberam o kit	86,0 48.327	88,0 3.830	82,0 14.902	90,0 3.971	91,0 17.102	89,0 8.522	94,0 25.754	77,0 22.573	93,0 24.281	81,0 20.561	70,0 3.485	88,0 25.805	86,0 9.122	84,0 13.400
Escolas com o kit instalado	91,0 41.589	89,0 3.366	89,0 11.587	93,0 3.584	92,0 15.513	92,0 7.540	93,0 24.158	88,0 17.431	90,0 22.582	92,0 16.575	87,0 2.433	89,0 22.569	93,0 7.797	94,0 11.224
Escolas com o kit funcionando	77,0 37.765	80,0 2.997	74,0 10.286	80,0 3.340	76,0 14.206	80,0 6.937	76,0 22.453	77,0 15.312	77,0 20.352	76,0 15.294	80,0 2.119	72,0 19.978	82,0 7.248	83,0 10.539
Escolas que realizam gravações	50,0 28.983	51,0 2.382	40,0 7.586	57,0 2.665	50,0 10.772	62,0 5.579	57,0 17.158	41,0 11.825	55,0 15.639	45,0 11.655	44,0 1.690	46,0 14.351	48,0 5.930	59,0 8.702

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 14, Q 26, Q 33.

Tabela 2

TV Escola: Quantidade de professores que utilizam os filmes de 1a a 4a. séries: percentuais de escolas urbanas, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Todos os professores	13,4	16,6	10,6	13,9	12,4	18,0	15,4	11,3	11,1	15,3	17,1	12,1	11,1	18,1
Mais da metade dos professores	10,0	19,3	8,2	10,5	8,9	10,1	10,7	9,3	9,8	9,9	12,4	8,0	13,0	12,3
Cerca de metade dos professores	9,6	5,8	5,9	16,6	10,1	13,1	7,4	11,8	10,4	9,7	3,6	9,6	11,7	8,1
Menos da metade dos professores	29,0	20,7	23,1	33,8	35,6	28,7	29,5	28,5	29,9	29,3	20,4	30,2	23,9	30,4
Nenhum professor	30,0	29,3	41,0	18,4	26,8	23,9	28,9	31,2	30,0	29,0	37,8	31,6	34,0	23,3
Não Informaram	7,9	8,3	11,2	6,7	6,2	6,2	8,1	7,8	8,9	6,9	8,6	8,6	6,4	7,7
Total	33.399	2.998	10.097	3.040	10.972	6.292	16.885	16.514	15.714	15.495	2.189	18.752	6.365	8.282

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 39.

Tabela 3

TV Escola.: Quantidade de professores que utilizam os filmes de 5a. a 8a. séries: percentuais de escolas urbanas, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município. Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Todos os professores	5,1	6,2	4,9	6,3	2,4	9,0	4,8	5,8	3,3	8,4	13,8	5,0	3,8	6,0
Mais da metade dos professores	14,8	22,2	12,9	16,8	13,4	16,1	16,8	10,0	15,0	13,5	20,6	12,0	15,2	19,8
Cerca de metade dos professores	12,2	11,2	11,1	13,4	13,2	11,9	12,8	10,8	12,3	12,6	7,3	9,2	17,7	14,6
Menos da metade dos professores	39,8	29,0	30,4	40,8	50,5	38,1	40,2	38,7	43,0	34,0	21,1	42,3	34,9	38,1
Nenhum professor	17,7	19,9	26,2	9,9	13,1	16,2	16,2	21,1	17,1	18,3	24,3	18,0	21,3	14,7
Não Informaram	10,5	11,4	14,6	12,9	7,3	8,6	9,2	13,5	9,3	13,1	12,9	13,5	7,1	6,8
Total	26.857	1.925	7.738	2.496	9.296	5.402	18.840	8.017	18.394	7.704	760	14.539	4.857	7.462

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q. 39.

Tabela 4

TV Escola.: Quantidade de professores que utilizam os filmes do Ens. Médio: percentuais de escolas urbanas, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município. Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Todos os professores	3,6	3,3	3,2	3,8	3,6	4,5	3,7	3,4	3,2	5,8	7,2	0,9	4,1	6,8
Mais da metade dos professores	10,9	22,6	11,8	11,0	8,4	10,8	10,3	17,5	11,0	10,6	6,4	9,8	8,4	13,3
Cerca de metade dos professores	15,2	13,6	14,3	16,2	14,0	19,1	15,9	8,7	15,2	15,9	4,8	10,5	17,1	20,1
Menos da metade dos professores	44,7	29,6	36,5	49,6	51,0	44,4	46,2	30,2	47,6	32,4	14,3	47,8	44,8	41,0
Nenhum professor	13,6	20,2	14,4	9,0	15,5	8,7	14,3	6,6	12,2	20,5	13,5	13,1	14,2	14,0
Não Informaram	11,9	10,7	19,8	10,5	7,5	12,6	9,7	33,6	10,9	14,8	53,8	18,0	11,4	4,7
Total	11.560	826	2.709	1.197	4.646	2.182	10.511	1.050	9.471	2.012	77	5.325	1.778	4.457

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q. 39.

Tabela 5

Escolas urbanas que oferecem ensino fundamental: local de instalação dos equipamentos, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Em cômodo exclusivo para uso dos equipamentos	19,0	27,2	17,0	12,2	21,2	17,5	24,2	13,0	24,0	14,3	11,8	21,1	15,1	17,6
Em sala de aula	11,3	10,5	18,2	4,0	8,6	8,5	8,9	14,1	9,3	12,7	17,0	10,5	14,6	10,8
No auditório da escola	1,5	3,4	1,6	1,0	0,9	1,7	1,8	1,1	1,5	1,5	1,1	1,5	1,6	1,3
Na sala dos professores	5,7	8,7	9,1	9,6	1,3	5,1	4,5	7,0	3,4	8,2	6,5	4,3	6,1	7,9
Em móvel com rodinhas para transporte	16,0	14,4	11,4	33,9	16,0	16,2	17,2	14,6	16,9	15,7	11,6	14,5	17,0	18,2
Outros locais	19,1	16,5	16,5	13,5	22,1	21,3	16,7	21,7	16,9	21,8	18,4	19,6	18,8	18,2
Não têm os equipamentos	6,1	5,4	13,9	3,8	1,8	2,6	2,6	10,1	1,4	9,5	19,5	4,3	6,8	9,1
Não estão instalados	2,1	5,8	2,9	2,7	0,4	1,9	1,3	3,0	1,4	2,5	3,7	1,6	2,1	2,9
Em mais de um local	13,4	4,6	4,5	14,5	19,2	20,6	16,8	9,5	18,7	8,5	5,4	15,6	13,3	9,2
Não Informaram	5,9	3,5	5,0	4,7	8,4	4,4	6,0	5,9	6,6	5,3	4,9	7,1	4,6	4,7
Total	48.327	3.830	14.902	3.971	17.102	8.522	25.754	22.573	24.281	20.561	3.485	25.805	9.122	13.400

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 15.

Tabela 6

Escolas urbanas que oferecem ensino fundamental: situação dos aparelhos de TV existentes, na avaliação do diretor, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Não possuem o equipamento	6,1	5,2	14,0	3,7	1,8	2,6	2,6	10,2	1,1	9,9	18,7	4,4	6,8	8,9
Não está instalado	2,8	4,3	4,1	2,7	1,4	2,7	1,9	3,9	2,1	3,2	5,5	2,3	2,7	3,9
Todos estão em uso	74,1	69,9	62,3	70,5	83,2	80,1	74,8	73,4	78,2	71,1	63,1	77,6	74,4	67,2
Parte em uso e parte quebrado	12,6	13,5	11,1	19,8	12,7	11,4	17,5	7,1	16,0	9,8	6,0	12,2	10,9	14,7
Todos estão quebrados	2,6	4,0	5,4	1,5	0,2	2,5	1,7	3,7	1,5	3,8	3,7	2,0	4,1	2,8
Não Informaram	1,7	3,1	3,0	1,7	0,7	0,7	1,6	1,8	1,1	2,2	3,0	1,5	1,1	2,5
Total	48.327	3.830	14.902	3.971	17.102	8.522	25.754	22.573	24.281	20.561	3.485	25.805	9.122	13.400

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 14.

Tabela 7
Escolas urbanas que oferecem ensino fundamental: situação dos aparelhos de videocassete existentes, na avaliação do diretor, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Não possuem o equipamento	7,4	7,0	16,4	5,0	2,1	3,4	3,3	12,0	1,8	11,8	19,9	5,7	7,5	10,5
Não está instalado	2,1	5,0	2,7	2,0	0,9	2,3	1,5	2,8	1,1	3,0	4,1	2,1	2,0	2,3
Todos estão em uso	66,6	62,3	55,8	62,2	72,2	78,2	66,4	66,8	69,9	64,0	58,6	69,6	66,5	60,9
Parte em uso e parte quebrado	15,4	12,9	9,6	23,2	20,9	11,9	22,3	7,4	20,8	10,4	6,9	15,7	12,8	16,4
Todos estão quebrados	5,0	8,0	9,9	4,0	1,6	2,6	3,9	6,3	3,5	6,9	4,7	3,9	6,6	6,1
Não Informaram	3,5	4,8	5,6	3,7	2,3	1,7	2,6	4,6	2,9	3,9	5,8	3,0	4,6	3,9
Total	48.327	3.830	14.902	3.971	17.102	8.522	25.754	22.573	24.281	20.561	3.485	25.805	9.122	13.400

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 14.

Tabela 8
Escolas urbanas que oferecem ensino fundamental: situação das antenas parabólicas existentes, na avaliação do diretor, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Não está instalado	6,6	8,0	5,9	4,2	7,5	6,6	5,3	8,1	7,9	5,3	5,6	9,0	5,4	2,9
Todos estão em uso	56,5	55,6	51,3	60,2	60,0	57,1	63,2	48,8	59,7	54,6	44,9	50,9	60,6	64,4
Parte em uso e parte quebrado	5,3	9,7	5,3	8,3	2,9	6,5	6,0	4,5	5,5	5,3	3,7	4,9	6,6	5,1
Todos estão quebrados	16,1	13,8	14,7	15,0	18,6	14,9	18,3	13,5	17,2	15,6	10,8	20,6	11,5	10,5
Não possuem o equipamento	11,6	9,2	16,5	8,0	8,7	11,4	4,2	20,0	6,5	14,9	27,4	10,3	12,1	13,8
Não Informaram	4,0	3,6	6,3	4,3	2,2	3,6	3,1	5,0	3,3	4,3	7,6	4,4	3,8	3,3
Total	48.327	3.830	14.902	3.971	17.102	8.522	25.754	22.573	24.281	20.561	3.485	25.805	9.122	13.400

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 14.

Tabela 9

Escolas urbanas que oferecem ensino fundamental: procedimentos para solução de problemas com aparelhos de TV, vídeo e antena, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Providencia conserto com recursos próprios	48,3	47,2	33,4	47,1	53,0	65,9	64,4	29,9	55,8	42,3	31,3	48,8	48,5	47,1
Solicita(rá) o conserto à Secretaria Municipal ou outro órgão municipal	24,7	24,5	32,8	21,5	23,4	14,5	1,6	51,0	17,9	30,8	35,4	21,2	27,9	29,1
Solicita(rá) o conserto à Secretaria Estadual ou outro órgão estadual	6,9	10,2	8,9	12,7	4,7	3,6	13,0	0,0	8,7	5,6	3,0	8,0	5,9	5,5
Outras formas	8,7	7,9	6,8	8,6	11,3	7,2	12,4	4,5	9,8	8,0	5,2	11,4	6,7	4,9
Não sabem o que fazer	1,1	0,4	1,0	2,6	0,9	1,2	1,2	0,9	1,0	1,1	1,6	0,9	1,1	1,5
Não têm o equipamento	6,1	5,5	13,6	4,4	1,8	2,5	2,6	10,0	1,5	9,2	19,5	4,3	6,2	9,3
Não Informaram	4,3	4,3	3,4	3,2	4,8	5,1	4,9	3,6	5,4	3,0	4,1	5,3	3,8	2,6
Total	48.327	3.830	14.902	3.971	17.102	8.522	25.754	22.573	24.281	20.561	3.485	25.805	9.122	13.400

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 16.

Tabela 10

Escolas urbanas que oferecem ensino fundamental: ocorrência de roubo do aparelho de TV, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
O equipamento não foi roubado	66,1	75,9	58,7	72,3	68,8	66,2	65,6	66,6	67,4	65,2	62,5	65,6	69,6	64,6
Foi roubado e substituído por outro	9,6	4,5	6,2	9,0	11,6	14,3	10,9	8,1	10,7	8,8	6,7	10,8	7,8	8,6
Foi roubado e não foi substituído por outro	4,4	2,7	6,0	3,3	3,5	4,4	6,2	2,3	4,6	4,4	3,1	3,4	3,3	7,0
Não possui o equipamento	4,0	3,6	8,7	2,2	1,3	2,2	0,8	7,7	0,5	6,3	15,5	2,8	4,2	6,2
Não Informaram	15,9	13,4	20,4	13,2	14,8	12,8	16,4	15,3	16,9	15,4	12,2	17,4	15,1	13,7
Total	48.327	3.830	14.902	3.971	17.102	8.522	25.754	22.573	24.281	20.561	3.485	25.805	9.122	13.400

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 17.

Tabela 11

Escolas urbanas que oferecem ensino fundamental: ocorrência de roubo do aparelho de videocassete, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
O equipamento não foi roubado	61,6	67,8	54,8	69,7	64,3	61,9	61,0	62,4	61,7	62,0	59,4	59,5	64,7	63,8
Foi roubado e substituído por outro	13,6	10,0	9,9	12,2	15,9	17,9	16,9	9,9	17,5	10,1	7,0	16,3	12,3	9,4
Foi roubado e não foi substituído por outro	7,5	7,4	8,1	4,7	7,7	7,4	10,2	4,4	8,1	7,2	5,0	7,0	6,0	9,5
Não possui o equipamento	6,0	5,3	12,8	4,6	1,9	3,2	1,6	11,0	1,3	9,4	17,6	4,8	6,4	7,8
Não Informaram	11,3	9,5	14,4	8,9	10,2	9,7	10,3	12,4	11,3	11,2	11,1	12,4	10,6	9,5
Total	48.327	3.830	14.902	3.971	17.102	8.522	25.754	22.573	24.281	20.561	3.485	25.805	9.122	13.400

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 17.

Tabela 12

Escolas urbanas que oferecem ensino fundamental: ocorrência de roubo da antena parabólica, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
O equipamento não foi roubado	64,9	73,8	74,3	56,9	64,6	67,7	70,2	58,8	68,0	62,8	54,6	63,9	67,8	64,6
Foi roubado e substituído por outro	3,1	2,1	0,8	2,6	4,0	4,0	2,8	3,5	3,8	2,7	1,6	3,7	1,9	2,8
Foi roubado e não foi substituído por outro	2,4	1,3	1,4	3,9	2,5	1,6	2,5	2,3	1,6	3,5	2,0	2,0	1,4	3,8
Não possui o equipamento	10,3	7,1	9,0	14,2	9,9	8,0	2,8	18,7	5,9	12,6	27,0	9,2	10,7	12,0
Não Informaram	19,3	15,7	14,5	22,4	19,1	18,7	21,6	16,7	20,7	18,5	14,9	21,1	18,2	16,7
Total	48.327	3.830	14.902	3.971	17.102	8.522	25.754	22.573	24.281	20.561	3.485	25.805	9.122	13.400

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 17.

Tabela 13

TV Escola: Distribuição das escolas urbanas que possuem o kit por quantidade de filmes gravados, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.
Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Acima de 2000 filmes	1,3	1,3	0,5	2,2	1,7	1,2	1,7	0,7	1,7	0,9	0,1	0,8	1,3	2,2
Entre 1500 e 2000 filmes	2,1	2,4	1,7	5,4	0,9	3,6	3,0	0,9	2,3	2,1	0,7	2,0	2,1	2,4
Entre 1000 e 1500 filmes	4,8	7,6	2,6	8,0	3,8	7,6	5,9	3,2	5,6	3,9	3,5	3,6	5,9	6,5
Entre 500 e 1000 filmes	5,9	7,9	4,0	5,9	5,1	9,6	7,2	3,9	6,4	5,2	5,4	3,8	6,9	9,2
Entre 200 e 500 filmes	8,3	7,8	5,4	14,5	8,9	9,3	10,7	4,9	9,7	6,8	5,7	6,6	9,8	10,8
Entre 100 e 200 filmes	9,6	9,3	8,0	11,2	11,2	8,7	11,4	7,1	10,9	8,0	9,9	9,1	10,7	9,9
Entre 50 e 100 filmes	14,8	8,9	10,7	12,3	20,8	13,0	15,0	14,4	16,6	12,9	10,7	16,9	9,3	14,3
Menos de 50 filmes	24,8	17,7	22,4	18,7	29,9	24,8	23,3	27,0	21,5	29,7	22,2	26,8	22,8	22,2
Nenhum	23,7	31,8	37,5	16,4	15,6	17,2	17,5	32,8	20,8	26,1	33,9	25,9	26,0	17,7
Não Informaram	4,6	5,3	7,2	5,5	2,0	5,0	4,3	5,2	4,5	4,3	7,9	4,5	5,2	4,6
Total	41.992	3.331	12.387	3.601	15.025	7.647	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 33.

Tabela 14

TV Escola. Qualidade das fitas gravadas: percentuais de escolas urbanas que possuem o kit, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.
Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
A imagem e o som são bons	36,8	31,2	28,4	34,0	47,0	34,4	38,2	34,8	38,7	35,0	33,1	36,8	33,5	39,1
A imagem é boa mas o som ruim	11,7	10,8	10,3	17,7	11,1	12,6	13,0	9,8	11,2	12,4	11,3	10,1	13,4	13,6
A imagem é ruim mas o som é bom	8,7	9,5	6,4	12,4	8,2	11,5	10,1	6,7	10,0	7,3	7,3	8,1	5,8	12,1
A imagem e o som são ruins	14,6	12,7	11,6	14,0	15,5	18,5	17,4	10,5	14,8	15,3	6,5	14,1	16,3	14,2
Não possuem fitas gravadas	23,0	28,7	36,9	15,3	15,4	16,6	16,9	31,8	20,1	25,4	33,5	25,1	25,2	17,3
Não Informaram	5,2	7,2	6,5	6,5	2,7	6,4	4,3	6,4	5,3	4,6	8,4	5,8	5,6	3,6
Total	41.992	3.331	12.387	3.601	15.025	7.647	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 34.

Tabela 15

TV Escola. Organização da videoteca da escola: percentuais de escolas urbanas que possuem o kit, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município. Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
A videoteca não está organizada	14,4	8,2	13,0	13,9	18,5	11,9	15,7	12,7	14,8	14,5	10,4	15,5	13,8	12,8
A videoteca está organizada por assunto	17,4	23,8	12,4	13,8	18,2	22,7	17,1	17,8	18,7	16,1	14,0	18,0	15,5	17,5
A videoteca está organizada por disciplina	15,3	11,1	9,6	15,8	17,1	22,7	20,1	8,4	18,9	11,3	9,7	14,7	13,5	17,8
A videoteca está organizada de outra forma	8,5	4,0	4,6	15,4	8,9	12,7	9,8	6,6	9,9	6,7	7,8	7,0	10,9	9,9
Não existe videoteca	39,0	45,5	53,9	34,3	32,9	26,3	31,8	49,4	31,6	47,2	50,4	38,8	42,2	37,1
Não Informaram	5,4	7,4	6,5	7,0	4,5	3,7	5,6	5,1	6,1	4,2	7,6	6,1	4,2	4,9
Total	41.992	3.331	12.387	3.601	15.025	7.647	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 35.

Tabela 16

TV Escola: Responsável pela seleção dos programas gravados, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Diretor	8,2	7,0	6,6	8,8	9,2	9,0	9,2	6,7	8,7	7,2	10,4	6,2	9,4	11,3
Vice Diretor	2,3	2,8	1,6	2,6	2,8	2,3	2,9	1,6	3,5	0,9	1,7	1,8	3,8	2,5
Orientador/Supervisor/Coordenador Pedagógico	15,4	11,5	5,5	24,7	20,7	18,6	16,8	13,5	19,2	11,5	8,2	13,4	17,1	18,4
Funcionário exclusivo para a função	5,7	15,8	8,4	5,3	3,1	2,4	7,1	3,8	7,6	3,5	4,4	5,1	4,8	7,7
Professor	17,7	19,3	13,2	17,3	18,9	22,0	20,7	13,4	20,1	14,8	15,8	16,0	19,5	19,9
Outro funcionário	2,9	1,1	1,1	6,9	3,1	4,0	3,3	2,3	2,6	3,0	3,9	2,0	2,5	4,9
Aluno	0,7	1,1	0,2	0,1	1,6	0,0	1,2	0,0	1,3	0,0	0,2	0,6	0,6	0,9
Pessoa da comunidade	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1
Não realizam a atividade	0,2	0,0	0,2	0,0	0,0	0,5	0,3	0,0	0,3	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0
Não Informaram	66,8	63,7	76,4	56,5	64,3	62,4	61,9	74,0	62,2	72,3	70,3	72,4	63,9	57,7
Total	41.992	3.331	12.387	3.601	15.025	7.647	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 29.

Tabela 17

TV Escola: Responsável pela gravação dos programas, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Diretor	6,0	2,7	4,2	10,0	7,1	6,1	6,5	5,1	5,6	6,3	6,7	4,2	7,0	8,7
Vice Diretor	2,0	0,2	0,8	2,1	3,4	1,7	2,4	1,4	2,7	0,9	2,4	1,8	2,8	1,8
Orientador/Supervisor/Coordenador Pedagógico	11,5	7,0	2,2	21,3	15,3	16,4	12,8	9,7	12,5	11,0	6,4	9,0	13,5	15,2
Funcionário exclusivo para a função	9,1	19,0	12,0	5,4	6,1	7,7	10,9	6,5	11,9	6,1	4,3	9,0	8,3	9,9
Professor	8,3	8,3	8,9	5,1	8,3	8,8	10,3	5,5	8,6	8,5	4,7	8,8	5,8	9,2
Outro funcionário	7,8	3,8	2,7	10,5	10,3	12,0	8,4	7,0	8,2	6,9	11,5	5,2	6,2	14,3
Aluno	0,3	1,2	0,3	0,0	0,0	0,4	0,3	0,2	0,4	0,2	0,0	0,2	0,0	0,6
Pessoa da comunidade	0,2	0,2	0,5	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	0,1	0,3	0,0	0,0	0,7	0,1
Não realizam a atividade	0,2	0,0	0,2	0,5	0,0	0,7	0,3	0,1	0,4	0,0	0,6	0,1	0,4	0,3
Não Informaram	64,5	61,5	74,1	57,3	64,2	54,0	60,0	70,9	61,4	67,8	69,7	70,4	63,6	53,2
Total	41.992	3.331	12.387	3.601	15.025	7.647	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 29.

Tabela 18

TV Escola: Responsável pela organização da videoteca, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Diretor	5,8	5,7	5,2	5,1	5,5	7,7	6,9	4,1	5,9	5,3	7,9	4,2	6,8	8,3
Vice Diretor	2,6	2,7	1,3	1,4	3,5	3,6	3,7	1,1	4,3	0,4	2,5	2,3	3,9	2,4
Orientador/Supervisor/Coordenador Pedagógico	10,6	5,4	2,8	23,5	12,1	16,5	11,8	8,9	11,5	10,1	5,7	7,2	14,2	14,9
Funcionário exclusivo para a função	8,8	19,6	10,4	6,3	6,8	6,4	9,7	7,4	11,7	5,6	3,7	9,7	6,9	8,1
Professor	3,9	6,9	4,5	3,1	3,6	2,6	5,0	2,3	3,8	4,4	1,1	4,5	2,8	3,4
Outro funcionário	7,0	4,1	1,2	7,5	10,3	11,2	7,9	5,8	8,9	4,4	8,6	4,5	6,0	12,8
Aluno	0,3	0,0	0,0	0,0	0,8	0,4	0,6	0,0	0,5	0,2	0,0	0,5	0,1	0,3
Pessoa da comunidade	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não realizam a atividade	0,4	0,0	0,3	0,0	0,7	0,2	0,6	0,1	0,1	0,7	0,2	0,5	0,1	0,2
Não Informaram	68,8	64,0	78,8	62,4	66,6	61,8	64,5	75,0	64,3	73,8	75,0	73,8	68,2	59,2
Total	41.992	3.331	12.387	3.601	15.025	7.647	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 29.

Tabela 19

TV Escola: Responsável pela programação da exibição das fitas, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Diretor	4,5	3,2	2,5	1,7	7,8	2,9	5,2	3,5	4,6	4,0	6,6	2,5	4,6	8,3
Vice Diretor	1,7	2,8	0,9	1,2	2,7	0,9	2,0	1,4	2,4	0,9	1,5	1,4	1,8	2,4
Orientador/Supervisor/Coordenador Pedagógico	9,3	7,8	3,2	15,1	13,6	8,6	9,7	8,8	12,0	6,7	2,8	8,2	11,3	10,1
Funcionário exclusivo para a função	6,2	16,3	8,9	3,5	3,2	4,7	7,1	5,0	7,2	5,2	4,5	6,6	5,3	6,1
Professor	20,8	22,7	13,8	21,6	23,9	24,8	24,6	15,2	24,4	16,8	15,3	17,4	21,0	27,3
Outro funcionário	3,0	1,7	0,7	2,3	4,7	4,6	2,9	3,3	3,1	2,9	3,3	2,8	2,3	4,1
Aluno	1,4	0,4	0,3	0,2	2,4	2,2	1,9	0,7	1,3	1,6	0,4	0,8	1,0	2,9
Pessoa da comunidade	0,7	0,0	0,7	0,8	0,7	0,8	0,6	0,8	0,0	1,6	0,5	0,4	0,8	1,1
Não realizam a atividade	0,1	0,0	0,2	0,2	0,0	0,4	0,2	0,0	0,3	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2
Não Informaram	69,5	65,0	77,6	64,2	67,9	64,2	65,3	75,6	65,5	74,1	75,1	73,6	68,8	61,9
Total	41.992	3.331	12.387	3.601	15.025	7.647	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 29.

Tabela 20

TV Escola. Existência de treinamento para a utilização pedagógica dos filmes: percentuais de escolas urbanas que possuem o kit, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Receberam e foi suficiente e adequado	6,8	13,5	8,6	3,4	4,3	7,2	6,5	7,1	7,3	5,9	7,5	7,2	6,2	6,3
Receberam mas foi insuficiente e inadequado	10,4	16,7	11,7	10,6	8,3	9,8	13,0	6,7	12,7	8,1	5,9	11,8	10,4	7,7
Não receberam treinamento algum	74,8	60,8	68,1	80,1	82,3	74,7	73,3	77,0	71,5	79,0	76,3	72,8	75,3	78,5
Não Informaram	8,0	9,0	11,6	5,9	5,1	8,3	7,1	9,3	8,5	7,0	10,4	8,2	8,2	7,6
Total	41.992	3.331	12.387	3.601	15.025	7.647	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 54.

Tabela 21

TV Escola: Número de professores capacitados na utilização dos programas educativos, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Nenhum	74,7	79,5	60,6	67,9	74,7	82,2	73,2	76,8	71,3	78,9	76,3	72,7	75,0	78,3
1 a 5 professores	14,0	6,7	24,0	19,5	14,1	8,8	15,4	11,9	15,8	11,8	11,8	15,1	13,2	12,1
6 a 10 professores	2,0	4,1	2,6	2,3	2,2	1,0	1,5	2,7	1,9	2,2	1,9	2,4	1,4	1,6
11 a 15 professores	0,8	0,5	0,6	1,1	0,8	0,8	0,9	0,8	0,7	1,0	0,9	0,9	0,9	0,6
16 a 20 professores	0,6	0,4	2,1	0,5	0,9	0,2	0,6	0,6	0,7	0,6	0,0	0,6	0,7	0,5
Mais de 20 professores	0,9	0,0	3,0	0,4	1,5	0,6	0,9	0,8	1,4	0,3	0,0	0,5	1,4	1,1
Não Informaram	7,1	8,7	7,2	8,3	5,8	6,4	7,6	6,4	8,3	5,2	9,2	7,7	7,5	5,6
Total	41.992	3.601	3.331	12.387	7.647	15.025	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 55.

Tabela 22

TV Escola: Número de professores capacitados no curso "TV na escola e os desafios de hoje", segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Nenhum	76,2	71,9	75,1	71,5	76,5	81,1	73,7	79,8	74,1	78,5	79,2	76,3	77,6	74,8
1 a 5 professores	11,6	13,2	13,7	15,0	12,5	7,5	14,8	7,0	12,7	10,3	10,0	11,4	11,8	11,8
6 a 10 professores	2,2	3,0	1,9	2,1	0,8	2,9	2,3	2,1	3,2	1,1	0,8	2,3	1,7	2,3
Mais de 10 professores	1,4	2,7	1,6	0,6	3,7	0,6	1,2	1,7	1,4	1,5	0,3	0,7	1,6	2,8
Não Informaram	8,6	9,2	7,8	10,8	6,5	7,9	8,0	9,4	8,5	8,6	9,7	9,2	7,3	8,2
Total	41.992	3.601	3.331	12.387	7.647	15.025	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 57.

Tabela 23

TV Escola: Distribuição de escolas urbanas que possuem o kit por periodicidade de utilização dos programas com os professores, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Diariamente	6,1	11,5	5,1	10,5	3,4	8,4	8,1	3,1	8,4	3,3	4,0	5,3	7,0	7,0
Pelo menos uma vez por semana	22,3	27,1	20,2	26,5	20,6	25,3	24,0	20,0	21,6	23,9	18,8	19,1	22,6	28,7
Pelo menos uma vez por mês	19,1	19,3	13,2	19,4	26,7	13,3	20,5	17,0	20,4	17,5	17,0	20,3	16,5	18,4
Pelo menos uma vez a cada dois meses	3,2	1,6	3,5	4,1	1,8	5,6	2,9	3,6	2,7	3,9	2,9	2,4	5,1	3,3
Pelo menos uma vez a cada três meses	2,7	1,1	2,7	2,9	2,8	3,0	2,5	2,9	2,1	3,4	2,3	2,7	2,3	2,9
Raramente	16,8	9,7	13,9	14,6	21,0	17,2	15,7	18,3	16,9	17,2	12,0	17,6	16,8	15,0
Não é utilizado	21,4	21,3	28,0	17,2	17,9	19,8	18,5	25,7	21,2	20,5	30,2	24,3	20,0	16,8
Não Informaram	9,2	10,9	14,5	6,3	5,8	8,1	8,9	9,7	7,8	10,6	12,8	9,3	10,2	8,3
Total	41.992	3.331	12.387	3.601	15.025	7.647	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 38.

Tabela 24

TV Escola: Distribuição das escolas urbanas que possuem o kit por tipo de filme utilizado na capacitação de professores, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Com filmes específicos das disciplinas	26,2	35,3	19,6	32,5	24,7	32,8	28,1	23,4	26,4	25,9	26,2	22,1	32,6	29,9
Com filmes sobre didática e método de ensino	28,2	32,0	22,8	34,0	31,0	26,9	30,3	25,0	30,0	26,7	21,1	22,0	31,7	37,9
Com filmes sobre conhecimentos gerais	21,5	27,2	18,9	22,8	21,5	22,9	22,8	19,7	23,3	18,9	23,7	20,1	24,5	22,5
Não é utilizada porque conteúdo não é adequado	0,4	0,0	1,0	1,0	0,0	0,1	0,2	0,6	0,1	0,8	0,2	0,2	0,4	0,7
Não é utilizada / professores não tem interesse	2,7	3,8	4,1	3,2	2,4	0,4	2,9	2,5	2,9	2,4	3,0	2,9	2,0	2,8
Não é utilizada porque não há horário específico na jornada dos professores	7,2	9,2	6,6	8,2	5,3	10,4	6,4	8,4	6,8	7,2	10,1	8,0	7,2	5,5
Não é utilizada em virtude de problemas técnicos com o equipamento	14,3	14,4	16,6	11,9	13,1	14,2	13,9	14,9	15,2	13,1	14,8	17,3	11,5	10,4
Não é utilizada por outro motivo	13,2	9,3	17,9	8,5	11,9	11,9	10,4	17,3	12,3	14,0	15,4	14,5	11,2	11,8
Não informaram	24,2	18,6	26,2	23,8	25,6	20,7	24,5	23,8	23,3	25,4	23,7	26,4	20,9	22,0
Total	41.992	3.331	12.387	3.601	15.025	7.647	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 40

Tabela 25

TV Escola: Distribuição de escolas urbanas que possuem o kit por periodicidade de utilização dos programas com os alunos, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Diariamente	8,8	14,1	7,4	10,7	8,1	9,5	11,7	4,7	12,1	5,3	3,5	9,2	7,5	9,0
Pelo menos uma vez por semana	25,1	27,4	23,1	31,4	25,1	24,4	27,3	21,9	24,4	26,8	19,5	23,9	25,5	27,1
Pelo menos uma vez por mês	14,7	16,3	11,5	16,2	15,1	17,8	14,2	15,4	13,6	16,3	14,0	13,0	15,4	17,6
Pelo menos uma vez a cada dois meses	3,6	1,8	2,7	2,9	4,7	4,1	3,8	3,4	4,0	3,1	4,1	3,6	3,7	3,8
Pelo menos uma vez a cada três meses	1,6	1,1	2,2	0,5	1,0	2,7	1,4	2,0	1,0	2,6	1,2	0,9	1,3	3,2
Raramente	13,6	6,5	10,2	14,4	18,9	11,6	13,2	14,2	14,3	13,2	9,8	15,1	13,4	10,8
Não é utilizado	19,5	19,1	25,6	14,1	16,9	17,7	17,3	22,8	18,8	19,5	27,1	21,2	19,4	16,2
Não Informaram	13,6	15,0	18,4	10,7	10,5	12,5	11,8	16,1	12,7	13,6	20,8	13,8	14,4	12,5
Total	41.992	3.331	12.387	3.601	15.025	7.647	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 38.

Tabela 26

TV Escola: Distribuição das escolas urbanas que possuem o kit por quantidade de professores que assistem ao filme antes da aula, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Todos os professores	24,9	22,2	18,8	22,4	30,2	26,9	27,7	21,0	25,0	24,0	31,5	21,9	25,6	30,4
Parte dos professores	36,4	36,1	30,5	47,4	35,8	41,9	38,9	32,7	39,3	34,1	24,9	36,7	34,8	36,8
Nenhum professor	14,0	20,6	21,8	6,7	10,2	9,4	10,1	19,7	12,5	15,0	20,9	13,8	16,4	12,8
Não Informaram	24,7	21,2	28,9	23,4	23,8	21,8	23,3	26,7	23,2	26,9	22,7	27,6	23,1	20,0
Total	41.992	3.331	12.387	3.601	15.025	7.647	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 42.

Tabela 27

TV Escola: Distribuição das escolas urbanas que possuem o kit por quantidade de professores que apenas passam os filmes para os alunos, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Todos os professores	2,9	4,8	2,4	1,9	3,2	2,8	3,7	1,9	3,6	2,2	1,6	3,6	2,2	2,1
Parte dos professores	17,0	15,1	16,8	17,7	18,2	15,6	20,4	12,1	20,9	12,8	10,1	17,0	14,3	18,9
Nenhum professor	33,0	33,1	33,6	28,5	33,0	34,0	29,4	38,2	31,7	33,7	39,4	30,4	37,3	35,0
Não Informaram	47,1	47,1	47,2	51,9	45,6	47,6	46,6	47,8	43,7	51,3	48,8	49,0	46,2	44,0
Total	41.992	3.331	12.387	3.601	15.025	7.647	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 42.

Tabela 28

TV Escola: Distribuição das escolas urbanas que possuem o kit por quantidade de professores que realizam atividades antes de passar os filmes para os alunos, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Todos os professores	9,7	5,2	5,1	7,6	15,3	9,3	9,9	9,5	10,1	9,3	9,2	11,9	5,1	8,6
Parte dos professores	27,8	27,9	19,5	30,8	29,4	36,6	31,3	22,7	31,8	23,4	20,8	25,1	31,3	30,7
Nenhum professor	18,3	23,1	27,3	12,2	13,8	13,5	15,0	23,2	16,6	19,4	27,3	17,8	18,5	19,3
Não Informaram	44,2	43,8	48,2	49,4	41,5	40,6	43,9	44,6	41,5	48,0	42,7	45,3	45,1	41,4
Total	41.992	3.331	12.387	3.601	15.025	7.647	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 42.

Tabela 29

TV Escola: Distribuição das escolas urbanas que possuem o kit por quantidade de professores que realizam atividades depois de passar os filmes para os alunos, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Todos os professores	23,9	26,7	19,1	25,9	26,4	24,8	23,0	25,3	22,5	24,8	31,7	24,7	24,4	22,0
Parte dos professores	35,0	31,4	29,4	37,6	37,6	39,2	40,4	27,2	40,3	30,0	20,9	33,7	34,8	37,7
Nenhum professor	13,0	15,6	20,1	6,2	10,2	9,0	9,6	18,0	11,9	13,6	19,2	12,8	14,9	12,1
Não Informaram	28,1	26,4	31,4	30,4	25,8	26,9	27,1	29,5	25,4	31,7	28,2	28,8	25,9	28,2
Total	41.992	3.331	12.387	3.601	15.025	7.647	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 42.

Tabela 30

TV Escola: Distribuição das escolas urbanas que possuem o kit por quantidade de professores que realizam atividades antes e depois de passar os filmes para os alunos, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Todos os professores	10,6	7,4	5,9	11,5	15,2	10,3	10,7	10,6	10,1	10,7	14,4	10,5	8,0	12,7
Parte dos professores	34,9	28,6	23,0	38,6	39,9	45,7	37,1	31,8	38,6	32,2	19,9	33,6	35,7	37,1
Nenhum professor	16,8	21,6	25,7	9,1	13,7	10,0	14,3	20,4	16,1	16,6	24,1	17,3	17,5	15,3
Não Informaram	37,6	42,4	45,5	40,8	31,3	33,9	37,9	37,2	35,1	40,4	41,6	38,6	38,8	34,9
Total	41.992	3.331	12.387	3.601	15.025	7.647	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 42.

Tabela 31

TV Escola: Distribuição das escolas urbanas que possuem o kit por quantidade de professores que utilizam apenas parte dos filmes, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Todos os professores	0,7	1,8	0,4	0,6	0,9	0,5	0,8	0,6	0,5	1,0	0,7	0,5	0,6	1,3
Parte dos professores	13,0	10,9	7,9	12,8	13,9	20,3	15,3	9,6	15,4	10,4	8,7	12,0	12,9	15,0
Nenhum professor	30,7	34,9	35,0	24,4	30,0	26,1	27,7	34,9	29,8	31,1	35,6	29,7	32,9	31,0
Não Informaram	55,7	52,4	56,7	62,2	55,3	53,2	56,2	55,0	54,3	57,5	55,0	57,8	53,7	52,8
Total	41.992	3.331	12.387	3.601	15.025	7.647	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 42.

Tabela 32

TV Escola: Distribuição das escolas urbanas que possuem o kit por quantidade de professores que não costumam utilizar filme com alunos, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Todos os professores	13,5	18,6	20,4	5,6	10,3	10,0	10,0	18,5	12,3	14,1	19,9	13,5	15,7	12,0
Parte dos professores	21,2	21,3	21,7	24,9	20,9	19,2	25,0	15,6	24,9	17,8	10,4	19,6	22,2	23,7
Nenhum professor	18,0	14,7	12,9	17,8	21,4	21,4	16,9	19,7	17,9	17,6	22,3	16,9	18,8	19,8
Não Informaram	47,3	45,4	45,0	51,7	47,4	49,4	48,0	46,2	44,8	50,5	47,5	50,0	43,3	44,5
Total	41.992	3.331	12.387	3.601	15.025	7.647	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 42.

Tabela 33

TV Escola: Percentuais de escolas urbanas que possuem o kit por séries que mais se beneficiam do seu uso, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município. Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
1ª a 4ª séries	39,1	40,7	35,6	35,0	42,8	38,9	28,6	54,5	25,5	54,1	60,9	41,4	38,4	35,1
5ª a 8ª séries	28,7	23,4	27,1	36,7	26,2	34,9	35,2	19,3	36,2	20,4	17,7	25,3	29,5	34,9
Nível médio	8,6	5,6	5,0	12,5	11,5	8,2	13,8	1,1	13,8	2,8	0,5	8,8	6,7	9,4
Nenhuma	4,6	13,0	10,5	0,2	0,7	1,2	2,8	7,3	3,0	6,0	10,3	3,8	7,5	4,3
Não Informaram	18,9	17,2	21,7	15,7	18,8	16,9	19,7	17,8	21,5	16,7	10,6	20,6	17,9	16,3
Total	41.992	3.331	12.387	3.601	15.025	7.647	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 46.

Tabela 34

TV Escola: Percentuais de escolas urbanas que possuem o kit por disciplinas que mais se beneficiam do seu uso de 1a. a 4a. séries, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município. Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Português	44,6	49,5	43,5	48,2	48,5	35,5	43,7	45,4	42,8	45,8	48,4	42,8	42,5	50,2
Matemática	33,4	35,9	34,2	32,7	37,1	25,0	32,9	33,9	31,0	35,3	36,7	32,1	33,5	36,0
Ciências	55,8	57,5	51,1	58,1	61,3	52,1	54,9	56,7	51,5	59,3	62,1	53,1	57,6	60,5
História	33,6	36,2	28,6	29,6	40,1	31,1	32,5	34,7	30,1	36,1	41,0	33,0	32,9	35,6
Geografia	34,5	34,1	30,6	30,9	42,3	29,4	32,3	36,7	30,7	37,5	39,8	33,0	37,1	35,8
Educação Artística	20,2	27,9	19,0	27,5	19,4	16,2	22,0	18,3	18,7	20,6	27,5	19,5	21,8	20,3
Educação Física	16,7	18,0	13,6	23,4	19,9	12,3	18,6	14,7	15,6	17,4	18,9	15,4	18,2	18,2
Meio Ambiente	50,3	54,9	46,2	55,3	54,0	45,7	50,0	50,5	44,9	54,8	55,8	48,1	52,5	53,3
Outras	3,7	1,6	3,4	4,7	2,9	6,2	2,7	4,7	3,2	4,4	3,1	3,8	4,0	3,4
Não Informaram	27,3	24,2	32,6	18,3	25,1	28,6	28,5	26,1	29,7	24,7	28,7	30,5	24,7	22,2
Total	32.563	2.966	9.799	2.999	10.516	6.283	16.353	16.210	15.147	15.247	2.169	18.132	6.272	8.158

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 47.

Tabela 35

TV Escola: Percentuais de escolas urbanas que possuem o kit por disciplinas que mais se beneficiam do seu uso de 5a. a 8a. séries, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Português	47,5	51,3	39,7	47,9	57,0	40,6	48,1	46,0	48,8	44,4	45,9	45,4	49,0	50,7
Matemática	31,6	31,4	27,8	23,5	37,6	30,6	31,3	32,4	32,5	29,9	26,0	32,3	29,7	31,5
Ciências	66,4	67,6	53,3	73,8	72,6	70,8	66,7	65,8	67,7	64,0	61,3	62,1	68,4	73,6
Biologia	14,0	14,6	10,6	13,2	16,6	14,4	14,6	12,7	15,4	11,0	9,6	15,7	14,2	10,6
Química	7,4	7,7	6,3	7,1	7,2	9,1	7,0	8,2	8,2	5,2	8,8	8,3	7,4	5,5
Física	9,0	8,5	7,4	11,1	10,0	8,6	7,9	11,6	9,9	6,3	11,9	9,8	9,1	7,2
História	64,9	63,3	52,7	69,3	73,7	65,8	65,7	63,0	65,8	63,8	55,3	63,7	65,6	67,0
Geografia	59,3	57,2	50,5	63,5	62,6	64,8	61,6	53,9	59,9	58,7	50,2	58,1	58,4	62,2
Educação Artística	27,3	30,2	24,3	31,4	27,5	28,1	27,9	25,8	26,4	29,3	27,5	23,9	29,4	32,6
Educação Física	24,3	29,0	22,3	31,7	21,5	26,8	24,2	24,5	23,7	24,8	32,6	19,7	28,5	30,7
Meio Ambiente	51,5	59,5	48,5	54,7	55,2	45,2	52,2	49,9	51,0	53,5	45,0	46,6	57,7	57,1
Outras	3,3	5,7	4,2	3,8	2,0	3,1	3,2	3,5	3,5	2,9	2,4	2,7	4,1	4,0
Não Informaram	18,2	18,3	29,2	13,7	10,0	18,7	16,5	22,2	16,9	20,4	28,3	21,4	13,9	14,7
Total	26.584	1.905	7.626	2.494	9.200	5.358	18.626	7.958	18.295	7.534	755	14.447	4.735	7.401

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 47.

Tabela 36

TV Escola: Percentuais de escolas urbanas que possuem o kit por disciplinas que mais se beneficiam do seu uso no Ens. Médio, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Português	41,4	31,5	30,6	38,7	55,0	31,4	43,4	22,2	45,3	24,2	12,9	47,0	34,4	37,5
Matemática	19,9	20,5	15,8	13,7	26,0	15,2	21,2	6,9	21,9	10,7	8,2	23,0	23,5	14,7
Biologia	60,1	54,1	52,2	59,7	66,8	57,9	59,6	64,3	60,9	56,9	38,1	60,3	57,2	60,9
Química	34,4	38,9	32,7	35,2	32,6	38,0	32,8	49,6	34,7	33,6	12,9	34,6	34,7	34,0
Física	32,6	31,0	30,5	29,1	34,5	33,8	31,2	47,1	32,6	33,1	17,4	36,2	33,7	27,9
História	53,7	51,7	48,6	59,9	60,9	42,4	53,8	52,7	54,3	51,2	49,4	52,6	56,3	54,0
Geografia	47,4	41,9	43,9	49,7	54,2	38,1	47,7	43,6	49,2	39,2	29,4	44,8	48,9	49,8
Educação Artística	22,1	20,6	15,1	29,9	22,7	25,5	23,1	11,3	23,5	15,0	25,1	24,4	17,9	20,9
Educação Física	11,1	11,2	8,8	19,4	11,1	9,5	11,8	4,1	11,7	8,4	11,8	12,3	16,7	7,6
Meio Ambiente	36,0	30,6	31,9	35,5	40,5	33,6	37,0	25,8	37,0	31,1	29,8	29,6	42,6	41,0
Outras	4,8	11,5	2,4	6,9	3,2	7,4	4,9	3,7	4,9	3,9	18,6	4,7	6,8	4,2
Não Informaram	20,3	26,9	27,1	20,2	14,2	22,3	19,5	27,6	18,8	26,8	28,9	21,6	18,2	19,5
Total	11.427	814	2.659	1.178	4.577	2.199	10.386	1.041	9.381	1.979	67	5.279	1.704	4.445

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 47.

Tabela 37

TV Escola. Nível de utilização de programas educativos da TV Escola: percentuais de escolas urbanas que possuem o kit, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Utilizam muito	18,0	23,2	13,6	22,4	17,3	22,4	22,1	12,2	20,0	16,2	12,9	15,7	20,2	21,1
Utilizam pouco	34,9	30,7	22,1	40,0	43,7	37,6	36,8	32,0	36,2	33,8	29,8	34,3	32,8	37,5
Não utilizam	18,9	21,5	26,6	12,1	16,3	13,6	15,8	23,5	18,7	19,1	19,6	20,6	19,1	15,4
Não conhecem	6,3	8,3	7,4	3,7	5,9	6,0	5,9	6,9	6,9	5,6	6,0	8,2	4,3	4,0
Não Informaram	21,8	16,4	30,3	21,8	16,9	20,3	19,4	25,4	18,2	25,3	31,7	21,2	23,6	22,0
Total	41.992	3.331	12.387	3.601	15.025	7.647	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 44.

Tabela 38

TV Escola. Nível de utilização do "Vendo e Aprendendo"(Ens. Fundamental): percentuais de escolas urbanas que possuem o kit, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Utilizam muito	17,7	20,3	12,0	16,9	16,9	27,9	19,9	14,7	19,8	14,9	18,5	14,5	19,0	23,4
Utilizam pouco	28,4	30,8	21,1	33,0	30,7	32,6	29,2	27,3	27,7	29,9	25,2	28,2	27,0	30,0
Não utilizam	20,6	22,9	25,1	14,7	21,3	13,9	19,3	22,6	22,3	18,5	20,8	22,5	21,5	16,4
Não conhecem	8,7	7,0	10,3	8,9	9,6	4,8	8,8	8,4	9,8	7,3	7,4	10,3	5,5	7,6
Não Informaram	24,5	19,0	31,5	26,5	21,4	20,8	22,8	27,0	20,4	29,4	28,2	24,5	27,1	22,6
Total	41.992	3.331	12.387	3.601	15.025	7.647	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 44.

Tabela 39

TV Escola. Nível de utilização do "Como fazer?" (Ens. Médio): percentuais de escolas urbanas que possuem o kit, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Utilizam muito	4,2	4,9	2,2	3,7	3,8	8,1	6,4	1,1	6,1	2,1	1,1	2,6	4,2	7,6
Utilizam pouco	11,7	10,4	8,3	15,6	14,3	11,0	16,4	4,9	15,5	8,0	2,7	10,5	8,2	16,6
Não utilizam	31,3	35,8	30,6	26,5	31,5	32,4	30,0	33,3	31,8	30,1	35,7	31,9	34,6	27,9
Não conhecem	11,0	10,1	11,7	10,9	10,4	11,5	11,3	10,6	10,9	11,2	11,4	12,2	8,1	10,7
Não Informaram	41,7	38,7	47,1	43,2	40,0	36,9	36,0	50,0	35,7	48,6	49,1	42,9	44,9	37,2
Total	41.992	3.331	12.387	3.601	15.025	7.647	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 44.

Tabela 40

TV Escola. Nível de utilização do "Como fazer? A Escola (Ens. Médio): percentuais de escolas urbanas que possuem o kit, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Utilizam muito	3,6	4,2	2,7	3,0	3,1	6,2	5,7	0,6	5,5	1,5	0,9	2,3	2,8	6,7
Utilizam pouco	9,9	11,5	6,7	14,0	10,3	11,9	13,8	4,3	13,2	6,7	2,2	8,1	7,7	15,1
Não utilizam	33,4	36,1	31,8	28,8	35,8	32,4	32,3	35,0	34,5	31,6	35,9	35,0	36,6	28,0
Não conhecem	10,9	10,5	11,1	11,7	10,2	11,5	11,3	10,2	10,6	11,1	11,6	11,6	8,6	10,9
Não Informaram	42,2	37,7	47,7	42,5	40,7	38,1	36,9	49,8	36,3	49,0	49,5	42,9	44,3	39,3
Total	41.992	3.331	12.387	3.601	15.025	7.647	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 44.

Tabela 41

TV Escola. Nível de utilização do "Acervo" (Ens. Médio): percentuais de escolas urbanas que possuem o kit, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Utilizam muito	3,8	4,4	2,5	4,1	3,3	6,4	5,6	1,2	5,9	1,3	1,0	3,4	2,8	5,3
Utilizam pouco	11,8	12,2	9,2	14,4	13,0	12,2	16,2	5,5	16,2	7,4	2,1	10,7	7,5	17,0
Não utilizam	31,4	34,1	30,0	24,9	34,3	30,0	29,8	33,8	31,4	30,9	35,0	32,5	34,6	27,0
Não conhecem	11,0	11,3	12,0	10,9	10,0	11,4	11,9	9,7	11,2	10,6	12,3	11,4	9,9	11,0
Não Informaram	42,0	38,1	46,3	45,7	39,4	39,9	36,5	49,8	35,3	49,7	49,6	41,9	45,2	39,8
Total	41.992	3.331	12.387	3.601	15.025	7.647	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 44.

Tabela 42

TV Escola. Nível de utilização do Programa "Salto para o Futuro": percentuais de escolas urbanas que possuem o kit, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Utilizam muito	11,7	13,0	9,7	11,3	10,5	16,7	13,6	8,9	11,1	12,2	13,3	9,4	13,9	14,7
Utilizam pouco	31,8	35,8	23,8	33,1	36,5	33,0	33,8	28,9	34,1	29,7	25,0	29,5	32,2	36,0
Não utilizam	24,9	23,2	25,8	24,0	27,5	19,4	25,1	24,6	28,0	21,1	22,7	27,9	24,5	19,1
Não conhecem	5,6	7,0	5,9	2,8	6,0	5,2	5,5	5,8	6,0	5,1	5,6	8,0	2,6	3,1
Não Informaram	26,0	21,0	34,7	28,8	19,5	25,7	22,1	31,7	20,8	31,9	33,4	25,2	26,8	27,1
Total	41.992	3.331	12.387	3.601	15.025	7.647	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 44.

Tabela 43

TV Escola. Nível de utilização do "Escola Aberta": percentuais de escolas urbanas que possuem o kit, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Utilizam muito	2,6	1,7	1,8	3,5	2,7	3,6	2,8	2,3	3,2	1,9	2,1	1,9	2,4	4,2
Utilizam pouco	11,9	16,9	12,3	12,9	9,2	13,8	12,5	10,9	11,9	11,8	12,3	9,1	12,2	17,2
Não utilizam	38,5	40,9	35,0	35,4	42,3	37,0	40,7	35,3	42,4	33,6	36,3	39,1	40,0	36,2
Não conhecem	12,3	11,3	11,5	10,2	14,7	10,5	14,1	9,7	14,3	10,1	9,5	15,8	8,2	8,3
Não Informaram	34,7	29,1	39,4	38,0	31,1	35,1	29,8	41,8	28,2	42,6	39,8	34,1	37,3	34,1
Total	41.992	3.331	12.387	3.601	15.025	7.647	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 44.

Tabela 44

TV Escola: Grau de utilização das fitas da Secretaria Estadual e/ou Prefeitura, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Utiliza muito	18,5	12,5	11,0	16,3	25,3	21,0	19,2	17,4	19,4	17,1	19,7	18,3	18,8	18,6
Utiliza pouco	39,1	27,4	29,6	44,0	46,9	41,8	43,8	32,2	43,1	34,6	32,7	42,0	33,8	36,9
Não utiliza	12,9	25,0	18,4	12,4	6,9	10,9	10,0	17,1	10,9	14,7	18,6	11,1	17,9	13,0
Não conhece	6,9	10,0	9,2	8,0	4,4	6,1	6,1	8,0	6,1	8,0	5,8	5,9	6,5	9,0
Não Informaram	22,7	25,2	31,9	19,5	16,5	20,2	20,9	25,2	20,4	25,6	23,2	22,7	23,0	22,4
Total	41.992	3.331	12.387	3.601	15.025	7.647	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 45.

Tabela 45

TV Escola: Grau de utilização de fitas alugadas, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Utiliza muito	30,5	16,8	16,7	30,8	41,9	36,4	32,5	27,7	35,0	25,5	24,4	35,9	25,7	23,2
Utiliza pouco	38,0	38,0	32,1	43,9	38,6	43,5	40,3	34,7	39,5	36,4	35,1	36,4	41,3	38,9
Não utiliza	11,5	19,6	18,5	10,0	6,9	6,5	10,0	13,8	8,7	14,7	15,6	8,0	13,3	17,4
Não conhece	1,1	2,8	1,8	1,6	0,5	0,3	1,0	1,2	1,0	1,2	1,6	0,9	1,3	1,3
Não Informaram	18,8	22,9	30,8	13,7	12,1	13,3	16,3	22,6	15,8	22,1	23,3	18,8	18,3	19,3
Total	41.992	3.331	12.387	3.601	15.025	7.647	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 45.

Tabela 46

TV Escola: Grau de utilização do Telecurso 2000, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Utiliza muito	10,1	13,6	12,0	4,4	12,2	4,1	13,1	5,6	13,8	6,1	3,1	9,4	8,7	12,3
Utiliza pouco	14,6	9,9	11,5	15,4	15,8	18,8	17,0	11,0	17,8	11,3	7,1	14,2	12,0	17,1
Não utiliza	38,2	37,9	31,9	41,1	41,6	40,2	38,3	38,0	37,3	38,2	46,6	37,3	41,6	37,5
Não conhece	3,1	5,1	3,6	4,7	1,7	3,7	3,1	3,3	2,8	3,5	3,6	3,1	3,0	3,3
Não Informaram	34,0	33,6	41,0	34,4	28,7	33,2	28,5	42,1	28,3	40,9	39,6	36,0	34,6	29,8
Total	41.992	3.331	12.387	3.601	15.025	7.647	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 45.

Tabela 47

TV Escola: Grau de utilização de programas de outros canais de TV, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Utiliza muito	7,6	8,3	7,1	8,5	8,9	5,2	7,6	7,5	7,9	7,5	6,2	7,0	6,9	9,4
Utiliza pouco	31,6	29,6	25,9	34,7	30,9	41,7	34,4	27,6	33,1	30,1	28,5	28,7	32,2	36,9
Não utiliza	28,6	26,5	24,3	27,3	35,6	23,2	29,3	27,5	30,1	26,1	31,4	31,0	27,2	24,6
Não conhece	1,9	3,0	3,7	0,7	0,9	1,2	2,3	1,4	1,9	1,8	2,7	1,7	2,4	2,0
Não Informaram	30,3	32,7	39,0	28,8	23,8	28,8	26,5	35,9	27,0	34,6	31,2	31,6	31,3	27,1
Total	41.992	3.331	12.387	3.601	15.025	7.647	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 45.

Tabela 48

TV Escola: Grau de utilização de outros tipos de programas/fitas, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Utiliza muito	4,8	5,6	3,7	4,1	4,7	6,6	4,7	4,8	5,1	4,6	3,6	3,4	5,7	6,8
Utiliza pouco	4,1	3,5	3,3	2,9	5,9	2,7	5,3	2,4	5,2	2,7	4,0	4,3	4,6	3,3
Não utiliza	2,5	1,3	3,8	1,0	2,6	1,4	1,9	3,4	2,3	3,0	1,9	2,3	3,3	2,4
Não conhece	0,9	2,6	1,3	1,5	0,1	0,7	0,6	1,4	1,2	0,4	1,4	0,9	1,0	0,8
Não Informaram	87,7	87,0	87,8	90,5	86,6	88,6	87,5	88,0	86,3	89,4	89,1	89,1	85,4	86,7
Total	41.992	3.331	12.387	3.601	15.025	7.647	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 45.

Tabela 49

TV Escola: Distribuição de escolas urbanas que possuem o kit por periodicidade de utilização dos programas com a comunidade, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Diariamente	0,4	0,4	0,3	0,1	0,3	1,0	0,3	0,6	0,4	0,4	0,4	0,1	0,6	0,9
Pelo menos uma vez por semana	1,8	2,6	1,9	0,6	1,3	2,6	1,9	1,5	1,4	2,5	0,5	1,8	0,9	2,2
Pelo menos uma vez por mês	5,4	9,2	5,1	5,5	6,4	2,4	5,7	5,0	5,6	5,5	3,7	7,0	2,3	4,4
Pelo menos uma vez a cada dois meses	3,6	7,0	4,5	5,5	2,1	2,5	3,8	3,2	3,1	4,1	4,3	3,8	3,3	3,3
Pelo menos uma vez a cada três meses	3,6	3,9	2,2	4,5	5,5	1,4	4,4	2,4	4,4	2,8	1,8	3,4	3,0	4,2
Raramente	19,2	14,0	16,5	19,0	22,0	20,3	22,1	14,9	21,0	16,9	17,8	17,0	22,4	21,2
Não é utilizado	35,4	30,0	36,0	36,6	37,0	33,0	32,1	40,2	36,0	34,9	33,4	36,8	33,7	33,7
Não Informaram	30,9	33,9	33,6	28,1	25,6	36,8	29,9	32,3	28,6	32,9	38,1	30,2	34,1	30,0
Total	41.992	3.331	12.387	3.601	15.025	7.647	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 38.

Tabela 50

TV Escola. Avaliação do diretor sobre a quantidade de Revista da TV Escola nº 22(MAR/ABR) recebida: percentuais de escolas urbanas, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Suficiente	61,6	56,7	49,0	65,0	66,8	73,6	70,6	51,3	67,9	57,1	43,5	61,2	60,0	63,2
Insuficiente	14,7	16,0	18,4	12,7	15,8	6,6	14,2	15,3	14,2	16,2	9,4	16,8	11,2	13,1
Não conhecem o material/Não receberam	12,3	17,2	16,6	11,2	9,1	9,5	5,4	20,1	6,6	15,6	32,4	10,7	15,5	13,2
Não Informaram	11,4	10,1	16,0	11,1	8,4	10,3	9,8	13,3	11,3	11,1	14,6	11,3	13,3	10,5
Total	48.327	3.830	14.902	3.971	17.102	8.522	25.754	22.573	24.281	20.561	3.485	25.805	9.122	13.400

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 59.

Tabela 51

TV Escola. Avaliação do diretor sobre a quantidade de Revista da TV Escola nº 23 (MAI/JUN) recebida: percentuais de escolas urbanas, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Suficiente	59,5	56,5	45,7	62,2	64,8	73,5	68,8	48,9	65,3	55,6	42,6	58,4	59,3	61,8
Insuficiente	14,2	15,8	17,8	12,3	15,1	6,3	14,2	14,2	13,5	15,7	9,7	16,0	10,7	13,1
Não conhecem o material/Não receberam	11,6	14,8	15,4	9,8	9,1	9,1	5,1	18,9	6,8	14,2	28,7	10,6	13,1	12,3
Não Informaram	14,7	12,9	21,2	15,7	11,0	11,2	11,9	17,9	14,4	14,4	18,9	14,9	16,9	12,8
Total	48.327	3.830	14.902	3.971	17.102	8.522	25.754	22.573	24.281	20.561	3.485	25.805	9.122	13.400

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 59.

Tabela 52

TV Escola. Avaliação do diretor sobre a quantidade de Revista da TV Escola nº 24 (AGO/SET) recebida: percentuais de escolas urbanas, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Suficiente	59,2	57,0	45,8	61,6	63,9	73,3	68,8	48,4	65,2	54,9	43,3	58,4	58,9	61,0
Insuficiente	14,5	16,1	18,7	11,8	14,9	6,7	14,8	14,1	14,0	15,8	10,1	16,5	10,8	13,0
Não conhecem o material/Não receberam	11,9	15,1	15,1	10,0	9,7	9,8	5,1	19,6	7,0	14,8	28,1	10,7	12,9	13,4
Não Informaram	14,4	11,7	20,4	16,6	11,5	10,2	11,3	18,0	13,8	14,4	18,5	14,4	17,3	12,6
Total	48.327	3.830	14.902	3.971	17.102	8.522	25.754	22.573	24.281	20.561	3.485	25.805	9.122	13.400

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 59.

Tabela 53

TV Escola. Avaliação do diretor sobre a quantidade de Cadernos da TV Escola recebida: percentuais de escolas urbanas, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Suficiente	54,6	51,5	40,2	56,7	61,6	66,1	65,9	41,7	61,6	49,1	38,5	54,5	54,4	54,9
Insuficiente	10,5	12,7	15,8	8,9	7,1	8,0	11,3	9,6	10,1	11,6	6,7	10,9	9,9	10,3
Não conhecem o material/Não receberam	14,9	15,9	18,9	15,8	13,3	10,2	7,0	23,8	10,1	17,4	33,3	13,9	15,2	16,4
Não Informaram	20,0	19,8	25,2	18,5	18,0	15,7	15,8	24,8	18,3	21,8	21,6	20,7	20,5	18,3
Total	48.327	3.830	14.902	3.971	17.102	8.522	25.754	22.573	24.281	20.561	3.485	25.805	9.122	13.400

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 59.

Tabela 54

TV Escola. Avaliação do diretor sobre a quantidade de Guias da TV Escola recebida: percentuais de escolas urbanas, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Suficiente	61,6	60,2	47,4	64,8	67,6	73,4	72,8	48,8	68,3	56,8	42,9	61,0	62,4	62,1
Insuficiente	7,5	7,4	12,1	5,0	5,4	5,1	8,5	6,4	7,9	7,5	5,1	7,7	6,2	8,2
Não conhecem o material/Não receberam	13,2	13,6	16,3	12,2	12,7	8,8	5,8	21,6	8,5	15,6	31,9	12,6	12,8	14,5
Não Informaram	17,7	18,8	24,3	17,9	14,2	12,8	12,9	23,2	15,4	20,1	20,1	18,7	18,6	15,2
Total	48.327	3.830	14.902	3.971	17.102	8.522	25.754	22.573	24.281	20.561	3.485	25.805	9.122	13.400

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 59.

Tabela 55

TV Escola. Avaliação do diretor sobre a quantidade de Grades de programação da TV Escola recebida: percentuais de escolas urbanas, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Suficiente	67,0	62,1	55,2	70,2	73,2	75,7	78,2	54,1	74,8	61,4	45,5	67,4	64,7	67,7
Insuficiente	4,8	6,5	7,7	2,4	3,0	3,8	4,9	4,7	4,3	5,5	3,9	4,4	5,7	5,0
Não conhecem o material/Não receberam	13,0	15,3	17,3	11,5	11,2	8,7	5,2	21,9	6,9	16,7	33,1	12,4	14,1	13,4
Não Informaram	15,2	16,1	19,8	15,9	12,6	11,8	11,7	19,3	14,0	16,4	17,5	15,8	15,6	13,9
Total	48.327	3.830	14.902	3.971	17.102	8.522	25.754	22.573	24.281	20.561	3.485	25.805	9.122	13.400

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 59.

Tabela 56

TV Escola. Avaliação do diretor sobre a quantidade de Série de Estudos da TV Escola: percentuais de escolas urbanas, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Suficiente	32,8	31,4	21,1	37,6	38,2	41,0	42,2	22,1	35,6	31,2	22,7	32,6	34,0	32,4
Insuficiente	8,8	8,2	11,6	5,8	8,2	6,7	10,3	7,1	9,9	8,2	4,9	10,0	7,3	7,5
Não conhecem o material/Não receberam	24,0	27,6	27,3	22,2	22,1	21,4	16,6	32,5	20,7	25,4	39,0	23,0	24,6	25,7
Não Informaram	34,3	32,9	39,9	34,3	31,6	30,8	30,8	38,4	33,8	35,2	33,5	34,4	34,1	34,4
Total	48.327	3.830	14.902	3.971	17.102	8.522	25.754	22.573	24.281	20.561	3.485	25.805	9.122	13.400

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 59.

Tabela 57

TV Escola. Número de exemplares de revistas da TV Escola necessárias nas escolas, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Nenhuma	1,5	1,5	2,3	0,5	0,4	2,5	0,9	2,1	1,1	2,0	0,6	1,5	1,7	1,1
1 a 5 revistas	24,5	15,4	16,3	28,4	24,4	41,4	23,8	25,3	21,5	26,6	33,4	23,4	27,6	24,5
6 a 10 revistas	23,0	30,9	26,6	23,8	20,0	19,1	22,4	23,7	21,4	23,5	31,6	21,2	25,6	24,7
11 a 15 revistas	7,8	9,9	10,0	7,5	7,0	5,0	7,8	7,9	6,3	10,0	5,6	7,1	7,9	9,3
16 a 20 revistas	7,1	10,8	6,2	6,4	8,7	4,1	6,9	7,3	6,5	8,5	3,0	7,0	6,9	7,4
Mais de 20 revistas	12,0	14,0	10,6	7,6	17,5	5,0	15,3	8,3	18,7	6,0	1,2	15,3	8,8	7,9
Não Informaram	24,0	17,5	28,0	25,9	22,2	22,9	23,0	25,2	24,6	23,3	24,6	24,3	21,6	25,2
Total	48.327	3.830	14.902	3.971	17.102	8.522	25.754	22.573	24.281	20.561	3.485	25.805	9.122	13.400

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 60.

Tabela 58

TV Escola: Distribuição das escolas urbanas por local onde fica guardada a revista da TV Escola, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Biblioteca	39,2	33,7	24,4	30,2	45,0	59,9	43,7	34,0	46,3	34,2	19,1	39,3	33,6	42,7
Sala dos Professores	50,9	47,4	33,3	58,9	61,2	59,1	59,9	40,7	60,8	43,7	25,0	52,9	40,9	54,0
Diretoria	28,0	41,9	32,4	25,1	25,8	19,7	29,3	26,5	30,0	26,7	21,4	25,9	28,2	31,9
Sala de vídeo	12,1	18,6	16,4	7,9	8,6	10,6	17,8	5,6	14,6	9,9	7,8	12,8	10,2	12,0
Sala do Coordenador	19,5	16,3	4,8	36,5	28,7	20,2	25,8	12,4	30,8	8,9	3,5	22,5	16,1	16,0
Outros Locais	6,5	9,1	7,7	4,8	4,2	8,4	7,6	5,1	6,8	5,9	7,2	6,6	6,2	6,2
Não conhecem	0,5	0,1	1,2	0,3	0,1	0,1	0,1	0,8	0,4	0,3	2,0	0,3	0,4	0,9
Não recebem	9,7	12,9	13,4	9,6	6,8	7,4	3,9	16,3	4,7	12,7	25,9	8,5	13,2	9,4
Não Informaram	11,3	9,0	17,1	10,8	7,8	9,2	9,4	13,4	8,1	14,1	16,9	10,1	14,2	11,4
Total	48.327	3.830	14.902	3.971	17.102	8.522	25.754	22.573	24.281	20.561	3.485	25.805	9.122	13.400

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 61.

Tabela 59

TV Escola. Adequação do momento da chegada da grade de programação: percentuais de escolas urbanas, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Momento adequado	54,7	38,1	39,5	63,0	65,8	62,5	64,6	43,4	64,4	46,8	33,8	58,2	44,4	54,9
Momento inadequado (com atraso)	24,5	39,9	29,3	20,1	19,6	21,4	24,8	24,2	23,1	27,1	19,5	21,9	30,0	25,9
Não conhecem	0,7	2,2	1,1	1,3	0,0	0,2	0,2	1,2	0,2	1,2	0,7	0,9	0,0	0,5
Não recebem	11,2	13,3	16,2	9,7	8,5	7,7	4,6	18,7	5,9	14,3	29,5	9,6	14,6	11,9
Não Informaram	8,9	6,5	14,0	5,9	6,1	8,2	5,8	12,5	6,5	10,6	16,4	9,3	11,0	6,8
Total	48.327	3.830	14.902	3.971	17.102	8.522	25.754	22.573	24.281	20.561	3.485	25.805	9.122	13.400

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 62.

Tabela 60

TV Escola. Avaliação dos diretor sobre a utilidade da Revista da TV Escola: percentuais de escolas urbanas, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.
Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Auxilia muito	62,3	64,2	54,1	67,6	69,7	58,2	70,1	53,3	69,2	57,1	44,5	62,0	58,5	65,2
Auxilia pouco	14,8	12,3	13,4	14,3	14,6	18,8	15,7	13,7	15,2	14,9	11,5	15,5	16,7	12,2
Não auxilia	1,8	2,2	2,2	0,3	0,3	4,4	1,3	2,3	1,7	2,0	0,7	1,6	1,8	1,9
Não conhecem o material/Não receberam	10,6	13,8	14,1	9,4	8,1	8,6	4,3	17,7	5,9	13,2	27,5	9,5	12,1	11,8
Não Informaram	10,6	7,4	16,2	8,4	7,3	9,9	8,6	12,9	8,0	12,8	15,7	11,4	10,9	8,9
Total	48.327	3.830	14.902	3.971	17.102	8.522	25.754	22.573	24.281	20.561	3.485	25.805	9.122	13.400

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 63.

Tabela 61

TV Escola. Avaliação dos diretor sobre a utilidade dos Cadernos da TV Escola: percentuais de escolas urbanas, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.
Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Auxilia muito	50,3	54,6	43,3	54,4	54,6	50,2	59,7	39,7	56,9	45,6	32,6	49,5	48,8	53,0
Auxilia pouco	13,4	9,8	10,5	13,8	13,2	20,5	15,2	11,4	13,4	14,2	9,1	13,2	14,0	13,5
Não auxilia	2,8	4,4	2,7	0,4	2,7	3,3	3,1	2,3	3,2	2,2	2,8	3,0	2,4	2,6
Não conhecem o material/Não receberam	14,9	15,9	18,8	15,8	13,3	10,2	7,0	23,8	10,1	17,4	33,1	13,9	15,2	16,4
Não Informaram	18,6	15,3	24,6	15,5	16,2	15,8	15,0	22,7	16,4	20,6	22,4	20,4	19,6	14,5
Total	48.327	3.830	14.902	3.971	17.102	8.522	25.754	22.573	24.281	20.561	3.485	25.805	9.122	13.400

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 63.

Tabela 62

TV Escola. Avaliação dos diretor sobre a utilidade do Guia da TV Escola: percentuais de escolas urbanas, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.
Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Auxilia muito	53,9	57,1	45,9	60,0	58,8	53,7	64,3	41,9	60,5	48,9	36,9	53,0	52,5	56,5
Auxilia pouco	12,5	10,3	9,7	11,8	12,1	19,4	13,8	11,0	13,4	12,1	8,8	12,8	13,2	11,4
Não auxilia	2,7	4,6	4,0	0,4	1,0	4,2	2,1	3,5	2,8	2,7	3,0	3,1	3,3	1,8
Não conhecem o material/Não receberam	13,1	13,6	16,2	12,2	12,7	8,8	5,8	21,5	8,5	15,6	31,5	12,6	12,8	14,5
Não Informaram	17,8	14,3	24,2	15,5	15,3	13,9	14,1	22,0	15,0	20,7	19,9	18,5	18,3	15,9
Total	48.327	3.830	14.902	3.971	17.102	8.522	25.754	22.573	24.281	20.561	3.485	25.805	9.122	13.400

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 63.

Tabela 63

TV Escola. Avaliação dos diretores sobre a utilidade da Grade de programação da TV Escola: percentuais de escolas urbanas, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Auxilia muito	58,5	59,8	47,8	66,2	65,1	59,9	67,0	48,8	65,9	53,3	37,7	58,2	57,4	60,0
Auxilia pouco	9,6	8,4	7,5	8,1	9,7	14,0	11,3	7,6	10,3	8,9	8,5	9,6	8,7	10,0
Não auxilia	3,0	4,3	4,9	0,3	0,8	4,5	1,7	4,4	2,8	3,1	3,2	3,2	4,0	1,8
Não conhecem o material/Não receberam	13,0	15,3	17,3	11,5	11,2	8,7	5,2	21,9	6,9	16,7	32,9	12,4	14,1	13,4
Não Informaram	16,0	12,1	22,5	13,9	13,2	12,9	14,8	17,3	14,1	17,9	17,8	16,6	15,9	14,8
Total	48.327	3.830	14.902	3.971	17.102	8.522	25.754	22.573	24.281	20.561	3.485	25.805	9.122	13.400

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 63.

Tabela 64

TV Escola: Percentuais de escolas urbanas que não gravam filmes por razões pelas quais não realizam as gravações, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

Razões pelas quais não realizam gravações	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
A escola não tem fitas	16,1	23,1	26,3	14,4	10,9	7,4	10,6	23,9	13,2	19,4	19,0	14,5	22,4	14,7
Problemas relacionados a horário / tempo	19,8	15,9	16,9	19,1	23,8	18,5	18,2	22,1	19,0	20,4	22,5	23,1	18,8	13,8
É difícil operar o equipamento	6,7	4,3	6,5	3,2	9,1	4,7	6,6	6,8	6,2	7,2	6,5	8,4	4,2	4,8
Os equipamentos apresentam problemas técnicos	24,7	26,8	22,5	21,6	27,7	23,3	26,1	22,8	25,5	24,5	19,1	29,1	19,5	19,7
Não tem ninguém para operar o equipamento	28,9	33,5	35,2	23,1	24,9	27,5	26,6	32,2	26,0	32,5	31,1	31,5	29,7	23,3
Ninguém sabe bem qual filme gravar	2,8	3,8	5,2	0,8	1,8	1,4	2,0	4,1	1,5	4,2	5,0	2,8	2,2	3,3
Não se sabe bem para que servem as fitas gravadas	0,4	0,0	1,1	0,0	0,0	0,5	0,2	0,8	0,2	0,9	0,0	0,6	0,0	0,3
Os professores não tem interesse em usar os filmes	5,2	3,9	4,6	4,3	5,9	5,7	6,8	2,8	6,0	4,3	4,3	5,5	4,5	5,2
Outros motivos	18,5	13,4	20,9	17,3	19,9	14,5	16,9	20,8	18,6	17,7	22,9	21,3	15,6	14,8
Não Informaram	40,9	42,6	31,3	52,4	41,8	48,6	45,2	34,7	44,5	36,8	36,6	35,2	42,3	51,3
Total	41.992	3.331	12.387	3.601	15.025	7.647	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 28.

Tabela 65

TV Escola: Distribuição de escolas urbanas que enfrentam dificuldades para gravar os filmes por tipo de dificuldade, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município. Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Dificuldade em operar o equipamento	3,8	3,2	3,2	10,6	2,7	3,9	4,8	2,3	4,1	3,6	1,9	3,5	3,7	4,2
Problemas com sintonia de imagem	12,6	12,8	8,0	17,1	12,0	19,2	15,0	9,2	13,7	11,9	8,1	8,8	14,9	18,6
Problemas de som	5,4	3,9	4,5	7,6	4,3	8,7	6,6	3,6	5,6	5,2	4,3	2,5	7,5	9,6
Falta de funcionário exclusivo para as gravações	14,3	10,7	7,2	25,8	15,5	19,8	16,3	11,5	15,0	13,6	13,4	12,3	15,4	17,6
Os equipamentos apresentam problemas técnicos	8,4	9,5	8,7	15,5	6,1	8,8	9,9	6,2	9,6	7,0	7,0	7,3	10,2	9,4
Número insuficiente de fitas	11,6	9,0	10,0	13,9	9,2	18,7	11,8	11,2	11,8	11,2	12,1	8,8	11,8	16,8
Outras causas	4,9	7,5	4,6	3,7	5,6	3,5	6,1	3,1	5,3	4,2	5,2	4,2	4,4	6,5
Não há dificuldades	7,3	8,2	4,3	5,4	9,1	9,0	8,6	5,4	8,1	6,4	5,9	6,5	5,6	10,1
Não Informaram	61,8	60,0	72,1	51,6	60,4	53,4	57,1	68,6	58,1	65,8	67,7	67,6	60,2	51,4
Total	41.992	3.331	12.387	3.601	15.025	7.647	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 30.

Tabela 66

TV Escola: Percentuais de escolas urbanas que possuem o kit por razões de não utilização dos filmes em atividades pedagógicas com os alunos, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Estão mais habituados a utilizarem livros didáticos	43,9	46,4	43,2	55,0	42,2	42,2	47,1	39,4	45,5	42,2	42,0	40,8	46,8	48,2
Utilização dos programas é trabalhosa para o professor	11,0	12,0	6,4	12,0	14,9	9,6	14,5	5,8	12,3	9,3	10,6	10,9	10,1	11,7
Alunos ficam indisciplinados durante as sessões	6,9	5,3	6,7	8,1	7,0	7,1	8,0	5,3	7,2	6,3	8,9	6,1	7,2	8,3
A videoteca ainda não está organizada	34,4	38,5	34,8	32,5	37,5	26,6	32,4	37,2	32,9	36,5	32,5	36,0	34,7	30,7
O conteúdo não está adequado ao currículo	5,2	5,6	5,4	7,4	4,5	5,1	5,4	5,0	4,7	5,8	6,5	4,9	6,2	5,2
Professores não foram bem treinados	51,7	53,4	52,1	60,1	54,1	41,8	56,6	44,7	56,0	47,2	44,0	51,0	51,9	53,1
Dificuldade de movimentação dos equipamentos	22,1	28,3	25,1	20,5	17,3	24,6	25,1	17,8	22,4	22,2	18,1	21,6	25,0	21,1
Número de equipamentos insuficientes	32,9	32,7	30,7	32,4	32,1	38,3	33,6	31,9	38,5	28,7	10,8	33,5	36,3	29,4
Outros motivos	20,3	18,7	22,1	16,5	20,9	18,8	19,2	22,0	17,0	24,7	19,9	22,5	19,5	16,5
Nenhum motivo, o Programa é totalmente adequado	6,6	8,0	4,5	6,1	7,0	8,6	7,0	5,9	6,0	7,0	8,2	5,9	6,7	7,7
Não Informaram	6,1	5,0	9,0	3,5	4,6	5,8	5,5	6,9	5,3	6,4	10,5	6,7	5,0	5,5
Total	41.992	3.331	12.387	3.601	15.025	7.647	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 43.

Tabela 67

TV Escola. Avaliação do diretor sobre o conteúdo dos programas do TV Escola, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Péssimo	0,3	0,1	0,4	0,3	1,1	0,0	0,3	0,5	0,5	0,2	0,5	0,4	0,6	0,1
Ruim	0,3	0,6	,	0,2	0,1	0,4	0,1	0,4	0,0	0,5	0,4	,	0,2	0,8
Médio	1,6	2,1	0,1	0,7	2,0	2,3	1,1	2,3	1,1	2,5	0,6	2,2	1,1	0,9
Bom	8,9	8,6	7,8	6,1	10,1	10,8	8,0	10,1	10,1	7,7	6,2	9,8	7,6	7,9
Muito bom	26,2	31,9	22,2	22,5	28,2	27,7	30,2	20,3	28,4	23,8	22,1	24,2	26,8	29,7
Ótimo	36,7	35,2	47,5	35,4	34,7	36,7	36,7	36,6	36,3	37,2	36,5	33,4	40,5	40,5
Não Informaram	26,1	21,5	22,0	34,8	23,7	22,1	23,5	29,8	23,7	28,1	33,6	30,0	23,2	20,1
Total	41.992	3.601	3.331	12.387	7.647	15.025	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 49.

Tabela 68

TV Escola. Avaliação do diretor sobre a adequação dos programas do TV Escola, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Péssimo	0,9	0,2	0,2	1,6	1,0	0,6	0,6	1,4	0,6	1,4	0,7	0,5	1,2	1,5
Ruim	0,6	0,5	,	0,7	0,3	0,7	0,4	0,8	0,3	1,0	0,2	0,1	0,9	1,3
Médio	3,3	3,2	2,4	2,6	3,6	3,9	2,9	3,9	2,7	4,3	2,4	3,9	2,3	2,7
Bom	14,7	14,2	14,6	11,6	15,0	17,1	16,0	12,7	16,1	13,3	10,6	14,5	13,4	15,9
Muito bom	25,4	31,8	27,3	21,9	28,3	24,8	26,8	23,3	27,5	22,7	24,6	23,5	25,3	29,3
Ótimo	29,8	27,7	32,9	26,6	28,8	32,9	30,8	28,5	30,9	28,7	27,9	29,6	32,6	28,5
Não Informaram	25,3	22,4	22,6	34,9	23,1	19,9	22,6	29,4	22,0	28,5	33,6	28,0	24,3	20,8
Total	41.992	3.601	3.331	12.387	7.647	15.025	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 50.

Tabela 69

TV Escola. Avaliação do diretor sobre o auxílio dos programas na capacitação e atualização, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Péssimo	1,0	1,1	0,3	1,4	0,4	1,0	0,6	1,5	0,3	1,9	0,9	0,4	0,9	2,2
Ruim	0,6	0,6	0,1	0,3	1,0	0,8	0,8	0,4	1,1	0,1	0,7	0,4	0,6	1,1
Médio	5,0	3,3	3,5	3,1	6,0	6,7	4,6	5,4	5,1	5,3	1,5	5,6	6,3	2,8
Bom	12,2	11,2	10,4	9,7	13,5	14,3	13,6	10,2	13,4	10,9	10,4	11,5	13,2	13,0
Muito bom	20,1	28,2	22,9	15,9	21,8	20,0	23,4	15,3	21,5	18,3	19,6	17,9	19,6	24,7
Ótimo	34,6	32,4	40,5	33,9	32,6	35,5	33,2	36,6	35,8	33,4	32,7	34,8	35,2	33,9
Não Informaram	26,5	23,2	22,3	35,6	24,7	21,7	23,8	30,5	22,9	30,1	34,3	29,5	24,1	22,3
Total	41.992	3.601	3.331	12.387	7.647	15.025	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 51.

Tabela 70

TV Escola. Avaliação do diretor sobre o conteúdo da Revista TV Escola, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Péssimo	0,3	0,0	0,0	0,4	0,9	0,0	0,2	0,4	0,5	0,1	0,3	0,5	0,2	0,0
Ruim	0,2	0,0	0,2	0,5	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,4	0,0	0,2	0,2	0,0
Médio	1,1	0,9	0,0	0,4	1,0	1,9	0,6	1,8	0,4	2,0	0,8	1,2	0,5	1,1
Bom	3,7	3,5	3,1	2,1	3,1	5,6	3,5	4,0	4,5	2,5	4,6	3,9	4,7	2,7
Muito bom	15,9	18,0	12,2	12,6	13,7	19,9	18,6	11,8	18,5	13,2	9,6	14,4	14,6	19,6
Ótimo	61,6	62,2	69,0	58,6	66,4	59,8	63,6	58,7	62,4	61,0	58,1	61,2	61,7	62,1
Não Informaram	17,3	15,4	15,6	25,3	14,9	12,8	13,5	22,9	13,7	20,9	26,5	18,5	18,3	14,4
Total	41.992	3.601	3.331	12.387	7.647	15.025	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 52.

Tabela 71

TV Escola. Avaliação do diretor sobre os Cadernos da TV Escola, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Péssimo	0,5	0,0	1,5	0,6	0,6	0,2	0,3	0,8	0,4	0,5	1,0	0,7	0,6	0,1
Ruim	0,3	0,0	0,0	0,2	1,1	0,0	0,1	0,6	0,3	0,2	0,4	0,3	0,3	0,2
Médio	1,3	2,1	1,0	1,0	1,6	1,2	1,5	1,0	1,2	1,3	1,5	0,9	1,6	1,8
Bom	5,5	3,8	5,8	3,8	4,4	7,8	4,8	6,6	5,3	5,8	5,6	5,3	5,5	5,9
Muito bom	16,5	18,6	15,9	14,5	15,4	18,4	19,1	12,8	19,3	13,6	11,5	16,1	17,0	16,9
Ótimo	54,3	54,8	58,4	49,3	61,3	53,9	58,2	48,7	55,9	53,1	48,1	53,9	53,3	55,8
Não Informaram	21,7	20,8	17,4	30,6	15,6	18,5	16,2	29,5	17,6	25,5	31,9	22,8	21,8	19,3
Total	41.992	3.601	3.331	12.387	7.647	15.025	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 52.

Tabela 72

TV Escola. Avaliação do diretor sobre a grade de programação da TV Escola, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Péssimo	0,4	0,0	1,5	0,5	0,0	0,3	0,2	0,6	0,4	0,4	0,4	0,4	0,6	0,1
Ruim	0,3	0,0	0,0	0,4	1,0	0,0	0,0	0,7	0,3	0,3	0,0	0,5	0,1	0,0
Médio	1,0	0,3	1,8	0,2	1,5	1,5	1,3	0,6	1,4	0,6	1,0	1,5	0,9	0,2
Bom	4,2	4,2	3,5	2,2	2,8	6,7	4,2	4,2	5,7	2,3	3,2	4,6	3,4	4,0
Muito bom	13,5	13,0	13,3	11,5	12,2	16,0	14,9	11,5	16,2	10,5	10,3	13,2	12,3	15,0
Ótimo	61,8	65,7	64,6	57,9	68,3	60,2	65,6	56,4	61,1	63,7	55,3	59,7	62,9	65,2
Não Informaram	18,7	16,8	15,3	27,2	14,3	15,2	13,7	26,1	15,0	22,2	29,8	20,0	19,7	15,6
Total	41.992	3.601	3.331	12.387	7.647	15.025	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 52.

Tabela 73

TV Escola. Avaliação do diretor sobre o guia de programas da TV Escola, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Péssimo	0,6	0,0	1,5	0,9	1,2	0,1	0,4	1,0	0,8	0,4	0,8	0,7	1,1	0,1
Ruim	1,2	0,1	2,2	0,5	0,3	2,3	0,6	2,1	0,7	2,1	0,5	1,8	0,0	0,9
Médio	1,4	1,0	0,5	1,1	1,2	2,0	1,9	0,6	2,0	0,6	1,3	1,7	1,0	1,1
Bom	4,3	3,2	3,0	2,8	4,1	6,3	3,8	5,2	5,0	3,4	4,5	4,6	3,8	4,3
Muito bom	14,4	15,6	13,3	10,0	12,9	18,6	15,8	12,3	17,4	11,0	9,6	14,5	12,9	15,2
Ótimo	58,0	61,4	63,6	55,7	66,0	53,8	62,3	51,8	57,9	58,8	53,7	55,9	60,9	60,3
Não Informaram	20,1	18,7	15,9	29,0	14,3	16,8	15,3	27,0	16,2	23,8	29,7	20,9	20,4	18,1
Total	41.992	3.601	3.331	12.387	7.647	15.025	24.866	17.126	22.560	17.014	2.418	22.699	7.896	11.397

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 52.

Tabela 74

TV Escola. Avaliação do diretor sobre o seu uso na capacitação do professor: percentuais de escolas urbanas, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Bom	58,4	61,8	52,1	59,8	65,3	53,0	59,5	57,0	58,2	59,2	54,6	57,4	57,7	60,7
Regular	16,7	13,0	15,6	18,4	15,9	21,0	19,8	13,1	20,7	12,7	11,4	16,2	16,2	17,9
Ruim	3,4	4,0	2,6	4,9	4,3	2,2	4,3	2,4	4,0	2,9	2,3	4,5	2,9	1,8
Não Informaram	21,6	21,2	29,8	16,9	14,5	23,8	16,4	27,5	17,0	25,2	31,6	22,0	23,2	19,6
Total	48.327	3.830	14.902	3.971	17.102	8.522	25.754	22.573	24.281	20.561	3.485	25.805	9.122	13.400

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 66.

Tabela 75

TV Escola. Avaliação do diretor sobre o seu uso com os alunos: percentuais de escolas urbanas, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Bom	56,4	61,8	51,9	57,5	60,1	53,9	58,7	53,6	58,7	54,4	51,5	57,3	53,0	56,8
Regular	17,0	15,7	15,7	21,1	15,6	20,7	19,6	14,0	19,4	14,8	13,6	14,3	19,2	20,7
Ruim	3,6	4,3	2,8	2,4	4,9	2,8	4,6	2,5	4,6	2,8	2,0	4,1	2,7	3,2
Não Informaram	23,0	18,2	29,7	19,1	19,4	22,6	17,1	29,9	17,4	28,1	32,9	24,3	25,0	19,2
Total	48.327	3.830	14.902	3.971	17.102	8.522	25.754	22.573	24.281	20.561	3.485	25.805	9.122	13.400

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 66.

Tabela 76

TV Escola. Avaliação do diretor sobre o uso de programas gravados para a capacitação de professor: percentuais de escolas urbanas, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Bom	61,5	65,8	55,5	57,1	69,2	57,0	63,3	59,6	63,3	60,3	56,3	60,1	62,6	63,5
Regular	14,3	13,9	11,8	19,8	11,6	22,0	18,2	9,9	17,2	11,5	11,0	14,9	13,6	13,8
Ruim	2,5	3,3	2,0	3,6	2,9	1,5	2,2	2,8	3,2	1,8	1,1	2,8	2,6	1,7
Não Informaram	21,6	17,0	30,8	19,5	16,3	19,4	16,3	27,7	16,2	26,3	31,5	22,1	21,2	21,0
Total	48.327	3.830	14.902	3.971	17.102	8.522	25.754	22.573	24.281	20.561	3.485	25.805	9.122	13.400

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 66.

Tabela 77

TV Escola. Avaliação do diretor sobre o uso de programas gravados para atividades com os alunos: percentuais de escolas urbanas, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Bom	64,3	66,5	54,5	64,3	69,7	69,5	68,5	59,4	68,5	60,6	56,5	63,2	64,7	66,1
Regular	11,4	12,4	11,6	15,1	10,4	10,9	13,6	8,9	13,2	9,8	8,3	10,2	11,3	13,9
Ruim	1,0	2,4	1,1	0,6	0,8	0,6	0,7	1,3	1,0	1,0	1,0	1,1	1,4	0,4
Não Informaram	23,4	18,7	32,8	20,0	19,1	19,0	17,2	30,4	17,3	28,6	34,2	25,6	22,7	19,6
Total	48.327	3.830	14.902	3.971	17.102	8.522	25.754	22.573	24.281	20.561	3.485	25.805	9.122	13.400

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 66.

Tabela 78

TV Escola. Sugestões para melhorar o desempenho do Programa: percentuais de escolas urbanas, segundo regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município. Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Maior divulgação por parte do MEC	18,7	22,9	20,2	20,3	17,5	15,8	17,6	20,0	18,2	18,9	21,1	17,5	22,1	18,7
Material impresso ser melhor utilizado	27,7	29,4	27,3	30,7	29,4	22,7	32,5	22,2	32,3	23,6	19,5	25,6	26,1	32,8
Secretaria Estadual nomear um técnico	29,5	31,5	31,1	35,2	27,2	27,5	43,8	13,1	34,7	24,8	20,6	27,9	34,2	29,3
Prefeitura Municipal nomear um técnico	17,9	20,4	22,6	14,1	14,4	17,6	4,2	33,6	11,4	24,6	24,0	17,3	22,8	15,7
Coordenador Pedagógico assumir as tarefas de planejamento e uso dos filmes	24,7	23,6	25,4	25,9	27,7	17,6	25,2	24,2	28,2	22,4	14,4	25,8	23,5	23,6
Diretor da escola assumir as tarefas de planejamento e uso dos filmes	9,5	11,3	10,8	10,6	9,2	6,5	10,5	8,3	10,6	8,7	6,2	10,1	9,8	8,1
Revezamento entre funcionários para realizar gravações	12,5	12,1	10,8	12,5	16,5	7,8	14,1	10,7	15,3	9,8	9,4	13,4	11,7	11,4
Prefeitura realizar gravações	10,9	6,6	6,5	6,3	13,6	17,3	3,4	19,5	8,1	13,0	17,8	11,3	10,7	10,2
Secretaria Estadual realizar gravações	13,5	8,6	7,6	8,0	19,8	16,2	22,1	3,7	15,4	12,1	9,2	13,7	13,9	12,8
Professores assumirem a tarefa de incorporar vídeo	49,0	57,0	46,1	54,2	52,3	41,5	55,2	42,1	56,1	42,9	36,4	49,0	46,0	51,1
Forem resolvidos problemas técnicos ainda existentes	31,3	32,8	24,7	32,0	31,9	40,8	34,3	27,9	33,7	30,2	21,6	33,3	27,0	30,6
Professor mais incentivado a utilizar a programação da TV Escola	28,7	29,9	24,0	30,2	31,9	29,2	28,5	28,9	29,2	27,9	29,4	29,6	30,1	25,9
Professores serem capacitados para utilizarem a TV Escola	54,6	47,9	47,8	54,3	66,6	45,6	57,6	51,2	55,0	55,7	45,3	56,5	52,6	52,3
Não Informaram	8,8	6,9	14,8	6,2	5,5	6,8	5,1	13,0	6,3	10,6	15,0	9,1	9,6	7,6
Total	48.327	3.830	14.902	3.971	17.102	8.522	25.754	22.573	24.281	20.561	3.485	25.805	9.122	13.400

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 65.

Tabela 79

Professores: recebeu ou não treinamento para a utilização dos programas educativos da TV Escola, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Sim, e foi adequado	13,4	19,2	12,0	14,0	8,9	14,0	14,9	11,2	16,1	11,9	10,2	16,2	12,2	11,5
Sim, mas foi inadequado ou insuficiente	7,6	10,1	8,9	6,6	5,8	5,1	8,6	6,3	8,1	7,8	6,0	9,3	7,4	6,0
Não recebeu treinamento algum	76,9	68,2	77,1	77,4	82,9	79,3	74,5	80,2	74,1	77,9	81,3	72,4	78,3	80,5
Não Informaram	2,1	2,5	2,0	1,9	2,4	1,6	2,0	2,3	1,7	2,4	2,5	2,1	2,1	2,1
Total	7.796	1.451	2.561	1.028	1.473	1.283	4.521	3.275	3.256	3.096	1.444	2.771	2.405	2.620

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 17.

Tabela 80

Professores: Participação do curso de capacitação "TV na escola e os desafios de hoje" oferecido pelo MEC, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Participaram	12,1	12,5	13,0	15,1	7,7	12,8	14,1	9,5	12,9	12,0	10,9	12,7	12,2	11,5
Não participaram	67,1	65,0	67,4	65,1	71,3	65,9	67,7	66,4	66,7	67,2	67,8	66,2	68,2	67,1
Não conhecem	17,3	18,6	16,9	16,1	17,5	17,5	14,8	20,7	17,4	17,1	17,5	17,8	16,1	17,9
Não Informaram	3,4	3,9	2,7	3,7	3,5	3,9	3,4	3,4	3,0	3,7	3,8	3,3	3,5	3,4
Total	7.796	1.451	2.561	1.028	1.473	1.283	4.521	3.275	3.256	3.096	1.444	2.771	2.405	2.620

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 19.

Tabela 81

Professores: Interesse em participar de capacitação para uso da TV Escola, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Há interesse	95,3	96,5	97,0	95,2	94,0	92,2	95,1	95,7	95,8	94,9	95,2	93,7	96,0	96,5
Não há interesse	2,7	1,9	1,5	2,2	4,2	4,4	3,0	2,2	2,4	2,7	3,1	3,8	2,1	1,9
Não Informaram	2,0	1,6	1,5	2,5	1,8	3,4	2,0	2,1	1,8	2,4	1,7	2,5	2,0	1,6
Total	7.796	1.451	2.561	1.028	1.473	1.283	4.521	3.275	3.256	3.096	1.444	2.771	2.405	2.620

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 20.

Tabela 82

Professores: utilização, pela escola, da TV/vídeo com os professores, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município			
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P	
TV Escola															
Nunca utilizou	29,3	27,3	25,0	33,5	26,4	30,1	24,1	36,6	27,5	29,4	33,2	28,2	30,4	29,5	
1 só vez	5,8	5,1	5,4	6,4	5,7	5,9	5,9	5,7	6,2	5,7	5,3	7,0	5,8	4,6	
De 2 a 5 vezes	21,9	24,6	20,3	19,3	23,6	24,8	22,9	20,5	20,6	22,8	23,0	21,1	21,0	23,6	
De 6 a 10 vezes	9,9	11,1	12,1	8,3	10,5	9,4	11,5	7,8	10,3	10,3	8,3	8,7	10,7	10,5	
Mais de 10 vezes	14,6	13,5	19,8	13,6	15,3	11,7	18,0	10,0	18,4	12,9	10,0	14,6	14,1	15,2	
Não informaram	18,4	18,4	17,4	19,0	18,5	18,1	17,5	19,5	17,0	18,9	20,2	20,4	17,9	16,6	
Telecurso 2000															
Nunca utilizou	40,5	39,2	37,0	39,9	40,6	45,8	36,1	46,6	39,6	39,9	43,9	39,4	40,4	41,9	
1 só vez	2,6	4,0	2,6	2,8	1,7	1,9	3,1	1,9	3,3	1,8	2,7	2,6	2,6	2,6	
De 2 a 5 vezes	4,6	5,2	4,3	3,8	5,8	5,1	5,5	3,4	5,4	4,3	3,8	4,0	5,5	4,6	
De 6 a 10 vezes	1,9	1,6	1,8	1,7	3,0	1,5	2,5	1,0	2,2	1,8	1,2	1,8	2,2	1,6	
Mais de 10 vezes	4,0	1,4	5,1	6,0	2,2	2,9	5,5	2,0	5,8	3,3	1,5	3,5	3,9	4,6	
Não informaram	46,4	48,7	49,2	45,8	46,7	42,8	47,3	45,1	43,6	49,0	47,0	48,7	45,4	44,8	
Fitas alugadas															
Nunca utilizou	25,3	25,7	25,0	28,2	22,1	22,9	22,0	29,8	23,8	25,4	28,3	24,1	23,8	27,9	
1 só vez	4,8	4,1	4,7	5,7	4,1	4,3	4,8	4,8	4,5	5,0	5,1	5,6	4,3	4,4	
De 2 a 5 vezes	20,3	18,4	19,3	20,1	21,9	21,5	21,0	19,3	21,0	20,1	19,1	21,3	20,4	19,1	
De 6 a 10 vezes	9,4	8,4	8,8	7,3	10,5	13,6	10,4	8,1	10,0	8,7	9,6	9,7	9,9	8,7	
Mais de 10 vezes	9,5	10,0	6,4	5,6	15,7	13,6	9,7	9,3	11,6	7,5	9,2	10,0	10,0	8,6	
Não informaram	30,7	33,5	35,8	33,1	25,6	24,1	32,2	28,7	29,1	33,4	28,7	29,3	31,6	31,4	
Outros															
Nunca utilizou	88,4	88,8	89,0	89,1	91,3	83,4	86,8	90,5	87,6	88,8	89,3	88,7	87,4	88,9	
1 só vez	1,0	1,4	1,0	1,0	0,7	0,9	1,1	0,9	1,0	1,1	0,6	0,9	0,9	1,1	
De 2 a 5 vezes	2,5	2,1	1,9	2,4	1,6	4,1	3,0	1,8	2,4	2,3	3,0	2,5	2,2	2,7	
De 6 a 10 vezes	1,6	0,9	1,2	1,3	0,8	3,4	1,9	1,0	1,5	1,7	1,3	1,7	1,4	1,6	
Mais de 10 vezes	2,1	1,6	2,6	2,1	0,9	3,3	2,6	1,5	2,7	1,9	1,3	1,8	2,4	2,2	
Não informaram	4,5	5,3	4,2	4,1	4,7	5,0	4,6	4,4	4,8	4,2	4,5	4,5	5,7	3,5	
Total	7.796	1.028	1.451	2.561	1.283	1.473	4.521	3.275	3.256	3.096	1.444	2.771	2.405	2.620	

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 27.

Tabela 83

Professores: No planejamento escolar de 2001, foi utilizado algum programa da TV Escola para orientar os professores, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Foi utilizado	29,5	35,4	27,2	30,4	27,3	29,2	32,6	25,1	29,1	30,7	27,6	29,5	27,9	30,9
Não foi utilizado	66,9	61,1	69,8	66,1	68,7	65,9	63,6	71,3	67,5	65,1	69,2	66,4	68,3	66,0
Não Informaram	3,7	3,5	3,0	3,5	4,0	4,9	3,7	3,5	3,3	4,2	3,3	4,1	3,8	3,1
Total	7.796	1.451	2.561	1.028	1.473	1.283	4.521	3.275	3.256	3.096	1.444	2.771	2.405	2.620

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 22.

Tabela 84

Professores: principais temas utilizados na capacitação oferecida pela escola, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Conteúdos específicos das várias disciplinas (parâmetros curriculares)	44,5	49,7	52,5	40,6	41,7	42,2	46,0	42,4	44,3	47,4	38,7	40,3	47,1	46,6
Didática e método de ensino	20,4	21,4	24,8	20,0	17,8	18,3	20,8	19,9	21,0	21,5	16,8	20,3	21,7	19,4
Temas transversais	42,6	44,2	46,9	39,3	43,1	42,6	46,1	37,9	43,4	44,2	37,4	38,5	45,3	44,5
A TV Escola não é utilizada na capacitação de professores	24,7	21,8	18,1	26,6	25,2	29,7	22,3	28,0	25,3	23,7	25,3	26,5	23,7	23,7
Outros	3,0	2,6	3,2	3,2	3,0	3,1	3,3	2,7	2,9	2,7	3,9	3,1	2,9	3,2
Não sabe dizer	14,5	14,7	14,5	15,1	15,7	12,2	14,4	14,7	14,5	14,0	15,6	16,3	12,9	14,0
Não informaram	6,5	5,6	6,5	7,4	6,6	5,4	6,4	6,6	5,7	6,7	8,0	6,7	6,7	6,1
Total	7.796	1.028	1.451	2.561	1.283	1.473	4.521	3.275	3.256	3.096	1.444	2.771	2.405	2.620

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 29.

Tabela 85

Professores: horário em que os professores assistem aos programas da TV Escola, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Assistem durante o intervalo das aulas	9,9	12,6	14,4	10,6	7,2	4,6	11,8	7,3	11,1	9,9	7,2	9,7	9,1	10,9
Assistem durante horário específico para reunião ou capacitação de professores	29,2	30,2	29,8	24,3	28,9	36,9	31,5	26,1	30,0	30,3	25,4	29,1	28,2	30,4
Assistem durante o horário das aulas	13,1	8,3	17,5	14,6	14,3	8,6	14,7	11,0	13,9	12,9	11,9	13,9	12,8	12,7
Assistem fora do horário das aulas, na própria escola	22,2	23,3	32,1	19,2	21,9	17,1	28,3	13,7	24,8	22,4	15,7	18,0	23,1	25,8
Assistem fora do horário das aulas, fora da escola	40,5	39,5	32,3	37,6	48,4	47,7	42,2	38,3	41,6	38,8	42,0	35,1	41,9	45,1
Não assistem	24,2	23,2	22,8	28,4	19,7	22,9	18,8	31,8	22,6	24,1	28,3	29,0	22,9	20,5
Não Informaram	4,5	4,9	4,3	4,8	5,0	3,8	4,0	5,2	4,2	4,7	5,0	4,7	5,1	3,9
Total	7.796	1.028	1.451	2.561	1.283	1.473	4.521	3.275	3.256	3.096	1.444	2.771	2.405	2.620

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 28.

Tabela 86

Professores: conhecimento sobre os programas que a TV Escola oferece para a(s) disciplina(s) que leciona, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
De 1 a 3 programas	31,1	32,5	33,4	30,7	31,4	25,2	30,9	31,5	29,5	32,4	32,1	30,8	31,7	31,0
De 4 a 10 programas	27,3	26,7	23,6	29,0	30,0	30,9	29,8	23,9	28,4	27,1	25,1	26,9	28,2	26,9
De 11 a 20 programas	8,4	8,1	6,5	9,8	8,8	11,0	9,6	6,8	9,7	8,0	6,5	8,1	7,7	9,4
Mais de 20 programas	9,5	9,4	6,3	9,3	10,0	15,4	11,5	6,7	11,1	8,8	7,3	9,6	8,4	10,3
Não conhece nenhuma fita de sua área	19,3	18,7	24,8	17,0	16,5	13,8	14,2	26,3	17,2	19,5	23,4	20,3	19,5	17,9
Não Informaram	4,4	4,5	5,3	4,1	3,3	3,7	4,0	4,9	4,0	4,2	5,5	4,3	4,3	4,5
Total	7.796	1.451	2.561	1.028	1.473	1.283	4.521	3.275	3.256	3.096	1.444	2.771	2.405	2.620

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 21.

Tabela 87

Professor: avaliação do professor sobre o material de apoio impresso da TV Escola, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Grade de programação da TV Escola														
Não conhece o material/não recebeu	13,4	13,0	14,7	14,0	12,6	11,5	8,4	20,3	10,0	13,2	21,3	14,1	14,6	11,5
Não auxilia	2,8	2,0	3,8	2,3	3,3	1,6	2,3	3,6	2,3	3,3	2,9	3,0	2,8	2,6
Auxilia pouco	15,9	16,2	15,3	16,4	15,9	16,1	16,2	15,4	17,4	15,4	13,2	15,6	16,2	15,8
Auxilia muito	54,7	55,1	52,2	53,7	57,0	57,4	61,6	45,2	58,7	54,5	46,3	51,7	53,9	58,7
Não informaram	13,2	13,7	14,0	13,5	11,3	13,3	11,5	15,6	11,5	13,6	16,3	15,6	12,5	11,5
Revisita da TV Escola														
Não conhece o material/não recebeu	10,9	9,6	11,7	11,1	10,9	10,5	7,7	15,4	7,9	11,2	17,1	12,0	11,9	8,8
Não auxilia	2,1	1,8	2,3	1,8	2,0	2,1	1,9	2,2	1,8	2,2	2,4	2,3	1,8	2,0
Auxilia pouco	18,7	19,5	16,5	22,6	17,1	20,8	18,6	18,8	20,9	18,0	15,2	18,8	19,3	18,0
Auxilia muito	56,5	57,0	57,0	52,4	59,9	54,2	61,7	49,3	58,7	56,2	52,2	52,7	56,3	60,7
Não informaram	11,9	12,1	12,5	12,1	10,0	12,3	10,1	14,3	10,7	12,4	13,2	14,2	10,7	10,4
Cadernos da TV Escola														
Não conhece o material/não recebeu	20,3	19,6	20,5	21,7	20,6	19,4	16,4	25,8	17,5	20,7	26,0	20,3	22,0	18,8
Não auxilia	2,9	2,5	3,4	3,7	2,6	2,3	2,7	3,3	2,8	3,4	2,3	3,1	3,1	2,6
Auxilia pouco	18,4	18,1	18,1	19,9	15,5	21,3	18,5	18,2	21,6	17,4	13,2	17,1	19,4	18,7
Auxilia muito	40,6	40,8	39,2	36,7	46,2	40,1	46,3	32,8	41,7	40,3	38,9	39,3	39,3	43,2
Não informaram	17,7	19,0	18,9	18,0	15,0	16,9	16,2	19,9	16,5	18,2	19,6	20,1	16,2	16,6
Guia da TV Escola														
Não conhece o material/não recebeu	17,2	15,6	17,6	19,4	17,4	16,4	13,1	22,9	14,1	17,4	23,9	17,8	17,8	16,1
Não auxilia	3,3	2,6	4,3	3,2	3,1	2,3	3,1	3,6	3,2	3,4	3,4	3,0	4,1	3,0
Auxilia pouco	18,1	19,2	17,1	18,0	16,5	21,0	18,3	17,9	20,1	18,6	12,7	17,1	19,4	18,0
Auxilia muito	43,6	43,5	42,2	41,1	48,3	42,9	49,4	35,5	46,8	42,1	39,5	42,6	42,2	45,8
Não informaram	17,8	19,2	18,8	18,3	14,7	17,3	16,1	20,1	15,9	18,5	20,4	19,5	16,5	17,1
Outros materiais impressos pela Secretaria Estadual de Educação														
Não conhece o material/não recebeu	30,2	30,3	32,6	28,9	28,5	28,0	26,8	34,8	30,3	29,7	30,8	31,7	29,4	29,2
Não auxilia	2,8	2,8	3,7	2,9	1,9	1,9	2,7	3,0	3,3	2,5	2,3	3,0	2,9	2,6
Auxilia pouco	14,5	12,7	13,4	16,1	15,1	16,8	15,3	13,4	16,4	13,4	12,7	13,2	16,2	14,4
Auxilia muito	21,7	21,0	18,5	21,1	27,0	22,9	24,3	18,0	20,8	22,0	23,0	18,9	22,4	23,9
Não informaram	30,8	33,1	31,7	30,9	27,5	30,4	31,0	30,7	29,1	32,5	31,2	33,2	29,1	30,0
Total	7.796	1.451	2.561	1.028	1.473	1.283	4.521	3.275	3.256	3.096	1.444	2.771	2.405	2.620

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 43.

Tabela 88

Professores: nota do professor ao conteúdo dos programas transmitidos diariamente pela TV Escola, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
0	0,3	0,5	0,4	0,4	,	,	0,2	0,3	0,2	0,3	0,3	0,3	0,4	0,1
1	0,3	0,3	0,3	0,2	0,2	0,2	0,3	0,2	0,3	0,2	0,3	0,3	0,2	0,3
2	0,9	1,1	0,7	1,1	0,6	1,6	1,1	0,7	0,8	1,3	0,6	1,0	1,0	0,9
3	10,5	11,8	7,0	11,9	12,2	12,8	11,3	9,3	11,6	10,2	8,4	11,2	9,6	10,4
4	25,4	25,7	23,9	27,3	24,0	28,5	27,4	22,8	26,7	25,8	22,0	22,4	25,9	28,2
5	29,1	30,2	31,4	26,2	28,4	26,1	31,8	25,3	30,1	28,6	27,7	27,5	30,0	29,8
Não informaram	33,6	30,4	36,3	33,0	34,7	30,9	28,0	41,3	30,3	33,7	40,6	37,3	32,8	30,3
Total	7.796	1.451	2.561	1.028	1.473	1.283	4.521	3.275	3.256	3.096	1.444	2.771	2.405	2.620

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 36.

Tabela 89

Professores: nota do professor à adequação dos programas transmitidos pela TV Escola ao currículo da escola, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
0	0,4	0,6	0,5	0,8	,	0,1	0,4	0,5	0,4	0,5	0,3	0,4	0,4	0,3
1	0,5	0,7	0,7	0,2	0,5	0,4	0,7	0,3	0,4	0,6	0,6	0,4	0,4	0,8
2	3,1	4,6	3,0	3,1	1,9	3,0	3,2	3,0	3,3	3,2	2,6	3,8	2,7	2,7
3	15,6	17,2	13,4	17,0	15,8	16,7	16,9	13,6	16,3	15,2	14,6	14,4	16,3	16,1
4	23,7	25,8	20,7	25,6	21,7	28,1	26,3	20,1	26,2	23,3	18,9	21,4	24,7	25,2
5	23,0	21,0	24,9	20,1	25,4	21,3	24,7	20,8	23,3	23,3	22,0	22,2	22,9	24,0
Não informaram	33,7	30,3	36,8	33,2	34,8	30,4	27,8	41,7	30,1	34,0	40,9	37,4	32,5	30,8
Total	7.796	1.451	2.561	1.028	1.473	1.283	4.521	3.275	3.256	3.096	1.444	2.771	2.405	2.620

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 37.

Tabela 90

Professores: nota do professor ao auxílio dos programas transmitidos pela TV Escola na atualização e capacitação dos professores, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
0	0,6	1,0	0,7	0,3	0,2	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6	0,3	0,6	0,5	0,6
1	0,8	0,6	1,1	1,3	0,4	0,5	0,9	0,6	0,9	0,8	0,6	0,7	0,9	0,8
2	3,0	3,5	2,5	3,3	1,9	4,2	3,0	2,9	3,1	2,8	3,0	3,5	2,8	2,5
3	11,6	12,2	9,3	11,1	13,0	14,4	13,1	9,6	12,8	11,1	10,0	11,5	11,1	12,2
4	20,8	21,6	17,1	25,3	21,2	23,1	23,4	17,3	22,1	21,0	17,5	19,0	21,4	22,2
5	28,3	30,0	31,6	24,7	26,5	24,6	29,8	26,3	28,3	28,8	27,2	25,9	29,4	29,8
Não informaram	34,9	31,0	37,7	34,0	36,7	32,5	29,3	42,7	32,2	34,8	41,4	38,8	33,9	31,8
Total	7.796	1.451	2.561	1.028	1.473	1.283	4.521	3.275	3.256	3.096	1.444	2.771	2.405	2.620

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 38.

Tabela 91

Professores: nota do professor à Revisita da TV Escola, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
0	0,2	0,1	0,2	0,3	,	0,2	0,2	0,2	0,1	0,3	0,1	0,1	0,2	0,2
1	0,3	0,8	0,3	0,2	0,1	0,3	0,4	0,2	0,4	0,2	0,4	0,5	0,3	0,2
2	1,3	1,3	0,7	1,4	1,2	2,3	1,4	1,1	1,4	1,1	1,3	1,2	1,5	1,1
3	5,8	5,8	4,7	6,5	6,0	7,2	5,7	5,9	6,2	6,3	3,9	6,1	5,9	5,4
4	16,3	18,1	12,8	19,2	17,8	17,5	18,0	14,0	18,9	15,1	13,0	14,6	15,3	19,2
5	52,2	51,6	56,3	48,9	52,5	46,8	55,1	48,2	53,2	52,5	49,2	50,1	53,1	53,5
Não informaram	23,9	22,3	25,0	23,5	22,4	25,7	19,2	30,4	19,7	24,6	31,9	27,3	23,8	20,4
Total	7.796	1.451	2.561	1.028	1.473	1.283	4.521	3.275	3.256	3.096	1.444	2.771	2.405	2.620

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 39.

Tabela 92

Professores: nota do professor aos Cadernos da TV Escola, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
0	0,4	0,3	0,5	0,5	0,1	0,4	0,3	0,5	0,4	0,5	0,1	0,3	0,5	0,3
1	0,5	0,6	0,6	0,7	0,3	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,4	0,6
2	1,9	2,3	1,7	2,5	1,2	2,0	2,2	1,5	2,2	1,7	1,5	1,8	1,8	2,0
3	7,4	9,0	6,6	7,6	6,7	8,0	7,9	6,7	8,5	7,2	5,4	7,7	7,7	6,9
4	17,0	17,3	15,1	19,0	17,8	18,1	18,6	14,8	18,7	16,9	13,5	15,1	16,3	19,7
5	36,6	36,1	38,3	31,6	39,3	34,8	39,9	32,1	37,9	36,1	35,0	35,9	36,0	38,0
Não informaram	36,2	34,5	37,2	38,1	34,6	36,2	30,5	43,9	31,9	37,0	43,8	38,6	37,3	32,6
Total	7.796	1.451	2.561	1.028	1.473	1.283	4.521	3.275	3.256	3.096	1.444	2.771	2.405	2.620

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 39.

Tabela 93

Professores: nota do professor à Grade de Programação da TV Escola, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
0	0,2	0,1	0,2	,	0,2	0,3	0,2	0,2	0,1	0,2	0,3	0,1	0,2	0,2
1	0,4	0,3	0,6	0,4	0,2	0,2	0,2	0,6	0,4	0,3	0,4	0,4	0,3	0,4
2	1,4	1,3	1,2	1,5	1,7	1,8	1,6	1,3	1,4	1,9	0,7	1,6	1,3	1,5
3	6,4	7,1	5,7	6,8	6,2	7,0	7,0	5,5	7,0	6,5	4,8	6,4	6,2	6,6
4	16,2	18,1	13,5	18,8	16,4	17,3	17,9	14,0	17,8	16,1	13,0	15,0	16,5	17,3
5	47,6	46,8	49,4	44,2	49,6	45,8	51,7	42,1	50,3	47,0	43,1	45,3	47,3	50,4
Não informaram	27,7	26,3	29,5	28,4	25,7	27,7	21,5	36,4	23,0	28,1	37,7	31,2	28,3	23,6
Total	7.796	1.451	2.561	1.028	1.473	1.283	4.521	3.275	3.256	3.096	1.444	2.771	2.405	2.620

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 39.

Tabela 94

Professores: nota do professor ao Guia de Programas da TV Escola, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
0	0,4	0,3	0,3	0,9	0,2	0,4	0,3	0,4	0,3	0,4	0,5	0,3	0,3	0,4
1	0,4	0,8	0,4	0,6	0,3	0,2	0,4	0,4	0,4	0,5	0,4	0,4	0,5	0,5
2	1,4	1,5	1,1	1,6	1,4	1,6	1,5	1,2	1,4	1,7	0,6	1,3	1,0	1,8
3	6,4	7,0	6,2	6,0	6,1	6,7	6,6	6,1	8,1	5,7	4,0	7,2	6,2	5,7
4	16,3	18,1	14,8	17,7	16,0	16,8	17,5	14,7	17,1	17,0	13,2	15,1	16,8	17,3
5	42,3	40,7	43,9	38,9	45,0	40,4	46,5	36,5	44,3	41,2	39,9	39,9	42,1	45,0
Não informaram	32,8	31,6	33,3	34,3	31,1	34,0	27,2	40,6	28,3	33,5	41,4	35,8	33,1	29,4
Total	7.796	1.451	2.561	1.028	1.473	1.283	4.521	3.275	3.256	3.096	1.444	2.771	2.405	2.620

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 39.

Tabela 95

Professores: opinião sobre o programa Salto para o Futuro, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
O assunto tratado é do seu interesse	53,6	56,9	55,0	52,9	50,3	53,8	54,8	51,8	51,2	56,1	53,3	51,7	54,6	54,6
O programa contribui para suas atividades de professor	50,3	53,5	50,9	48,5	48,9	51,7	51,9	48,1	48,0	52,8	49,9	48,5	50,1	52,3
Você o acha monótono	6,8	9,4	4,9	4,3	9,9	8,4	7,2	6,2	7,5	6,7	5,3	6,1	6,6	7,7
Você o acha muito longo	7,9	9,2	7,8	7,1	8,6	7,7	8,9	6,4	7,9	9,0	5,3	6,9	8,1	8,7
Você o acha muito confuso	2,4	2,1	3,9	2,2	2,0	1,6	2,3	2,5	2,3	2,3	2,7	2,1	2,1	2,9
Nunca assistiu ao programa	10,4	7,6	10,8	12,2	9,4	9,8	8,9	12,5	10,7	10,0	10,7	12,1	9,5	9,5
Não conhece o programa	6,0	5,3	5,7	6,2	6,0	6,7	5,0	7,4	5,3	6,1	7,5	7,2	5,7	5,1
Não Informaram	12,5	12,2	12,3	13,9	11,3	11,4	12,7	12,2	12,7	11,8	13,4	12,7	12,8	11,9
Total	7.796	1.028	1.451	2.561	1.283	1.473	4.521	3.275	3.256	3.096	1.444	2.771	2.405	2.620

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 25.

Tabela 96

Professores: opinião sobre o programa Vendo e Aprendendo, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
O assunto tratado é do seu interesse	28,6	26,3	29,1	25,8	29,5	33,6	30,6	25,8	28,2	29,0	28,5	27,2	27,9	30,6
O programa contribui para suas atividades de professor	33,9	32,1	34,9	29,5	37,3	39,0	36,7	30,1	33,4	35,4	32,0	30,4	35,4	36,3
Você o acha monótono	1,0	1,7	1,0	0,7	1,0	1,3	1,3	0,7	1,3	0,8	1,0	0,9	1,0	1,2
Você o acha muito longo	0,8	0,6	0,5	0,9	1,1	1,0	1,0	0,7	0,7	0,8	1,2	0,6	0,7	1,2
Você o acha muito confuso	0,7	0,4	0,7	1,1	0,3	0,6	0,7	0,8	0,5	0,9	0,8	0,5	0,7	0,9
Nunca assistiu ao programa	19,0	18,6	18,9	19,4	18,3	19,2	16,9	21,8	19,7	17,7	20,2	19,7	19,2	18,0
Não conhece o programa	14,7	16,0	12,9	14,3	13,9	16,8	13,3	16,6	14,1	14,7	15,7	16,6	13,4	13,7
Não Informaram	25,1	25,9	26,6	29,1	22,7	18,5	25,2	25,0	24,6	25,7	25,0	25,9	25,6	23,9
Total	7.796	1.028	1.451	2.561	1.283	1.473	4.521	3.275	3.256	3.096	1.444	2.771	2.405	2.620

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 25.

Tabela 97

Professores: opinião sobre o programa Como Fazer?, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
O assunto tratado é do seu interesse	10,6	10,8	13,0	9,7	10,3	9,8	13,1	7,1	14,3	8,4	6,7	8,6	9,5	13,6
O programa contribui para suas atividades de professor	11,3	12,3	13,4	10,3	11,4	10,0	14,1	7,4	15,5	8,6	7,5	9,4	10,5	13,9
Você o acha monótono	1,0	1,1	1,3	0,9	0,9	1,1	1,2	0,9	1,4	0,7	0,8	1,0	1,1	1,0
Você o acha muito longo	0,9	1,4	1,4	0,8	0,6	0,3	0,9	0,9	1,1	0,8	0,5	0,9	0,7	1,1
Você o acha muito confuso	1,0	1,2	1,2	1,1	0,5	0,7	1,0	0,9	1,1	0,8	0,9	0,9	0,8	1,2
Nunca assistiu ao programa	29,2	27,5	27,4	28,5	33,0	29,9	27,2	32,0	27,5	30,1	31,0	28,2	32,3	27,4
Não conhece o programa	19,9	21,5	17,8	17,9	19,9	24,2	17,3	23,4	18,1	20,6	22,2	22,7	18,1	18,5
Não Informaram	34,2	33,4	35,3	38,2	30,2	30,4	35,2	32,9	32,1	36,1	35,0	35,1	34,0	33,6
Total	7.796	1.028	1.451	2.561	1.283	1.473	4.521	3.275	3.256	3.096	1.444	2.771	2.405	2.620

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 25.

Tabela 98

Professores: opinião sobre o programa Como Fazer? A Escola, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
O assunto tratado é do seu interesse	7,9	7,8	9,1	7,5	8,3	7,2	9,8	5,3	10,7	6,3	5,1	6,5	7,2	10,1
O programa contribui para suas atividades de professor	8,2	8,7	9,6	7,1	8,9	8,1	10,5	5,2	11,4	6,3	5,2	6,7	7,8	10,3
Você o acha monótono	0,9	1,0	1,0	0,9	0,9	0,5	0,9	0,9	1,1	0,7	0,7	0,9	0,9	0,8
Você o acha muito longo	0,7	0,9	0,6	0,6	0,6	0,8	0,8	0,5	0,8	0,6	0,6	0,6	0,7	0,8
Você o acha muito confuso	0,9	1,2	1,1	1,1	0,9	0,5	1,1	0,7	0,9	1,0	0,9	0,7	0,8	1,3
Nunca assistiu ao programa	30,8	28,7	29,4	30,3	33,8	31,7	28,9	33,3	29,8	31,2	31,9	29,8	33,3	29,4
Não conhece o programa	20,5	21,9	18,5	18,5	20,5	25,0	18,4	23,4	18,9	21,1	22,7	22,9	19,0	19,2
Não Informaram	36,1	36,7	38,0	39,8	31,7	31,1	37,2	34,5	34,5	37,4	36,6	36,7	35,6	35,8
Total	7.796	1.028	1.451	2.561	1.283	1.473	4.521	3.275	3.256	3.096	1.444	2.771	2.405	2.620

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 25.

Tabela 99

Professores: opinião sobre o programa Acervo, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
O assunto tratado é do seu interesse	7,5	7,6	9,2	6,6	7,4	7,4	9,5	4,7	10,2	5,7	5,3	6,4	7,3	8,9
O programa contribui para suas atividades de professor	7,4	7,4	8,3	6,5	8,2	7,5	9,5	4,5	10,7	5,2	4,8	6,7	6,7	8,8
Você o acha monótono	1,3	2,3	1,3	1,1	1,2	1,0	1,2	1,4	1,8	1,1	0,5	1,2	1,2	1,6
Você o acha muito longo	0,7	1,1	0,5	0,9	0,5	0,6	0,9	0,5	0,9	0,6	0,4	0,8	0,6	0,7
Você o acha muito confuso	0,9	0,8	1,3	1,2	0,7	0,5	1,0	0,9	1,1	0,9	0,7	0,6	1,2	1,1
Nunca assistiu ao programa	30,9	28,5	29,7	29,9	34,8	32,2	29,2	33,4	30,0	31,9	30,9	29,4	33,1	30,6
Não conhece o programa	21,2	23,2	19,3	19,9	20,5	24,6	19,2	23,9	19,6	21,7	23,6	23,5	19,8	20,0
Não Informaram	35,7	35,8	36,7	39,3	32,0	31,6	36,5	34,6	33,7	37,2	37,0	36,3	36,0	34,8
Total	7.796	1.028	1.451	2.561	1.283	1.473	4.521	3.275	3.256	3.096	1.444	2.771	2.405	2.620

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 25.

Tabela 100

Professores: opinião sobre o programa Escola Aberta, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
O assunto tratado é do seu interesse	19,5	18,1	17,0	21,1	17,1	22,2	20,5	18,2	19,9	18,7	20,2	17,1	20,2	21,4
O programa contribui para suas atividades de professor	18,8	18,9	15,3	19,6	18,2	21,4	19,8	17,5	18,8	18,6	19,3	15,4	20,7	20,6
Você o acha monótono	1,7	2,0	1,2	1,8	1,9	1,5	2,0	1,2	1,9	1,7	0,9	1,0	2,0	2,1
Você o acha muito longo	1,2	1,2	1,1	1,4	1,5	0,9	1,2	1,2	1,3	1,2	1,1	0,6	1,8	1,3
Você o acha muito confuso	0,7	0,5	0,8	0,7	0,8	0,5	0,7	0,6	0,8	0,6	0,6	0,5	0,8	0,8
Nunca assistiu ao programa	24,4	22,6	25,6	23,1	27,5	24,0	23,0	26,3	25,6	23,5	23,5	25,3	23,7	24,0
Não conhece o programa	15,7	17,2	16,2	13,3	15,3	18,5	14,3	17,6	14,7	16,1	16,8	18,9	14,3	13,5
Não Informaram	32,1	32,5	35,3	34,4	30,3	26,1	32,9	31,0	30,2	33,9	32,4	32,5	31,9	31,8
Total	7.796	1.028	1.451	2.561	1.283	1.473	4.521	3.275	3.256	3.096	1.444	2.771	2.405	2.620

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 25.

Tabela 101

Professores: avaliação dos meios de capacitação dos professores e melhoria das condições de aprendizado dos alunos em sala de aula, independentemente de tê-los disponíveis na escola, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Uso direto da TV Escola para capacitação do professor														
Bom	58,9	59,2	57,5	59,5	54,8	62,6	58,5	59,6	57,9	59,8	59,4	58,1	59,2	59,6
Regular	17,5	18,8	18,3	15,2	22,4	15,6	18,9	15,5	19,9	16,5	14,2	17,4	18,1	17,1
Ruim	5,2	5,0	4,7	6,0	5,2	4,4	5,2	5,2	5,5	4,8	5,2	5,2	4,5	5,8
Não informaram	18,4	17,0	19,5	19,3	17,5	17,4	17,4	19,7	16,6	18,9	21,2	19,3	18,2	17,5
Uso direto da TV Escola em atividades com alunos														
Bom	54,1	52,0	56,7	54,5	51,3	54,9	55,3	52,4	55,7	52,7	53,4	56,2	52,6	53,4
Regular	22,7	24,9	21,1	20,6	26,8	22,5	24,0	20,7	23,1	23,3	20,2	19,7	24,1	24,5
Ruim	4,8	5,6	4,3	5,3	4,4	4,5	4,5	5,4	5,1	4,2	5,7	5,0	4,7	4,9
Não informaram	18,4	17,4	18,0	19,6	17,5	18,1	16,2	21,5	16,1	19,7	20,8	19,2	18,7	17,3
Uso de programas gravados em vídeo para capacitação do professor														
Bom	59,6	56,5	56,3	59,7	58,5	65,6	59,8	59,3	60,5	58,9	59,0	59,5	60,2	59,2
Regular	16,2	18,8	17,6	13,2	19,3	15,7	17,9	14,0	17,1	16,4	14,0	15,5	16,0	17,2
Ruim	4,6	5,9	4,9	5,1	3,6	3,1	4,3	4,9	4,5	4,6	4,5	4,8	4,1	4,8
Não informaram	19,6	18,8	21,2	21,9	18,6	15,6	18,0	21,8	17,9	20,1	22,5	20,3	19,7	18,9
Uso de programas gravados em vídeo em atividades com alunos														
Bom	63,7	59,3	61,8	63,2	65,6	67,9	65,6	61,1	64,6	63,1	62,8	63,9	62,8	64,4
Regular	15,6	17,9	15,9	13,8	18,1	14,7	16,3	14,6	17,0	15,4	12,9	14,3	16,5	16,2
Ruim	3,3	4,9	3,2	4,1	1,5	2,6	2,7	4,2	2,9	3,4	4,2	3,5	3,0	3,4
Não informaram	17,4	17,9	19,2	18,9	14,8	14,8	15,4	20,1	15,4	18,1	20,1	18,4	17,7	16,0
Uso dos recursos de informática (computador) para capacitação do professor														
Bom	50,3	43,9	44,2	51,6	53,5	55,6	49,5	51,4	51,8	48,3	51,2	50,1	50,7	50,0
Regular	9,4	11,0	9,4	6,2	13,3	10,4	9,5	9,3	11,5	8,0	7,5	9,6	9,4	9,2
Ruim	12,0	16,1	14,8	10,9	10,0	9,9	12,5	11,3	11,9	12,3	11,5	11,0	12,2	12,8
Não informaram	28,3	29,0	31,6	31,3	23,1	24,1	28,6	28,0	24,8	31,4	29,7	29,3	27,7	27,9
Uso dos recursos de informática (computador) em atividades com os alunos														
Bom	49,2	43,9	41,8	49,7	54,6	54,8	48,5	50,2	51,0	47,2	49,6	49,9	49,2	48,5
Regular	9,1	9,6	10,1	7,0	11,4	9,6	8,7	9,8	11,1	8,1	7,1	8,8	9,5	9,2
Ruim	12,5	16,9	15,7	10,8	11,1	10,4	13,2	11,5	12,4	12,7	12,3	11,7	12,6	13,2
Não informaram	29,1	29,6	32,4	32,5	22,9	25,3	29,6	28,5	25,6	32,0	31,1	29,7	28,7	29,0
Total	7.796	1.028	1.451	2.561	1.283	1.473	4.521	3.275	3.256	3.096	1.444	2.771	2.405	2.620

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 34.

Tabela 102

Professores: uso da programação da TV Escola na opinião dos professores, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Para ser usada em cursos de capacitação	56,0	53,5	55,1	54,1	54,2	63,5	57,7	53,6	58,6	54,7	53,0	54,8	56,0	57,3
Para o professor usar individualmente (fora de cursos) com o programa que ele quiser	34,3	39,4	28,5	22,3	47,9	45,3	34,8	33,6	35,8	34,5	30,4	34,6	33,8	34,4
Para ser usada na escola segundo a orientação do diretor ou do coordenador pedagógico	46,3	43,8	46,4	51,3	34,2	49,6	45,3	47,6	45,9	47,1	45,2	45,1	47,6	46,2
Para o professor passar os programas educativos para seus alunos	85,5	80,2	86,6	89,9	82,9	82,6	87,0	83,3	86,0	86,0	83,1	85,6	84,7	86,0
Não sabe responder	1,7	1,7	1,3	1,5	2,8	1,7	1,5	2,1	1,5	1,4	3,0	2,0	1,9	1,3
Outros	4,2	5,2	4,3	3,6	3,9	4,9	4,4	4,0	5,3	3,8	2,8	4,8	3,7	4,1
Não Informaram	2,1	2,2	2,1	1,8	2,0	2,4	1,7	2,6	1,8	2,2	2,6	2,0	1,8	2,4
Total	7.796	1.028	1.451	2.561	1.283	1.473	4.521	3.275	3.256	3.096	1.444	2.771	2.405	2.620

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 16.

Tabela 103

Professores: opinião do professor com relação às principais contribuições da TV Escola para os alunos e professores por ela beneficiados, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Os alunos ficam mais motivados	54,5	54,1	62,4	55,7	50,5	48,7	59,3	48,0	56,9	54,7	48,9	53,8	53,0	56,8
Os professores ficam mais motivados	50,4	48,7	58,0	52,2	45,5	45,2	54,7	44,4	52,2	50,5	46,1	48,4	49,1	53,7
Melhora a qualidade dos trabalhos desenvolvidos	63,6	63,8	67,7	61,5	65,0	61,9	69,4	55,6	66,4	63,4	57,7	61,9	62,1	66,8
Amplia o entendimento da matéria dada	60,4	62,1	66,6	56,8	62,7	57,6	66,8	51,6	63,9	60,2	53,2	58,5	58,8	64,0
Não houve melhora significativa	0,3	0,4	0,2	0,4	0,4	0,2	0,3	0,4	0,3	0,4	0,1	0,3	0,4	0,2
Não utiliza o programa TV Escola	20,2	19,2	16,7	21,9	17,7	23,7	15,3	27,0	17,6	19,9	26,9	21,6	20,0	19,0
Não Informaram	9,3	9,0	7,6	11,0	8,4	8,9	7,8	11,4	8,4	9,7	10,6	9,9	9,9	8,2
Total	7.796	1.028	1.451	2.561	1.283	1.473	4.521	3.275	3.256	3.096	1.444	2.771	2.405	2.620

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 41.

Tabela 104

Professores: opinião do professor em relação a obtenção de melhores resultados no programa TV Escola, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Forem resolvidos os problemas técnicos ainda existentes	39,4	41,1	42,2	39,1	40,5	35,2	43,3	34,1	40,4	41,5	32,7	40,1	38,0	40,1
O professor for mais incentivado a utilizar a programação da TV Escola	50,9	50,1	51,6	51,8	48,6	51,3	52,4	48,9	53,5	50,7	45,6	49,6	50,9	52,3
Os professores forem capacitados para utilizarem a TV Escola	63,8	61,8	60,3	67,6	59,7	65,6	65,5	61,4	64,2	64,6	60,9	62,8	63,0	65,6
O material impresso for mais divulgado entre os professores	33,3	34,0	31,4	33,3	33,6	34,6	32,0	35,2	35,0	32,5	31,4	34,2	33,4	32,3
O Diretor ou Coordenador Pedagógico da escola assumir mais decididamente as tarefas de planejamento do uso dos filmes	26,3	27,7	29,8	28,2	18,0	26,0	26,5	26,0	28,3	25,2	24,3	25,3	26,6	27,2
Os professores da escola assumirem mais decididamente a tarefa de incorporar o vídeo às suas aulas	42,3	42,8	50,0	41,6	37,5	39,9	46,6	36,5	48,0	40,1	34,3	44,2	40,4	42,1
Houver um responsável pela gravação dos programas da TV Escola	39,7	40,6	33,6	36,4	42,6	48,4	39,6	39,9	38,9	39,7	41,6	38,9	40,6	39,8
Não Informaram	5,9	6,3	5,4	7,0	5,7	4,7	4,2	8,3	3,9	6,7	9,0	6,6	6,3	4,8
Total	7.796	1.028	1.451	2.561	1.283	1.473	4.521	3.275	3.256	3.096	1.444	2.771	2.405	2.620

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 42.

Tabela 105

Professores: periodicidade da utilização do aparelho TV/vídeo pelo professor com o aluno, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Diariamente	3,2	1,6	4,3	5,4	1,0	2,0	3,9	2,3	4,0	3,2	1,8	3,5	3,4	2,8
Pelo menos uma vez por semana	25,3	19,6	33,9	25,9	20,2	24,7	26,4	23,7	23,0	26,7	27,7	25,8	22,8	27,0
Pelo menos uma vez por mês	33,8	40,1	28,7	28,8	39,2	37,5	34,1	33,5	34,7	33,7	32,2	32,6	35,3	33,9
Pelo menos uma vez a cada 2 meses	10,0	10,8	7,0	8,3	15,0	10,5	9,9	10,3	11,4	8,9	9,4	9,7	10,6	10,0
Pelo menos uma vez a cada 3 meses	4,2	4,8	4,0	4,1	4,9	3,7	4,0	4,6	4,4	3,9	4,5	4,1	3,7	4,9
Raramente	15,3	15,0	14,6	18,5	12,0	14,6	14,6	16,4	15,1	15,7	15,1	16,0	15,8	14,3
Outros	3,7	2,9	4,0	4,0	4,3	3,1	3,6	4,0	3,7	3,8	3,8	4,3	3,7	3,2
Não Informaram	4,2	5,3	3,5	5,2	3,2	3,8	3,5	5,3	3,7	4,2	5,6	4,0	4,8	4,0
Total	6.222	800	1.153	1.913	1.152	1.204	3.704	2.518	2.647	2.442	1.133	2.261	1.903	2.058

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 46.

Tabela 106

Professores: forma de planejamento das aulas pelo professor quando utiliza vídeos com os alunos, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.
Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Assiste ao vídeo antes de utilizá-lo com os alunos	81,2	81,5	81,4	78,2	82,6	84,1	83,4	77,9	84,6	79,9	75,9	78,6	82,1	83,1
Apenas passa a fita para os alunos	1,8	1,5	1,3	3,2	0,9	1,1	2,0	1,5	1,4	2,3	1,8	1,6	1,8	2,0
Realiza atividades antes de passar o filme	18,1	19,8	18,6	12,7	24,3	19,1	19,1	16,5	20,0	16,7	16,3	19,2	17,5	17,4
Realiza atividades depois de passar o filme	56,2	57,1	62,4	59,4	50,9	49,5	58,3	53,1	56,9	56,3	54,2	57,5	54,9	55,9
Realiza atividades antes e depois de passar o filme	43,1	43,8	34,9	34,3	54,6	53,7	43,1	43,1	44,4	42,5	41,7	41,2	44,2	44,2
Utiliza apenas uma parte do filme	3,4	2,9	2,6	2,5	6,2	3,3	3,5	3,2	3,9	3,2	2,6	4,0	2,7	3,3
Não costuma utilizar o vídeo com os alunos	1,7	0,3	2,3	3,2	0,5	0,7	1,2	2,3	1,3	2,3	1,3	1,8	1,9	1,4
Não informaram	2,7	3,0	2,8	3,1	1,9	2,3	2,2	3,4	2,1	2,6	4,1	2,4	2,9	2,8
Total	6.222	800	1.153	1.913	1.152	1.204	3.704	2.518	2.647	2.442	1.133	2.261	1.903	2.058

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 47.

Tabela 107

Professores: dificuldades encontradas pelo professor na utilização da TV/vídeo , segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.
Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Desinteresse por parte dos alunos	17,6	21,9	21,3	16,3	13,5	12,2	19,5	14,8	17,7	18,2	16,0	16,8	17,0	18,9
Indisciplina dos alunos	16,0	15,9	22,8	16,5	9,5	11,2	16,8	14,7	15,4	17,2	14,8	16,1	15,4	16,4
Problemas de compreensão da linguagem dos vídeos	22,0	26,1	26,5	24,5	14,3	16,8	23,4	19,9	22,6	22,6	19,4	22,6	22,1	21,2
Problemas com a legenda dos vídeos	13,9	15,5	14,3	14,6	11,5	13,6	15,5	11,6	16,4	12,2	11,6	13,2	13,2	15,3
Outras	11,3	11,4	10,6	13,6	13,4	8,8	11,8	10,6	12,2	11,3	9,5	13,4	10,2	10,2
Não encontra dificuldades	40,6	32,5	32,7	35,3	52,6	52,9	38,5	43,6	38,7	40,3	45,7	38,4	41,2	42,4
Não informaram	5,2	5,3	5,5	5,8	4,7	4,8	5,1	5,4	5,0	5,1	5,8	5,5	6,1	4,0
Total	6.222	1.153	1.913	800	1.204	1.152	3.704	2.518	2.647	2.442	1.133	2.261	1.903	2.058

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 49.

Tabela 108

Professores: opinião do professor com relação às disciplinas do currículo que mais utilizam a programação da TV Escola, de 1ª a 4ª série, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Português	44,4	45,9	45,6	45,5	37,5	46,9	47,3	41,7	43,8	46,3	41,6	40,4	45,2	48,8
Matemática	31,2	28,5	35,2	32,0	26,8	32,1	33,4	29,2	28,8	34,5	27,6	29,4	31,9	32,8
Ciências	64,3	64,4	65,6	62,9	62,4	67,1	68,5	60,4	63,2	66,3	61,8	63,7	63,0	66,6
História	33,1	34,8	30,1	34,9	26,5	37,8	36,2	30,2	30,3	35,1	32,7	34,1	30,0	35,1
Geografia	31,0	35,6	29,1	30,7	26,1	34,2	34,4	27,7	27,2	33,7	30,2	31,1	28,3	33,5
Educação Artística	18,2	19,7	19,3	19,5	15,0	17,0	20,7	15,9	14,1	20,1	19,5	18,1	16,1	20,6
Educação Física	12,0	14,0	14,0	9,8	9,9	14,3	13,3	10,9	9,4	13,8	12,0	11,4	12,0	13,0
Meio Ambiente	52,6	54,9	50,4	49,5	55,6	55,3	54,6	50,8	49,6	55,3	51,1	53,8	51,6	52,1
Outras	3,3	2,7	3,9	3,9	3,0	2,4	3,5	3,1	3,6	3,4	2,7	4,3	3,0	2,2
Não informaram	18,9	16,6	16,7	20,1	20,1	19,3	16,1	21,5	19,5	17,0	21,7	20,3	18,6	17,3
Total	3.812	523	684	1.182	675	748	1.840	1.972	1.131	1.779	902	1.462	1.193	1.157

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 54.

Tabela 109

Professores: opinião do professor com relação às disciplinas do currículo que mais utilizam a programação da TV Escola, de 5ª a 8ª série, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Português	35,6	28,7	34,8	37,2	37,4	36,5	36,8	32,3	34,5	37,1	37,2	31,5	36,0	38,7
Matemática	18,7	15,0	20,9	15,3	20,9	22,1	19,1	17,7	16,6	21,8	21,1	17,5	18,5	19,8
Ciências	55,4	54,5	51,6	53,6	58,3	59,9	56,5	52,3	57,2	53,2	51,9	53,5	52,2	59,6
Biologia	11,0	13,1	10,4	10,1	12,3	10,1	11,1	10,8	12,0	10,5	7,0	12,7	9,8	10,5
Química	4,7	6,9	4,3	3,8	5,0	4,7	4,4	5,4	5,4	3,8	3,5	6,0	4,3	3,9
Física	6,4	7,5	6,9	5,1	6,5	7,2	6,5	6,2	6,7	6,2	5,3	7,3	5,2	6,6
História	48,1	49,2	46,3	44,5	51,1	51,8	49,0	45,4	48,1	49,6	43,9	48,7	46,6	48,7
Geografia	43,3	44,9	41,9	39,4	44,1	49,5	44,0	41,5	42,8	45,5	40,4	43,3	41,7	44,6
Educação Artística	17,9	18,1	15,9	19,6	18,0	17,1	18,1	17,5	18,4	17,9	15,8	16,9	16,2	20,3
Educação Física	15,5	16,5	18,3	12,5	16,7	15,8	15,8	14,7	13,9	17,7	18,6	12,0	15,3	18,8
Meio Ambiente	37,8	36,4	35,8	37,3	43,0	35,6	38,5	35,8	37,7	37,4	39,3	35,6	39,0	38,6
Outras	4,1	2,8	5,9	5,6	1,7	3,4	3,7	5,3	4,2	4,5	2,5	5,1	4,5	2,9
Não informaram	17,0	16,8	16,5	18,2	16,5	16,2	14,3	24,3	14,9	18,4	23,9	17,6	17,7	15,8
Total	2.547	321	492	769	521	444	1.868	679	1.492	770	285	822	772	953

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 54.

Tabela 110

Professores: avaliação da qualidade das fitas gravadas na escola, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
A imagem e o som são bons	35,2	40,0	26,9	37,3	38,1	41,2	39,3	29,5	38,0	33,9	31,5	34,1	34,3	37,1
A imagem é boa mas o som é ruim	14,0	14,7	12,5	15,0	14,9	14,1	16,0	11,2	15,6	13,8	10,5	14,4	14,1	13,3
A imagem é ruim mas o som é bom	5,0	6,6	4,9	4,8	3,3	5,3	5,7	3,9	5,8	4,6	3,7	4,0	4,9	6,0
A imagem e o som são ruins	10,2	9,9	8,9	11,8	9,9	12,5	12,4	7,3	10,2	12,1	6,2	10,0	9,9	10,8
Não possui fitas gravadas na própria escola	31,5	24,7	42,4	27,1	30,1	22,6	22,9	43,4	26,1	31,6	43,4	32,8	32,4	29,3
Não Informaram	4,2	4,1	4,4	4,1	3,8	4,4	3,8	4,7	4,2	4,0	4,6	4,7	4,3	3,5
Total	7.796	1.451	2.561	1.028	1.473	1.283	4.521	3.275	3.256	3.096	1.444	2.771	2.405	2.620

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 23.

Tabela 111

Professores: opinião do professor com relação às condições adequadas para a utilização da TV/vídeo com os alunos, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Sala apropriada para este fim	41,3	48,5	38,2	29,9	45,3	43,1	47,5	32,2	48,4	38,8	30,1	44,4	38,4	40,6
Possibilidade de transporte da TV/vídeo para a sala de aula	35,8	30,0	31,0	46,6	34,7	43,0	34,6	37,5	36,8	36,5	31,8	33,1	36,0	38,4
Equipamentos em boas condições de uso	47,5	45,1	40,9	46,0	57,1	51,6	48,8	45,6	49,6	46,2	45,2	47,1	46,9	48,4
Equipamentos suficientes para atender a demanda dos professores	21,2	20,1	18,0	20,6	24,4	24,9	23,5	17,9	20,9	21,1	22,3	21,8	20,1	21,8
Esta escola não oferece condições adequadas	18,3	21,6	22,1	17,3	15,0	12,8	15,7	22,1	16,1	18,8	22,3	18,4	19,4	17,0
Não informaram	5,5	4,9	7,3	6,4	4,2	3,7	4,9	6,4	4,6	6,3	5,7	5,3	5,5	5,6
Total	6.222	1.153	1.913	800	1.204	1.152	3.704	2.518	2.647	2.442	1.133	2.261	1.903	2.058

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 48.

Tabela 112

Professores: opinião do professor com relação aos motivos que o levaria a não utilizar os filmes da TV Escola para trabalhar o conteúdo do currículo com os alunos, segundo as regiões, dependência Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Os professores estão mais habituados a utilizar livros didáticos	49,0	53,0	53,5	52,9	43,2	41,3	53,0	43,1	53,3	47,5	42,3	46,0	49,7	51,6
A utilização dos programas é trabalhosa para o professor	9,1	11,1	8,7	8,2	9,9	9,1	11,2	6,2	10,1	8,5	8,2	8,8	9,4	9,2
Os alunos ficam indisciplinados durante as sessões de TV/vídeo	8,7	11,0	7,2	10,5	7,0	7,6	9,7	7,3	8,5	8,9	8,8	9,9	7,9	8,3
A videoteca ainda não está organizada	41,6	44,0	40,6	45,1	33,6	43,0	38,2	46,6	39,0	43,3	44,0	39,5	44,6	41,1
O conteúdo não está adequado ao currículo da escola	8,5	8,5	9,9	10,4	6,9	5,5	10,0	6,1	9,1	7,8	8,4	8,7	8,8	7,9
Os professores não foram bem treinados para usar esse novo recurso didático	58,0	60,0	55,0	61,3	50,5	61,5	59,9	55,3	59,4	58,6	53,6	56,7	60,0	57,7
Dificuldade de movimentação do equipamento	22,1	24,3	22,8	23,2	18,0	22,0	22,5	21,4	21,8	23,3	20,1	21,7	23,1	21,6
Número de equipamentos insuficientes para atender a demanda	30,1	31,4	31,7	30,7	30,5	26,5	30,8	29,2	37,7	28,2	16,4	29,4	29,5	31,4
Outro motivo	12,0	11,9	9,4	12,1	13,3	13,3	11,4	12,9	11,7	10,7	15,5	13,9	10,6	11,2
Nenhum motivo, porque o Programa é totalmente adequado	5,2	3,5	5,3	3,8	6,9	7,1	5,6	4,7	4,2	6,0	5,9	5,3	5,0	5,4
Não informaram	5,4	5,8	5,8	5,4	6,4	3,7	4,5	6,7	4,7	5,5	6,8	5,6	5,7	4,9
Total	6.222	800	1.153	1.913	1.152	1.204	3.704	2.518	2.647	2.442	1.133	2.261	1.903	2.058

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 53.

Tabela 113

Professores: grau de utilização dos tipos de programas e fitas, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Programação da TV Escola														
Utiliza muito	27,0	28,5	34,7	26,0	26,8	20,1	31,3	20,6	31,1	25,4	20,7	27,2	25,0	28,5
Utiliza pouco	42,0	43,0	40,7	38,8	43,1	46,8	44,5	38,4	41,2	43,1	41,8	37,5	43,8	45,4
Não utiliza	12,0	11,3	8,1	13,1	13,3	13,1	8,8	16,6	10,5	12,0	15,4	13,4	12,0	10,4
Não conhece	4,1	3,5	2,9	4,3	3,9	5,4	2,4	6,5	3,4	4,2	5,2	5,4	3,5	3,2
Não informaram	15,0	13,8	13,7	17,7	12,9	14,5	12,9	18,0	13,8	15,4	16,9	16,5	15,8	12,5
Programação do "Salto para o Futuro"														
Utiliza muito	12,4	11,8	16,3	12,2	12,7	9,2	13,7	10,6	12,7	12,7	11,2	11,8	10,9	14,5
Utiliza pouco	38,2	39,3	42,0	35,6	37,9	38,3	41,4	33,4	38,2	39,5	35,4	34,4	38,2	42,4
Não utiliza	23,4	22,8	17,6	24,1	25,9	26,2	21,8	25,9	24,4	22,9	22,6	24,5	24,5	21,2
Não conhece	5,9	5,5	4,9	6,2	5,6	6,8	4,4	8,1	5,4	5,4	8,2	7,5	5,0	4,9
Não informaram	20,0	20,8	19,2	21,9	17,9	19,5	18,7	22,0	19,4	19,6	22,6	21,7	21,3	17,0
Telecurso 2000														
Utiliza muito	6,5	3,5	6,2	10,0	4,8	4,8	8,3	3,8	8,7	5,4	3,8	6,1	6,3	7,1
Utiliza pouco	13,4	16,8	12,8	11,7	15,0	13,0	15,2	10,8	15,2	12,6	10,9	12,3	14,7	13,5
Não utiliza	45,0	42,9	43,2	42,7	48,8	48,2	42,6	48,5	43,3	46,4	46,1	44,4	45,1	45,5
Não conhece	6,1	6,3	7,3	5,8	5,9	5,6	5,3	7,3	5,7	6,1	7,0	6,6	5,6	6,1
Não informaram	29,0	30,6	30,4	29,8	25,5	28,4	28,6	29,6	27,1	29,5	32,3	30,5	28,4	27,8
Fitas enviadas pela Secretaria de Educação														
Utiliza muito	10,8	10,6	9,4	10,4	10,3	13,4	9,8	12,3	10,6	11,5	9,6	11,3	10,5	10,5
Utiliza pouco	30,2	32,0	24,0	24,0	36,0	39,3	30,5	29,8	29,4	29,8	33,3	30,2	29,8	30,7
Não utiliza	15,3	14,8	15,3	17,5	16,5	10,9	13,9	17,2	15,9	14,9	14,4	16,1	16,2	13,5
Não conhece	17,7	15,9	21,9	19,9	15,5	13,6	19,0	15,8	18,4	18,5	14,5	15,9	18,9	18,6
Não informaram	26,0	26,8	29,5	28,3	21,7	22,8	26,8	24,9	25,8	25,3	28,2	26,6	24,5	26,8
Filmes alugados														
Utiliza muito	27,0	26,6	18,6	20,9	33,9	38,3	24,8	30,1	26,8	27,6	26,1	30,7	27,2	22,6
Utiliza pouco	43,1	42,4	41,7	39,2	49,0	45,4	43,1	43,0	44,4	41,2	44,1	42,8	41,7	44,7
Não utiliza	10,4	10,6	14,7	14,5	4,4	5,1	11,5	8,7	10,3	11,1	8,9	7,7	11,3	12,5
Não conhece	2,3	1,9	3,7	3,6	1,0	0,2	2,7	1,6	2,2	2,7	1,7	1,5	2,9	2,6
Não informaram	17,3	18,5	21,2	21,7	11,7	10,9	17,8	16,5	16,3	17,5	19,2	17,4	16,9	17,5
Programas de outros canais de TV														
Utiliza muito	7,2	6,5	6,2	7,1	8,1	7,8	8,1	5,8	7,7	7,0	6,1	7,5	6,6	7,3
Utiliza pouco	31,2	31,0	31,1	28,1	33,1	34,6	32,7	29,1	31,3	30,9	31,7	27,0	33,2	34,0
Não utiliza	28,8	29,8	25,6	28,5	30,8	30,1	26,6	32,2	28,6	29,4	28,2	31,3	28,1	26,9
Não conhece	3,2	2,6	5,6	4,0	2,0	1,3	3,3	3,1	3,3	3,4	2,6	3,1	3,2	3,3
Não informaram	29,6	30,1	31,5	32,4	26,0	26,2	29,4	29,8	29,1	29,2	31,5	31,0	28,9	28,6

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q.52.

(continua)

Tabela 113 (continuação)

Professores: grau de utilização dos tipos de programas e fitas, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município			
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P	
Outro															
Utiliza muito	3,1	2,3	2,5	3,1	2,6	4,8	3,8	2,1	3,7	2,7	2,6	2,9	2,6	3,8	
Utiliza pouco	1,7	1,4	1,2	2,1	1,7	1,8	1,8	1,6	1,6	1,6	2,2	1,8	2,0	1,5	
Não utiliza	2,2	2,0	1,9	2,2	2,4	2,5	2,1	2,5	2,3	2,1	2,3	2,5	2,3	1,9	
Não conhece	1,0	0,3	1,9	1,7	0,5	0,2	1,1	1,0	1,2	0,9	1,0	1,3	0,8	1,0	
Não informaram	91,9	94,1	92,5	90,9	92,7	90,6	91,2	92,8	91,2	92,6	91,9	91,5	92,3	91,9	
Total	6.222	800	1.153	1.913	1.152	1.204	3.704	2.518	2.647	2.442	1.133	2.261	1.903	2.058	

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 52.

Tabela 114

Professores: motivos que não levam o professor a utilizar a TV/vídeo com seus alunos, segundo as regiões, dependência administrativa, porte da escola e porte do município.

Brasil, 2001

	Brasil	Regiões					Dep. Adm.		Porte da Escola			Porte do Município		
		N	NE	CO	SE	S	E	M	G	M	P	G	M	P
Está mais habituado a utilizar livros didáticos	17,0	18,9	16,1	16,6	19,7	16,3	21,4	13,7	20,7	17,5	12,0	15,2	18,2	17,8
A utilização dos vídeos é trabalhosa para o professor	1,9	3,4	0,8	1,2	3,1	3,6	2,9	1,3	2,4	1,2	2,3	2,3	1,7	1,7
Os alunos ficam indisciplinados durante as sessões de TV/vídeo	3,0	5,2	1,5	2,3	5,6	3,6	4,4	1,9	3,0	3,5	2,2	4,0	2,5	2,3
A escola não possui TV/vídeo	27,8	15,1	26,4	38,0	10,0	18,4	16,9	35,8	16,4	25,2	44,7	26,7	27,3	29,5
O conteúdo dos programas gravados não está adequado ao currículo da escola	4,4	5,9	5,8	3,1	7,2	3,9	5,6	3,4	5,5	4,7	2,6	4,9	4,2	4,0
Não foi bem treinado para usar este novo recurso didático	27,4	31,3	26,1	26,1	26,2	31,0	32,9	23,4	32,5	29,0	19,3	27,2	28,5	26,6
Dificuldade de movimentação do equipamento	14,6	17,1	14,7	14,3	9,7	16,9	17,7	12,4	19,2	14,8	9,1	15,1	14,1	14,5
Número de equipamentos insuficiente para atender a demanda	15,6	20,0	17,2	13,1	20,0	15,6	17,3	14,3	24,5	15,5	5,4	15,5	16,7	14,7
O equipamento nunca está disponível por estar sendo usado por outro professor	4,3	7,7	3,8	3,2	6,7	4,5	4,9	3,9	6,1	4,2	2,3	3,2	5,0	4,9
Outro motivo	36,5	37,6	38,2	33,5	39,2	41,2	41,8	32,6	38,8	38,9	30,4	37,3	35,2	36,7
Não informaram	9,7	10,6	10,2	8,4	14,9	9,3	9,9	9,5	9,6	9,3	10,3	10,2	9,3	9,5
Total	4.141	444	728	1.933	390	646	1.753	2.388	1.349	1.629	1.163	1.525	1.258	1.358

Fonte: NEPP/UNICAMP. Avaliação da Implementação da TV Escola, 2001. Q 57.



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
NEPP
NÚCLEO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS
Cidade Universitária "Zeferino Vaz"
Av. Albert Einstein, 1300
Campinas - SP - Brasil
13083-852
TEL: (019) 3788-2484 / 3289-3901 / 3289-3143
FAX: (019) 3289-4519
E-mail: nucleo@nepp.unicamp.br